

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

VITÓRIA CAREGNATO NUNES

**DESINFORMAÇÃO E MISOGINIA: REPERCUSSÕES NO X SOBRE A SÉRIE
DOCUMENTAL “O CASO MARIA DA PENHA” PRODUZIDA PELA BRASIL
PARALELO**

UBERLÂNDIA

2024

VITÓRIA CAREGNATO NUNES

**DESINFORMAÇÃO E MISOGINIA: REPERCUSSÕES NO X SOBRE A SÉRIE
DOCUMENTAL “O CASO MARIA DA PENHA” PRODUZIDA
PELA BRASIL PARALELO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Uberlândia, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana Paula de Moraes
Teixeira

UBERLÂNDIA

2024

VITÓRIA CAREGNATO NUNES

**DESINFORMAÇÃO E MISOGINIA: REPERCUSSÕES NO X SOBRE A SÉRIE
DOCUMENTAL “O CASO MARIA DA PENHA” PRODUZIDA
PELA BRASIL PARALELO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Uberlândia, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Paula de Moraes
Teixeira

Uberlândia, 26 de abril de 2024.

Banca examinadora:

Prof^ª. Dra. Ana Paula de Moraes Teixeira – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Prof^ª. Dra. Aline Cristina Camargo – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Prof^ª. Dra. Nicoli Glória de Tassis Guedes – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

AGRADECIMENTOS

Começo meus agradecimentos dedicando o meu trabalho a minha mãe, Luciana Caregnato, a quem me incentivou sempre a buscar a fazer o que gostava, desde o ballet até o jornalismo. A mulher que me deu todo apoio financeiro e psicológico, todos puxões de orelha para persistir, todo carinho do mundo e é meu porto seguro desde as bruscas mudanças do ano de 2006. Por isso tudo mãe, tudo o que eu traçar é a você quem dedicarei e irei levar para onde eu for.

Também a minha avó materna Maria Parise Caregnato (*in memoriam*) por ter sido uma inspiração de força para lutar contra o sistema, pela consciência enquanto ser humano, e pela capacidade do perdão. Vó Maria dizem que eu fui sua neta preferida e eu digo que você foi a minha mãe-avó preferida, a que brincou comigo, me ensinou a rezar, a acreditar a lutar pela mudança e que é possível realizar sonhos, assim como quando você vinha para Minas Gerais para fugir do frio da serra gaúcha.

E ao meu pai Vanderlei Nunes (*in memoriam*) que infelizmente não pude conhecer profundamente, mas que as fotografias, as recordações de minha mãe, minha avó materna, meus tios, tias, primos e primas maternos e paternos me contaram. O que me ensinou que as pessoas não se resumem aos seus erros, - claro, aquelas que se reconhecem que erraram - tem um coração enorme e forte para prosseguir. E por fim me ensinou que o perdão vem no tempo necessário.

Nesses últimos momentos da graduação vocês três foram as bases para eu continuar no curso, para acreditar que é possível seguir mesmo com várias dificuldades e dores aparecendo a todo momento e por fim para encontrar o tema da minha pesquisa. Outro pilar importante foi meu companheiro András Király Lima Juhász, que foi e é extremamente compreensivo comigo, com meus erros, ausências, impulsos e crises nesse processo, além de me acompanhar e encarar cenários difíceis da vida. Obrigada querido, você tem uma empatia e uma alma linda que na linguagem da arquitetura eu chamaria de minha pilastra.

Além de vocês eu quero agradecer a professora Ana Paula de Moraes Teixeira que chegou no curso em 2021 e apresentou diversas camadas do jornalismo que eu iria me apaixonar. Jamais vou me esquecer na disciplina de jornalismo digital sobre o comentário de iniciar uma pesquisa em desinformação, foi a partir disso que me reconheci em você. Saiba que me inspira, eu admiro seus conhecimentos, questionamentos e acolhimento sem isso tudo não teria conseguido chegar aonde queria.

Também agradeço aos meus amigos externos ao curso e aos do jornalismo que foram presentes em todas as etapas, aos que já se formaram e aos que estão comigo. Vocês me ensinaram que a amizade não é somente sobre risos, fofocas e cafeterias, mas também acolhimento no momento da pesquisa, nos meus choros, crises existenciais e auto descrença, obrigada sempre por toda paciência ao me ouvir e aos leves puxões de orelha quando me sentia incapaz ou triste. Vocês foram as irmãs e irmãos que nunca tive de sangue, mas os adotados no período da graduação. Outros irmãozinhos que agradeço foram meus cachorros, gatos, calopsita e porquinho da índia que me esperavam em finais de semana que não pude ir para casa de mãe, mas que quando fui me receberam sempre felizes.

Antes de finalizar quero agradecer aos demais professores do curso de jornalismo que me ensinaram a pesquisar, coletar, a confiar na minha escrita, em minhas competências, habilidades e capacidades emocionais de seguir nessa profissão. Obrigada por todas as orientações em diferentes disciplinas e por esclarecer toda vez que a névoa encobria a estrada da graduação.

E por último agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida durante o segundo semestre de 2022 até o início de 2023 para a pesquisa guarda-chuva que engloba esta pesquisa. O fomento foi importante para continuar a pesquisar e acreditar em minhas capacidades acadêmicas.

CAREGNATO NUNES, Vitória. **Desinformação e Misoginia**: repercussões no X sobre a série documental “O Caso Maria da Penha” produzida pela Brasil Paralelo. 2024. 126 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as repercussões de sentimento na plataforma X (antigo Twitter) a partir da publicação da série documental “O Caso Maria da Penha” produzida pela Brasil Paralelo e disseminada pela página de perfil da companhia, pela influenciadora digital Bianca Drabzynski e pela deputada Bia Kicis. O audiovisual apresenta características que simulam o jornalismo independente e tradicional, assim promovem a desordem informacional disfarçadamente para mobilizar a polarização e o discurso de ódio contra mulheres. O método empregado para investigar a repercussão de parte do público foi a análise de sentimento em que a máquina aprende a ler os textos e compreender o sentimento presente no enunciado. Os resultados demonstraram que os sentimentos negativos e positivos são sobre os seguintes fatores: a série documental, os produtores, quem fez a publicação, os atores do caso, a descredibilização da vítima, deturpação do sentido de liberdade de expressão e a contestação da Lei. Portanto, a análise abrange questões que permeiam o Jornalismo, Direito e as manifestações da sociedade enquanto expõem suas opiniões na arena digital.

Palavras-chave: Desinformação; Misoginia; Repercussão; Polarização; Expressão de opinião.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the repercussions of sentiment on the X platform (former Twitter) from the publication of the documentary series "The Maria da Penha Case" produced by Brasil Paralelo and disseminated by the company's profile page, by the digital influencer Bianca Drabzynski and by the deputy Bia Kicis. Audiovisual has characteristics that simulate independent and traditional journalism, thus promoting informational disorder in disguise to mobilize polarization and hate speech against women. The method used to investigate the repercussion of part of the audience was the sentiment analysis, in which the machine learns to read the texts and understand the feeling present in the utterance. The results showed that the negative and positive feelings are about the following factors: the documentary series, the producers, who made the publication, the actors in the case, the discrediting of the victim, misrepresentation of the meaning of freedom of expression and the contestation of the Law. Therefore, the analysis covers issues that permeate Journalism, Law and the manifestations of society while exposing their opinions in the digital arena.

Keywords: Disinformation; Misogyny; Repercussion; Polarization; Expressing Opinion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Desordem Informacional	15
Figura 2 - Classificações dos discursos e narrativas desinformativas	15
Figura 3 - Estágios do Ciclo de Vida da Mídia Manipulada	19
Figura 4 - Busca avançada na plataforma X.....	52
Figura 5 - Dados coletados da publicação da deputada em formato .xls.....	54
Figura 6 - Página Inicial da Amazon Comprehend.....	55
Figura 7 - Página inicial de análise em tempo real.....	56
Figura 8 - Página da Amazon Comprehend com resultado da análise	57
Figura 9 - Página de arquivos das <i>Trending Topics</i> do X	58
Figura 10 - Tabela de Tweets e comentários contabilizados	59
Figura 11 - Página inicial da análise no Voyant Tools.....	60
Figura 12 - Nuvem de palavras geradas no Voyant Tools	60
Figura 13 - Nuvem de palavras em convergência geradas no Voyant Tools	62
Figura 14 - Página de análise do perfil da influenciadora no Buzzsumo	63
Figura 15 - Página de análise do perfil da deputada no Buzzsumo	64
Figura 16 - Página de análise do perfil do Brasil Paralelo no Buzzsumo	65

QUADROS

Quadro 1 - Sumário total de palavras sem distinção de sentimentos no Voyant Tools	61
Quadro 2 - Comparação de comentários positivos e negativos.....	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

API	Interface de Programação de Aplicação
ARS	Análise de Redes Sociais
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPMI	Comissão Parlamentar Mista de Inquérito
Ipec	Inteligência em Pesquisa e Consultoria
KDD	Knowledge Discovery in Database e Data Mining
LGBTQIA+	Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual e mais
NLP	Processamento de Linguagem Natural
PL	Projeto de Lei
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	DESINFORMAÇÃO	14
2.1	O QUE É A DESINFORMAÇÃO, CATEGORIAS E O <i>MODUS OPERANDI</i>	14
2.2	O COMBATE A DESINFORMAÇÃO NO BRASIL E O PRESENTE CENÁRIO	21
2.3	DISCURSO DE ÓDIO NAS ENTRELINHAS DA DESINFORMAÇÃO	25
2.4	DESINFORMAÇÃO E DISCURSO DE ÓDIO SOBRE GÊNERO	28
3	JORNALISMO INDEPENDENTE	31
3.1	CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO INDEPENDENTE NO BRASIL	31
3.2	BRASIL PARALELO E O JORNALISMO INDEPENDENTE	33
3.3	A HISTÓRIA DA LEI 11.340 E O REVISIONISMO-HISTÓRICO NEGACIONISTA NA SÉRIE DOCUMENTAL DA BRASIL PARALELO	36
4	CONVERSÇÕES NA REDE X COMO PARTE DA OPINIÃO PÚBLICA	41
4.1	FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA NO X	41
4.2	CONVERSÇÕES POLARIZADAS POR ALGORITMO E DESINFORMAÇÃO	44
5	ANÁLISE DAS CONVERSÇÕES E REPERCUSSÕES SOBRE O DOCUMENTÁRIO NA PLATAFORMA X	49
5.1	PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES	52
5.2	RESULTADOS DA ANÁLISE SOBRE AS REPERCUSSÕES	65
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICE A – TABELA QUANTITATIVA DE SENTIMENTOS (Influencer)	81
	APÊNDICE B – TABELA QUANTITATIVA DE SENTIMENTOS (Deputada)	105
	APÊNDICE C – TABELA QUANTITATIVA DE SENTIMENTOS (BrasilParalelo)	112

1 INTRODUÇÃO

A imprensa brasileira está em declínio devido a diversos fatores, um desses envolve a descredibilização do jornalismo tradicional e ao surgimento de novos canais de comunicação responsáveis por modificar a maneira de consumir informações. O descrédito é impulsionado a partir da desinformação, um componente principal para a desconfiança e descontentamento do público com a mídia. Essa crise no jornalismo começa a após uma declaração pública do candidato as eleições em 2016 nos Estados Unidos, quando Donald Trump afirma que os jornalistas divulgavam “*fake news*” sobre ele.

Outras figuras políticas e importantes passaram a utilizar e inflamar esse discurso de que a mídia tradicional produz mentira e é ineficaz, consequentemente, a busca pela informação migra para as plataformas e organizações autointituladas como jornalismo independente. Assim, a produção de conteúdo na internet e nas redes sociais permitem que quaisquer indivíduos e instituição, sem formação profissional, promovam notícias, mensagens, anúncios e outros sem o conhecimento do impacto e poder que a comunicação tem.

A presente pesquisa se debruça sobre a repercussão das desinformações no X (antigo Twitter) sobre a produção O Caso Maria da Penha, da organização Brasil Paralelo, lançado em 12 de julho de 2023. A empresa se autointitula como veículo independente, privada e atuante nos seguimentos jornalístico, de entretenimento e educativo, transmitindo as produções em uma plataforma de *streaming*¹.

A organização foi fundada em 2016 em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, desenvolvendo documentários, séries, trilógias, entrevistas, programas, filmes e cursos. As temáticas abordadas nos audiovisuais permeiam conteúdos de história, ciência política, filosofia, arte, política, economia, entre outros. Segundo os autores do site da Brasil Paralelo, a Forbes consideraria a plataforma como a segunda maior organização pró-sociedade-livre, contudo, tratava-se de um artigo opinativo publicado por terceiros no site da revista Forbes².

¹ *Streaming* é a transmissão de conteúdo via internet, o que altera a percepção do consumo de audiovisuais em momento específico, permitindo o acesso a qualquer momento e em qualquer lugar. (Burroughs; Smith; Telang, 2016 *apud* Montardo; Valiati, 2021).

² O artigo foi divulgado em março de 2021 no site da revista por um de seus contribuidores, a própria Forbes afirma que as informações expressas naquele texto pertencem somente ao autor e não a revista. Para mais informações: <https://www.forbes.com/sites/alejandrohafuen/2021/03/30/the-2021-ranking-of-free-market-think-tanks-measured-by-social-media-impact/?sh=6f1abe4977f6>.

A Brasil Paralelo se inspira no jornalismo independente, prática que se intensifica no Brasil a partir das Jornadas de Junho em 2013³ com produções como MídiaNinja, Ponte Jornalismo, e Jornalistas Livres, entre outros, que tinham como objetivo renovar o discurso jornalístico. Essas iniciativas retomam os princípios da profissão, como ser crítico, dar voz a quem não tem e ser livre para produzir os conteúdos sem se preocupar com interesses políticos ou econômicos, presentes em editoriais na imprensa de jornalismo tradicional.

Outro fator importante para o avanço da mídia independente foram as demissões em massa dos veículos tradicionais⁴, críticas sobre a credibilidade dos veículos, profissionais com pouca ou nenhuma identificação no jornal em que atuam, sobrecarga de tarefas, dentre outros. Diante desse cenário, os profissionais buscam empreender para se adaptar as novas plataformas e modos de comunicação a fim de atrair público e adquirir lucros.

Assim, as iniciativas independentes utilizaram as redes sociais para compartilhar informações durante as Jornadas de Junho influenciando diretamente no comportamento do público para que engajassem nas mais diversas causas daquele momento. Ainda que essas comunidades virtuais tenham contribuído para a disseminação de notícias, factuais e perspectivas distintas, também colaboraram para a polarização dos usuários devido a publicação de conteúdos desinformativos por perfis e páginas que se autodenominam jornais independentes.

A pesquisa investiga quais repercussões a desinformação da série documental O Caso Maria da Penha da Brasil Paralelo gerou na rede social X. Os efeitos foram analisados a partir do sentimento expresso em texto pelos usuários nos comentários de três publicações no intuito de verificar a polarização dos indivíduos a partir das desinformações presentes na série documental, e se há reprodução das distorções sobre o caso expressadas no audiovisual. Além disso, contribui para a revisão bibliográfica sobre desinformação e discurso de ódio direcionado às mulheres que, segundo o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), na América Latina, 90% das mulheres são vítimas de violência *online*.

³ De acordo com Patrício e Batista (2020) as manifestações de junho de 2013 colaboraram para o impulsionamento da experimentação do jornalismo independente no Brasil, a internet promoveu uma cobertura em larga escala por meio de transmissões de vídeos nas redes sociais como Facebook.

⁴ Segundo Ramos (2015), entre 2012 e junho de 2015, houve mais de 1084 demissões em 50 redações, incluindo as principais empresas de comunicação, devido à dificuldade de gerar receitas a partir de outros meios que não fossem a publicidade. Consequentemente, houve a sobrecarga de profissionais e o reaproveitamento de conteúdos produzidos em outros meios, descredibilizando e desqualificando o jornalismo.

A escolha do tema parte de dois aspectos pessoais, o primeiro relacionado a uma vivência e o segundo sobre o descontentamento ao utilizar as redes sociais. O primeiro se refere a dor que aconteceu durante minha infância que perdurou por cerca de 17 anos: a violência doméstica contra minha mãe e mim. Essa ferida acarretou mudanças drásticas, desde a mudança de Estado até o afastamento de meu próprio pai durante meu crescimento, um processo que teve início nos meus 6 anos de idade até minha formação como mulher. Além disso, tal violência ocorreu meses antes a implementação da Lei 11.340/2006, conhecida popularmente como Lei Maria da Penha (Brasil, 2006).

Já o segundo apareceu durante o uso das redes sociais, em que foi possível verificar que pessoas próximas ao meu círculo social eram afetadas pelas desinformações publicadas por páginas e perfis, distorcendo fatos que refletiam em momentos intrassociais. Diante disso, a desinformação polarizava pessoas próximas, gerava conflitos e disseminava discursos intolerantes e de ódio sobre indivíduos ou grupos com os quais me relaciono.

O meu interesse pela temática da desinformação surgiu durante a adolescência, ao conhecer projetos de jornalismo que realizavam o *fact-checking*⁵ – um processo que procura verificar e desmentir discursos de figuras públicas que utilizam dados fora de contexto ou falsos – presentes no governo em 2015 pela Agência Lupa. Assim nascia a vontade de entender como ocorriam as investigações jornalísticas, como monitorar essas narrativas e discursos falsos, qual era o objetivo de espalhar as desinformações e por qual motivo atingem diversos grupos vulneráveis.

Diante desses questionamentos e indignações pessoais, a pesquisa define o que é a desinformação, como isso afeta a opinião pública, e, em específico, sobre o caso Maria da Penha, que tem sido deslegitimado, gerando discussões sobre direitos e deveres previstos na Constituição brasileira, para discutir uma possível maneira de combater a desinformação por técnicas de *fact-checking* e *pre-bunking*.⁶

Nesse sentido, a presente monografia é de urgência e relevância acadêmica, pois contribui de modo geral sobre a desinformação na área jornalística, demonstrando considerável importância visto que ainda não são encontrados estudos acerca desse caso, especificamente. Além disso, busca fomentar os debates acadêmicos acerca da desinformação sobre gênero e

⁵ *Fact-checking* é uma prática jornalística capaz de desmascarar narrativas que são desinformativas, falsas, ou retiradas de contexto, entre outras ferramentas utilizadas para propagar a desinformação. Assim, jornalistas de algumas agências são responsáveis por fazer a checagem dessas narrativas.

⁶ *Pre-bunking* é uma tática em que pessoas são pré-expostas a técnicas de persuasão e manipulação presentes nas narrativas desinformativas. Assim, após essa exposição, irão saber como identificar as desinformações e estarão preparadas.

quais as consequências para as mulheres no cotidiano. Vale ressaltar a contribuição no âmbito do Direito, já que existe um discurso sobre a deslegitimação de uma lei que vigora há 17 anos no Brasil.

Em relação a sociedade, o tema é necessário, uma vez que contribui para o encorajamento para denunciar homens, reconhecer casos em que a vítima que é desacreditada e difamada enquanto busca por justiça. A relevância social engloba também a importância da formação de profissionais no jornalismo para a disseminação de informações corretas sem pré-conceitos e estereótipos sobre a vítima.

O presente trabalho busca possibilitar a compreensão de quais são as características de jornais independentes de qualidade que respeitam a informação e a liberdade de expressão previstas em uma democracia, retomando, portanto, a credibilidade dos jornalistas, dos veículos tradicionais e a confiança em meios de comunicação que promovem debates saudáveis, sem uma polarização que fomenta o ódio por meio de discursos e narrativas que desinformam.

Para atingir os objetivos geral e específicos sobre tais repercussões, o estudo utiliza uma metodologia aplicada, de caráter exploratório, pois não há estudos sobre a repercussão dessa série documental e qualitativa, já que analisa os sentimentos expressos nas opiniões dos comentários. A análise de sentimentos é uma técnica automatizada que é capaz de extrair informações dos textos por meio do processamento de linguagem natural (Liu, 2010 *apud* Benevenuto; Ribeiro; Araújo, 2015). Essa ferramenta, ao ler sentenças curtas, permite coletar a opinião expressa e a difusão de emoções de uma rede social de múltiplos usuários, classificando o discurso entre: negativo, neutro, positivo ou misto.

No primeiro capítulo se discute o que é desinformação, a partir de conceitos bibliográficos e estudos mais recentes após sua eclosão em 2016. É explicado em quais contextos, como é utilizada e quais as categorias que permitem a identificação de uma desinformação. Em seguida, apresenta-se o cenário de combate a ela no Brasil, quais projetos e iniciativas já existem e como o poder judiciário tem buscado por uma solução. Além disso, se discute acerca do discurso de ódio presente em narrativas e discursos desinformativos em rede e demonstra quais as consequências para o público considerado vítima. Ao final desse capítulo, o enfoque do discurso de ódio é o grupo feminino, já que o trabalho discorre sobre a misoginia e desinformação a partir do caso Maria da Penha sobre violência doméstica no Brasil.

O segundo capítulo aborda questões sobre o jornalismo independente, quais características, como essa modalidade se sustenta, quando esse estilo retoma no Brasil, quais as críticas que buscam atingir e o sobre o seu público. Assim, se faz um comparativo com a

organização analisada, que se denomina como veículo de mídia independente e, logo, produz um jornalismo independente, culminando em aproximações e distanciamento da prática e objetivos jornalísticos. Nesse momento, também é explicado como a série documental faz o revisionismo-histórico negacionista a partir da Lei Maria da Penha.

No terceiro capítulo, o último capítulo teórico, apresenta-se como ocorrem os debates na rede social X e como as manifestações de cada usuário representam a opinião pública. Assim, descreve-se como ocorrem as conversas e quais são os atores reais e artificiais que influenciam nos conteúdos que alcançam os perfis humanos. Percorrendo autores como Lippmann (1922), Habermas (1984) e Lazarsfeld (1964) que discorrem respectivamente sobre a opinião pública, esfera pública e teoria de fluxo de duas etapas, garantindo uma compreensão do que o trabalho responde na análise.

Após a exposição teórica há o início da análise, retomando a metodologia, explicando como funciona a ferramenta que analisa o sentimento expresso em texto e como é aplicada às repercussões dos comentários. Em seguida, há o número total de comentários, quais sentimentos foram presentes, variando entre positivo, negativo, neutro e misto, finalizando em quais os principais adjetivos comentados por meio de quadros e nuvens de palavras. A partir disso, há uma análise dos três principais *tweets* e as repercussões do público nas curtidas e *retweet* (republicação do conteúdo) acerca dos três perfis que iniciaram a discussão.

Ao final, os resultados apresentam como o documentário refletiu nos comentários e como o público estereotipa a mulher no Brasil e reproduz misoginia a partir de uma desinformação produzida por uma série que simula o caráter jornalístico. Nas considerações finais, retoma-se o que a pesquisa responde sobre as repercussões e como foi o processo da pesquisa, além de constatar as limitações das ferramentas, do que não foi possível responder e analisar.

O estudo confirma e reforça a importância da formação profissional no jornalismo, da mesma forma a relevância do jornalismo tradicional para a produção e reprodução de informações na sociedade, pois não é a primeira vez que o caso Maria da Penha e a Lei são descredibilizados e distorcidos nas redes sociais. Finalmente, são consideradas propostas futuras para novas pesquisas acerca do tema, pertinente tanto na área jornalística quanto nas ciências sociais aplicadas.

2 DESINFORMAÇÃO

A origem da desinformação, de acordo com uma linha do tempo produzida pelo International Center for Journalists, em 2018, foi espalhado no século I a. C.⁷ e tinha o objetivo de prejudicar um indivíduo a partir de boatos com contextos verdadeiros. Sendo assim, esse mecanismo de difamar, deslegitimar, gerar conflitos sempre esteve presente na sociedade em diversas esferas desde a privada até pública principalmente na política. Nesse sentido, é necessário discutir sobre o que é desinformação e quais suas características e consequências na atual conjuntura da comunicação no espaço digital.

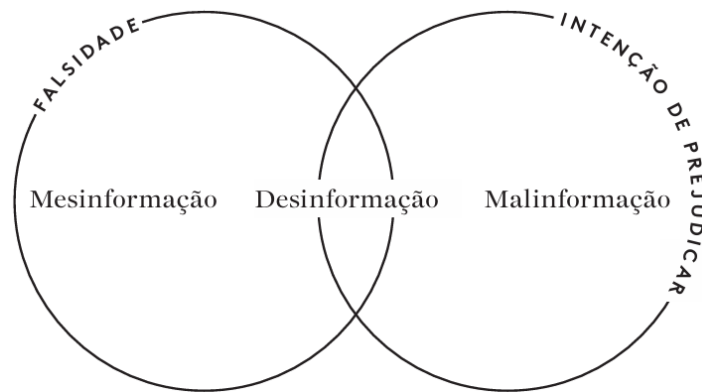
2.1 O QUE É A DESINFORMAÇÃO, CATEGORIAS E O *MODUS OPERANDI*

A desinformação, segundo Wardle (2020), é um conteúdo fabricado por completo, criado para prejudicar uma instituição ou pessoa de forma intencional, presente no ecossistema da desinformação. Assim, a autora afirma que essa ação tem três objetivos: ganhar dinheiro, ter influência política e causar problemas; é composta por outras duas categorias: a *misinformation* e a *malinformation*. No Brasil, as três categorias seriam traduzidas apenas como desinformação por isso se manteve a nomenclatura em inglês.

A primeira surge a partir do compartilhamento excessivo de desinformação, o indivíduo que replica a desinformação faz para se sentir vinculado a um grupo que expressa os valores, crenças e sua moral, a pessoa que publica não percebe o conteúdo enganoso e acredita que está ajudando a publicar seus princípios; a segunda, *malinformation*, representa o compartilhamento de informações genuínas que são distorcidas, reformuladas, manipuladas ou retiradas de contexto, para causar preconceitos e danos, portanto é mais comum nas plataformas de conversação.

⁷ Segundo Posetti e Matthews (2018), no Império Romano, Otávio (que viria a ser o imperador romano Augusto) promove uma campanha de difamação contra Marco Antônio, acusando o amante da rainha egípcia Cleópatra de ser um mulherengo, bêbado, entre outras difamações.

Figura 1 - Desordem Informacional



Fonte: Wardle, 2020, p.11

Essas três categorias produzidas por Wardle (2020) demonstram de forma ampla o que compõe a desinformação, como padrões de disseminação e intenções. Para aprofundar mais sobre o que é desinformação é necessário entender como pode ser elaborada, quais contextos ela permeia, como infiltra e tem aderência do público. Assim, Wardle (2020) apresenta outras sete classificações que especificam os potenciais prejuízos dos discursos desinformativos e malinformativos.

Figura 2 - Classificações dos discursos e narrativas desinformativas



Fonte: Pimenta, 2017, n. p.

Para o presente trabalho se utiliza as categorias propostas por Wardle (2020), que se inicia com a definição de sátira ou paródia. Esta é usada para espalhar rumores, já que contorna o *fact-checking*, pois tem como afirmação de que o conteúdo não deve ser considerado sério e sim uma descontração ou humor ácido. Porém, quando compartilhada excessivamente, as pessoas não conhecem a origem daquela mensagem:

Nas redes sociais, as heurísticas (os atalhos mentais que usamos para entender o mundo) desapareceram. Ao contrário do que ocorre em um jornal impresso, em que você entende qual seção do jornal está vendo e tem pistas visuais de que você está na seção de opinião ou na seção de tirinhas, esse não é o caso quando se está on-line (Wardle, 2020, p. 16).

Neste cenário as sátiras se transformam em discursos de ódio, informações distorcidas que inflamam as percepções do público, causando a segregação dos usuários. Portanto, possui baixo impacto quando comparada às outras.

Em segundo lugar há a conexão falsa, que utiliza de linguagem emotiva, consequentemente apelativa, que aparece em algumas agências do jornalismo digital. Empregada para gerar tráfego de sites, recorrendo ao sensacionalismo⁸, já que usa termos que geram ruídos, direcionando ao leitor um posicionamento unilateral sobre uma questão apresentada. Outro que corrobora para uma percepção enviesada, apresentada por Wardle (2020), é o conteúdo enganoso.

O conteúdo enganoso se apresenta em temas amplos, quando quer apoiar um posicionamento. As suas características são reformulação de matérias, parte de citações, dados que se dispõem em prol de um pensamento, argumenta para decidir se manifestar ou não sobre algo que implica no presente. Logo, quando essa desinformação alcança pessoas, a tendência é que o público analise se esse discurso conflui com suas crenças pessoais, moralidades e ética.

A próxima categoria é o contexto falso, em que uma informação verídica é reformulada, sendo colocada em uma situação diferente da originária. Assim, ocorrem enquadramentos enganosos de imagens, datas, notícias que empregam conceitos aversivos sobre determinada cultura, orientação sexual, gênero e outros, amplamente divulgados, se tornando *misinformation*. Em quinto lugar, o conteúdo impostor, é definido como aquele que se utiliza

⁸ De acordo com Longhi (2005), o jornalismo sensacionalista é definido por um conteúdo que seja desenvolvido de maneira a exagerar o fato “Fatos corriqueiros, lendas, histórias populares, acontecimentos que aparecem descontextualizados do dia a dia político, econômico e social ganham status de notícia.”

da credibilidade dos veículos jornalísticos como logotipos, redes sociais de repórteres, entre outros, para disseminar desinformação e mal informação por texto, vídeo, imagens e áudios.

Outro tópico listado que capta a confiabilidade do usuário é o conteúdo manipulado, em que se resgata um acontecimento real, mas que é alterado, e utilizado frequentemente em fotos ou vídeos. Os exemplos são vídeos desacelerados prejudicando a imagem de uma figura pública, o uso de Photoshop⁹ para extrair uma informação da imagem e retirar da circunstância real entre outros.

Por último Wardle (2020) expõe o conteúdo fabricado (atualmente criado pelo *deepfake*¹⁰), aquele totalmente falso do início ao fim; as inteligências artificiais, por exemplo, facilitam todo o processo do audiovisual das imagens ao áudio. No Brasil, o debate sobre a interferência das produções de inteligência artificial na opinião pública começou tardio. Em dezembro de 2023 o programa televisivo Fantástico¹¹ produziu uma matéria sobre como criminosos utilizam da inteligência artificial para realizar propagandas de produtos e serviços nas plataformas como Facebook, Instagram, TikTok, X (antigo Twitter).

Mesmo que a desinformação já estivesse presente no cotidiano das pessoas pelo intermédio das redes sociais, ainda é notório que não percebiam sua permanência fora do nicho digital, devido a sua forma cíclica.

Como afirma Donovan (2020), a desinformação é um instrumento para a manipulação midiática. Segundo a autora, para compreender o que é mídia manipulada deve-se separar os termos, o primeiro refere-se como um equipamento para realizar a comunicação, já o segundo uma ferramenta para modificar ou ocultar fonte, significados, algoritmos e inteligências artificiais. De maneira mais aprofundada Donovan (2020) define:

[...] A mídia é criada por indivíduos com o propósito de se comunicarem. Nesse sentido, a mídia faz com que o significado de algo seja universal e transpasse as individualidades, mas para interpretar a mensagem é preciso saber que sempre estará relacionado a um contexto de distribuição. Para considerar que a mídia é manipulada é preciso ir além da afirmação de que a mídia é moldada por indivíduos que somente querem transmitir um significado. O dicionário Merriam-Webster define manipulação como

⁹ Photoshop é um software desenvolvido pela companhia Adobe Inc em que é possível editar imagens, criar designs animados ou não, e arte digital de acordo com Lopes (2023). Ainda segundo a autora o termo se tornou um verbo, em que “photoshopada” vem a partir das manipulações de elementos presentes em uma fotografia.

¹⁰ *DeepFake*, a palavra consiste na junção dos termos *Deep* (de *Deep Learning*) e *Fake* (falso), são imagens ou vídeos manipulados a partir do uso de Inteligência Artificial, assim altera-se as ações das pessoas ou identidades (Barbosa, 2018).

¹¹ Na reportagem o jornal trouxe casos que utilizavam imagens de celebridades, jornalistas e médicos de renome no Brasil a partir de *DeepFake*. Além disso, os vídeos manipulados utilizaram logotipos de organizações nacionais como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (Fantástico, 2023)

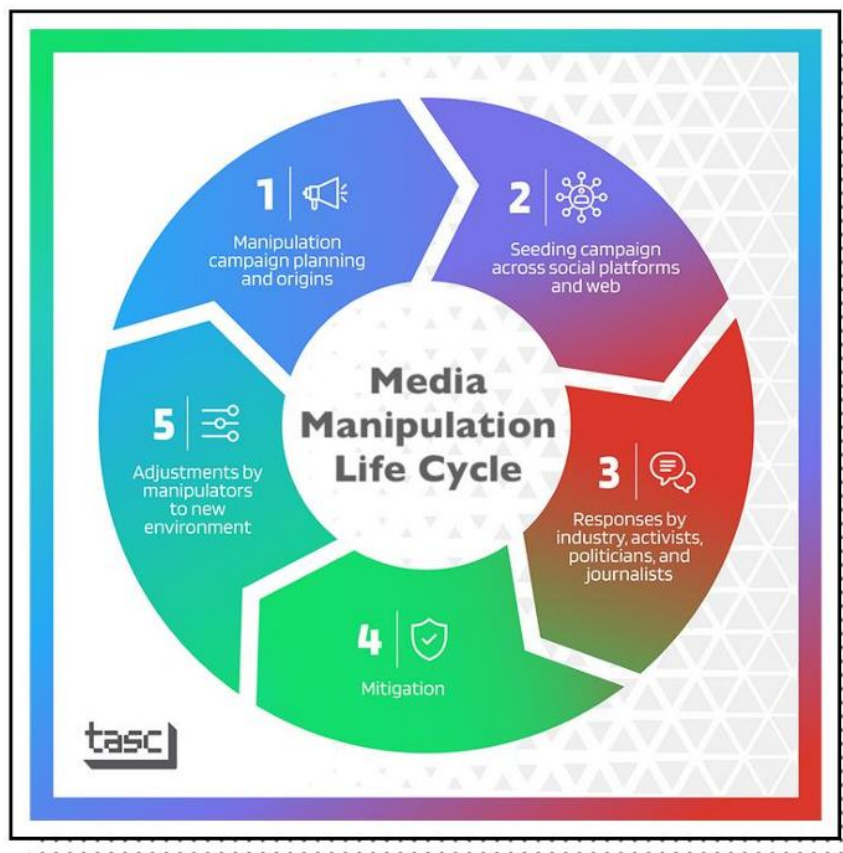
“Modificar algo de maneira ardilosa ou injusta o significado de algo para atender um propósito.” Embora às vezes possa ser difícil de enxergar a motivação para criar a manipulação e o propósito dela, investigadores podem determinar quem, o que, onde e como essas comunicações são utilizadas e quais táticas de manipulação foram aplicadas como parte do processo de distribuição (Donovan, 2020, p.13).¹²

Assim, Donovan (2020) analisou a ordem, escala, o tempo de duração e constatou que a manipulação midiática possui mais de um significado: desinformação, operação de informação e operação de influência. No presente trabalho, foi utilizada a definição apresentada por Donovan (2020) a partir do ciclo de manipulação vigente no campo da desinformação como: “[...] um processo em que os agentes de comunicação especificam condições e características de um ecossistema de informação.” Dessa forma, foi possível avaliar o ecossistema a partir da observação do público, descobrindo como os discursos deturpados influenciam e captam a atenção. Para ela, o que se deve atentar é como a manipulação atualmente tem sido utilizada para disseminar discursos perigosos e de ódio, que contornam as políticas das plataformas das redes sociais. Portanto, essa pesquisa alinha-se com o afirmado por Donovan (2020): “[...] a mídia não deve ser apenas uma referência para descrição de notícias e sim uma ferramenta poderosa da comunicação.”

Diante disso, é necessário compreender como ocorre a manipulação da mídia quando essa é orientada pela desinformação. A seguir apresenta-se o ciclo da manipulação midiática proposto por Donovan (2020):

¹² Tradução própria do original em inglês: [...] Crucially, media is created by individuals for the purpose of communicating. In this way, media conveys some meaning across individuals, but interpreting that meaning is always relational and situated within a context of distribution. To claim media is manipulated is to go beyond simply saying that media is fashioned by individuals to transmit some intended meaning. The Merriam-Webster dictionary defines manipulation as “to change by artful or unfair means so as to serve one’s purpose.” While it can sometimes be difficult to know the exact purpose a single artifact was created to serve, investigators can determine the who, what, where and how of its communication to help determine if manipulative tactics were used as part of the distribution process.

Figura 3 - Estágios do Ciclo de Vida da Mídia Manipulada



Fonte: Technology And Social Change Project, 2022, p.8

Baseando-se nesse ciclo elaborado pelo Technology And Social Change Project (2022) é possível constatar que a manipulação de mídia é contínua, e, por isso, é capaz de ser utilizada tanto para o agendamento da mídia para pautas pouco ou nem expostas e que são importantes para os debates da opinião pública, quanto para a deturpação, distorção, discursos de ódio, reforço de pós-verdades dos meios de comunicação. As etapas da manipulação elaborados pela autora são apresentadas na seguinte lista:

1. Planejamento e estudo de plataforma: onde, como e quais estratégias para distribuir o conteúdo por meio dos operadores do site para alcançar o público (de forma legal ou ilegal);
2. Encaminhar o conteúdo pelos operadores e observar as conversas, discursos, narrativas, vídeos e imagens desenvolvidas que promovem a publicação. Também se recruta pessoas para engajar o assunto e manipular a percepção da opinião pública refletindo nos veículos tradicionais;

3. Obter as repercussões do tópico anterior, desde manifestações de políticos até ativistas. Descrito como: “...ponto de virada da campanha, pois, essa conseguiu uma notável atenção e foi efetiva em seus resultados.”¹³ Assim se verifica que a desinformação é o foco principal e se espalha cada vez mais independente de ser a reprodução ou a tentativa de combatê-la;
4. Mitigação da repercussão: documentação da repercussão geral, verifica quais as ações da sociedade, plataformas, governo e tecnologia para análise da campanha.
5. Reajuste da campanha a partir da quarta etapa para reiniciar o processo e modificar o ecossistema da informação, a fim de dificultar sua identificação nas redes.

Donovan (2020) salienta que nem todos os ciclos ocorrem da mesma forma, pois, cada caso depende de uma investigação, nem todas as manipulações midiáticas são descobertas nessa ordem, mas que utilizam de cada estágio presente no ciclo. Além disso, retoma o que Wardle (2020) afirma, os indivíduos que iniciam a disseminação das desinformações têm o conhecimento amplo, utilizam de fragmentos de factuais que contribuem para maior adesão e envolvimento do público, logo, maior chance de ir ao debate público. Portanto, há um agendamento dos meios de comunicação.

Contas falsas publicam memes ultrajantes no Instagram e fazendas de cliques manipulam as seções de tendências das plataformas de redes sociais e seus sistemas de recomendação [...] A coleta em massa de dados pessoais é usada para alcançar eleitores específicos com mensagens e anúncios. [...] as comunidades de conspiração no 4chan e no Reddit estão ocupadas tentando enganar repórteres para que cubram rumores ou fraudes (Wardle, 2020, p. 8).

Conclui-se que a desinformação é um instrumento para a manipulação midiática, em que indivíduos ou grupos são coordenados e estimulados a conquistar as mídias tradicionais, com o objetivo de direcionar as pautas que serão discutidas na opinião pública na arena digital e externa a ela. Para difundir os conteúdos usufruem de discursos e narrativas que convergem para as crenças pessoais, a moral, a fatos retirados de contextos, os costumes e as culturas pré-estabelecidas no ambiente em que vivem.

¹³ Tradução própria do inglês: “...a turning point indicating whether the campaign was effective in gaining attention through amplification or if led to an observable outcome” (Donovan, 2020, p.9)

2.2 O COMBATE A DESINFORMAÇÃO NO BRASIL E O PRESENTE CENÁRIO

Segundo Miguel (2019), o debate e a preocupação sobre desinformação começam em 2013, durante as manifestações de junho que ocorreram no Brasil, devido a polarização política, já para Da Silva, De Albuquerque e Veloso (2019), as iniciativas de combate a desinformação são iniciadas em 2011 a partir do jornalismo investigativo, mas ganham notoriedade do público a partir de 2014.

É possível observar que, no que se refere ao Brasil, a história é um pouco diferente. Por aqui, a aposta no fact-checking nasce como reação às críticas suscitadas pelo elevado alinhamento partidário das grandes empresas de mídia. O antipetismo militante dos meios de comunicação empresariais brasileiros, manifesto desde que o PT se tornou uma força política relevante e já amplamente descrito na literatura acadêmica (Miguel, 2002; Rubim, 2004; Lima, 2007), é um obstáculo permanente à manutenção mesmo de uma fachada de observância aos valores profissionais canônicos de objetividade, imparcialidade e neutralidade (Miguel, 2019, p. 51).

Nesse sentido, Da Silva, De Albuquerque e Veloso (2019) afirmam que o projeto elaborado pela agência Pública, Truco!, fez o primeiro trabalho de combate à desinformação, durante as eleições de 2014, que tinha como objetivo verificar as declarações das falas dos candidatos à presidência daquele ano. No presente trabalho se considerada a partir do conhecimento público, indo além do seio jornalístico que já debatia sobre questões como a pós-verdade e “*fake news*”¹⁴. Ainda de acordo com as autoras, em 2015 surge a Agência Lupa que além verificar depoimentos de figuras públicas na área governamental confrontava informações que simulavam notícias ao se apresentarem em formato de texto, áudio e vídeo sobre diversos temas, para publicar no próprio site e vender para outras empresas jornalísticas.

Ainda que hoje o combate a desinformação não fique apenas no ambiente político, no Brasil isso acirrou os debates entre grupos políticos como comprovou Miguel (2019), pois, a disseminação de inverdades sobre adversários, propostas, questões culturais e morais, fez com que discursos da extrema-direita e populistas elegeassem Jair Messias Bolsonaro em 2018.

[...] Bolsonaro, cuja candidatura foi alicerçada no uso deliberado de mentiras veiculadas por mídias sociais (em especial WhatsApp e Youtube) e que recusou qualquer tipo de debate ao longo da campanha, transformou-se no emblema local de uma nova era, na qual o jornalismo profissional é

¹⁴De acordo com Recuero e Gruzd (2019), *fake news* é um termo popular para indicar rumores, notícias falsas, é sinônimo de desinformação que circula nas redes sociais.

marginalizado e o líder político se relaciona de forma imediata com uma multidão não mais de cidadãos, mas de “seguidores”, usando um discurso que não é desafiado por qualquer checagem factual, muito menos por discursos opostos – tal como Donald Trump, que é uma inspiração óbvia para a estratégia política que adotou (Miguel, 2019, p. 47).

Dessa maneira, Miguel (2019) alerta que os efeitos da desinformação fortalecem o pertencimento de grupos rivais, causando a falta de diálogo abrangente portanto uma crise democrática e do jornalismo. Diante disso, Paganotti (2021) demonstra que o *fact-checking* não deve atuar sozinho, mas em conjunto com outras estratégias de combate à desinformação, o que já vem acontecendo desde 2018. Em uma análise elaborada por ele sobre o projeto Vaza, Falsiane!, Paganotti verificou que o programa foi pioneiro para a educação midiática de jovens, devido ao funcionamento e aspectos de comunicação que se adaptavam ao público almejado.

[...] Unindo essas características, foi possível atender uma demanda latente, atraindo centenas de milhares de estudantes para seu site, além de divulgar diretamente seus conteúdos para mais de dez milhões de usuários por meio de plataformas de redes sociais. Nessa etapa de análise de propostas de educação midiática, também foi necessário expandir o recorte para tratar também de iniciativas educacionais que sejam difundidas por meios de comunicação (Paganotti, 2021, p. 138).

Além das iniciativas presentes nas redes sociais há outras como campanhas de educação midiática realizadas pelas mídias tradicionais. Paganotti (2021) investigou sobre a publicidade Fake News: não faça parte dessa mentira, realizada pela Rede Globo em 2019, e concluiu que, apesar da tentativa, não foi tão eficaz e transparente como no programa Vaza, Falsiane!

Outro mecanismo considerado pelo autor, que está em ascensão no país, são as medidas judiciais. Estas têm como objetivo promover sanções legais aos atores envolvidos na disseminação de desinformação e que se deve considerar as leis vigentes e não a criação de novas.

Porém, mesmo com o regulamento do Marco Civil da Internet, Lei nº 12.965/2014 (Brasil, 2014), ainda há lacunas em situações relacionadas à desinformação, como afirmam Ripoll e Canto (2019). A lei propõe apenas que as plataformas são responsabilizadas quando notificadas judicialmente para remover um conteúdo dentro de um prazo, e, quando referente a um crime contra a honra, reputação ou ofensa a vítima pode exigir a retirada e reparação, mas em juizado especial. Os autores concluem que não é possível responsabilizar diretamente as plataformas pelos conteúdos disseminados que afetam a sociedades, a política e a economia.

Isso foi identificado a partir de uma reportagem elaborada pela Folha de S. Paulo em 2019 sobre a isenção das grandes companhias de redes sociais nas eleições de 2018. Durante o período eleitoral empresas compraram pacotes de disparos em massa de mensagens com desinformação que se espalhou na rede de conversação WhatsApp para difamação do candidato do Partido dos Trabalhadores em prol do partido de Jair Bolsonaro. Em setembro, após a denúncia do jornal, começou a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) das *Fake News* que têm como objetivo investigar os impactos e os ataques as figuras públicas nas redes sociais. Chicarino, Conceição e Segurado (2022) analisaram que os disparos de desinformação conseguiam inflamar os discursos, principalmente no movimento conservador, que também distorce o sentido de liberdade de expressão.

Outra estratégia bolsonarista é a de mobilizar a confusão entre o conceito de fake news e o de liberdade de expressão ao dizerem que há uma tentativa de censurar as ideias dos conservadores ao classificá-las como informação falsa. Assim, para os bolsonaristas não há disseminação de fake news, mas sim liberdade de opinião (Chicarino; Conceição; Segurado, 2022, p. 132).

Após as eleições de 2018, em 2020, o senador Alessandro Vieira propõe a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na internet, que está em tramitação na Câmara dos Deputados. Contudo, somente em 2022 o Projeto de Lei (PL) 2630, denominado popularmente como PL das *Fake News*, foi retomado e veio a debate público, principalmente após a invasão do Congresso Nacional no dia oito de janeiro de 2022. O PL 2630 tem como objetivos garantir o fortalecimento do processo democrático; fomentar diversidade de informação no Brasil, garantir a transparência dos provedores das redes sociais, promover critérios de identificação, moderação e recomendação publicitárias; fomentar a educação para uso seguro da internet; proteção integral e prioritária dos direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e por fim incentivar um ambiente livre de assédio e discriminações (Brasil, 2020).

A presente proposta exige a transparência de informações pelas plataformas, disponibilizando quais dados coletam até as informações que constituem as campanhas publicitárias como algoritmos utilizados para recomendação de conteúdo. Além disso, busca punir os provedores e usuários das redes sociais que infringam o regulamento por não remover um conteúdo que falso, como fraude publicitária, narrativa desinformativa e discurso de ódio (Brasil, 2020). Sendo assim, o problema destacado é a cultura da desonestidade, em que há deturpação da liberdade de manifestação (Schreiber, 2014 *apud* Wesendonck; Jacques, 2022)

já que a verdade é ampla e subjetiva, e por isso, no cenário sociopolítico no Brasil, a PL 2630 tem apresentado outras denominações. Ruediger (2022) fez uma análise sobre o debate da regulação das redes sociais e da internet em 2022 no X, e, concluiu que o público em geral não possui discernimento sobre as terminologias “regulação” e “censura”, incluindo os próprios parlamentares.

Em 25 de abril de 2023 a discussão sobre o Projeto de Lei foi retomada nas redes sociais, grupos políticos da direita em conjunto com usuários nomearam o projeto como PL da Censura; em um novo estudo, Ruediger *et al.* (2023) verificaram que essa nomeação era seguida de declarações simplistas que causavam pânico moral sobre a restrição a liberdade de expressão, se aprovado o projeto. Os autores também encontraram nas publicações a distorção do que se define enquanto discurso de ódio, algo que o PL 2630 pretende combater.

Seção II - Das obrigações de análise e atenuação de riscos sistêmicos

Art. 7º Os provedores devem identificar, analisar e avaliar diligentemente os riscos sistêmicos decorrentes da concepção ou do funcionamento dos seus serviços e dos seus sistemas relacionados, incluindo os sistemas algorítmicos.
§ 2º A avaliação abrangerá especificamente em cada um dos serviços dos provedores e considerará os riscos sistêmicos, tendo em conta a sua gravidade e probabilidade de ocorrência, e incluirá, no mínimo, a análise dos seguintes riscos:

- I – a difusão de conteúdos ilícitos no âmbito dos serviços de acordo com o caput do art. 11;
- II – à garantia e promoção do direito à liberdade de expressão, de informação e de imprensa e ao pluralismo dos meios de comunicação social;
- III – relativos à violência contra a mulher, ao racismo, à proteção da saúde pública, a crianças e adolescentes, idosos, e aqueles com consequências negativas graves para o bem-estar físico e mental da pessoa;
- IV – ao Estado democrático de direito e à higidez do processo eleitoral; e
- V - os efeitos de discriminação ilegal ou abusiva em decorrência do uso de dados pessoais sensíveis ou de impactos desproporcionais em razão de características pessoais (Brasil, 2020).

O PL 2630 deixa explícito em seu primeiro parágrafo que não restringe a liberdade individual garantindo os direitos da liberdade de expressão:

Parágrafo único. As vedações e condicionantes previstos nesta Lei não implicarão restrição ao livre desenvolvimento da personalidade individual, à livre expressão e à manifestação artística, intelectual, de conteúdo satírico, religioso, político, ficcional, literário ou qualquer outra forma de manifestação cultural, nos termos dos arts. 5º e 220 da Constituição Federal (Brasil, 2020).

Visto isso, é preciso compreender como ocorre a desinformação relacionada ao discurso de ódio, uma vez que a implementação do Projeto de Lei 2630 pretende combater ambos, e, apesar de serem distintos se relacionam no cenário da desinformação no Brasil e se confundem no debate público e político no Brasil.

2.3 DISCURSO DE ÓDIO NAS ENTRELINHAS DA DESINFORMAÇÃO

Como visto anteriormente, a desinformação segundo Pimenta (2017) e Donovan (2020) é uma prática que visa prejudicar um indivíduo ou grupo, o que se assemelha ao discurso de ódio. De acordo com Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a UNESCO (Gagliardone, 2015), é complexo de definir, pois encontra-se entre a liberdade de expressão, individual, grupal e os conceitos de dignidade, liberdade e equidade. Além disso, não há consenso sobre o que se define como discurso de ódio, mas em âmbitos legais nacionais e internacionais o discurso de ódio se refere a uma manifestação que incita o ato de prejudicar o outro por meio da discriminação, hostilidade ou violência por ser pertencente a um grupo social específico. Em algumas legislações pode incluir discurso que ameaça, defenda ou incentive atos violentos e se estender a preconceitos, intolerância e discriminação, alimentando a hostilidade e ataques violentos.

De forma mais ampla, a UNESCO (Gagliardone, 2015) afirma que o discurso de ódio é um termo elucidativo e possui dois sentidos o primeiro:

Se formos clarear o que é discurso de ódio (seja transmitida por texto, imagens ou som) podemos identificar uma aproximação sobre degradação ou desumanização. Utilizando a obra de Waldron, nós podemos dizer que a expressão pode ser considerada odiosa (seja por meio de texto imagem ou som) que é manifestada por dois tipos de mensagens. A primeira é quando ataca um grupo específico a partir da desumanização e diminuição dos membros. Isso parece mais ou menos assim: “Não seja ingênuo de achar que você é bem-vindo aqui. [...] Você não é desejado, e você e sua família serão rejeitados, excluídos, espancados e expulsos, e sempre sairemos impunes. Nós vamos ficar mais tranquilos agora. Mas não fique muito confortável. [...] Tenha medo (Waldron, 2012)” (Gagliardone, 2015, p.10).¹⁵

¹⁵ Tradução própria do inglês: “Throughout this study, we will survey different definitions of hate speech offered by a variety of actors, from international organizations to social networking platforms, and explain why hate speech is an elusive term. But even if it eschews clear definitions, hate speech (be it conveyed through text, images or sound) can be identified by approximation through the degrading or dehumanizing functions that it serves. Drawing on Waldron’s work, we can say that an expression that can be considered hateful (be it conveyed through text, images or sound) sends two types of messages. The first is to the targeted group and functions to dehumanize and diminish members assigned to this group. It often sounds more or less like: “Don’t be fooled into thinking you

E o segundo exemplo se refere a: “[...] saber que há mais pessoas com o mesmo ponto de vista que o seu, o que reforça o sentimento de um grupo que (supostamente) está ameaçado.” Assim, o discurso de ódio utilizado no contexto da desinformação será de acordo com essas identificações que a UNESCO (Gagliardone, 2015) propôs sob um discurso que une e divide ao mesmo tempo criando percepções de “nós” e “eles”, acrescentando ao que se emprega na legislação brasileira que se encaixa no combate ao discurso de ódio.

Assim como na UNESCO (Gagliardone, 2015) não há uma determinação do que seja discurso de ódio, o mesmo segundo Fabriz e Mendonça (2022), que é um tema amplo e varia de acordo com o regulamento constitucional de cada país. No Brasil, esse discurso é caracterizado como: menção difamatória e degradante à raça, à religião, à origem, ao gênero, à condição social ou à aparência física de um grupo ou indivíduo que promove incitação de ódio, discórdia e ataques violentos entre grupos sociais ou símbolos nacionais (Longhi, 2020 *apud* Fabriz; Mendonça, 2022).

De acordo com Fabriz e Mendonça (2022), a Constituição Federal Brasileira estabelece no artigo 227 que o dever do Estado, da família e da sociedade é proteger toda forma de discriminação, violência, crueldade e opressão. Também afirmam que essa ação particular atua diretamente na coibição da segregação e discriminação de pessoas ou grupos que sofrem exclusão devido a intolerância e preconceito, promovendo uma sociedade justa e igualitária. E acrescentam os riscos do discurso de ódio para a sociedade: “[...] O discurso de ódio surge como um ponto central de análise dessa relativização, pois representa um ataque não só às pessoas, mas à democracia, diante do intuito de intolerância e do fomento da privação de direitos, exclusão social de indivíduos ou grupos específicos.”

Retomando o que Pimenta (2017) e Donovan (2020) expressam, a desinformação tem como princípio afetar um grupo ou indivíduo por meio de rumores, difamações dentre outros mecanismos. Logo, há desinformações cujo discurso prevaleça a ação difamatória, incitação de ódio e ataque violento ao que é considerado diferente e ameaçador.

Segundo Braga (2018), a disseminação de discursos intolerantes é incentivada em ambiente em que há polarização política, uma vez que, a desinformação inflamaria por meio de críticas e pré-conceitos já estabelecidos de um grupo sobre outro. Além disso, a ideia principal

are welcome here. [...] You are not wanted, and you and your families will be shunned, excluded, beaten, and driven out, whenever we can get away with it. We may have to keep a low profile right now. But don't get too comfortable. [...] Be afraid (Waldron 2012).”

é incriminar e culpabilizar o outro sobre todos os problemas existentes em uma sociedade: “[...] uma política sem tolerância e pluralismo favorece esse fenômeno” (Braga, 2018, p. 210).

O autor também reforça que a utilização de estereótipos é presente tanto no discurso de ódio quanto na desinformação, já que a polarização e a afetividade com os conceitos pré-estabelecidos, agendam as mídias tradicionais, manipulam a mídia como Donovan (2020) apresenta no ciclo de mídia manipulada, o que aproxima mais pessoas devido a confirmação dos estigmas presentes. Braga (2018) afirma que a desinformação utiliza uma estrutura que reafirma a existência de um inimigo, o mesmo acontece no discurso de ódio, sendo assim, a desinformação é transmissora do discurso de ódio pois, utiliza de um medo comum para atrair o público e acrescenta a falácia para justificar a violência.

O discurso de ódio quando presente na desordem informacional utiliza o sensacionalismo para uma reação emocional do receptor, influenciando o público e causando confusão (Santaella, 2018 *apud* Silva, 2021). A autora demonstra que os principais alvos do discurso de ódio na desinformação são mulheres, comunidade LGBTQIA+, negros, imigrantes, refugiados e a mídia tradicional brasileira. Para se aproximar o público, as narrativas são constituídas práticas como a compreensão de identidades individuais e coletivas a fim de indexar as identificações sociais e modos de ser assim, a desinformação se utiliza das crenças pessoais, dos preconceitos a fim de potencializar a violação aos direitos humanos para propagar o discurso de ódio, preconceito e discriminação (Intervozes, 2019 *apud* Silva, 2021).

Na contemporaneidade, os discursos de ódio são espalhados por meio da articulação da desordem informacional, circuito de conteúdos falsos e pelo mecanismo de funcionamento dos algoritmos nas plataformas. Um caso recente foi que o X admitiu que opera para apresentar imagens que privilegiam rostos brancos a negros (Hern, 2020 *apud* Forster; Carvalho, 2022). Outro fator é que os algoritmos são programados para identificar as preferências o usuário e tornar a experiência única de acordo com as preferências pessoais, logo, o indivíduo se limita cada vez mais e consome menos conteúdos que sejam opostos ao que acredita, se restringindo a diversidade (Branco, 2018; Parisier, 2021 *apud* Wesendonck; Jacques, 2022)

Ademais, Santos *et al.* (2021) confirmam que a internet permite criar comunidades por afinidades, assim há o sentimento de pertencimento mesmo que os sujeitos estejam em origens geográficas distintas. Logo, os grupos de ódio recrutam, ampliam, cultivam as identidades, engajam os membros (Weaver, 2013; Bowman-Grieve, 2009 *apud*, Santos *et al.*, 2021) e que é fomentado cada vez mais pelos procedimentos automáticos das redes sociais para a deturpação da realidade por meio dos filtros-bolha.

2.4 DESINFORMAÇÃO E DISCURSO DE ÓDIO SOBRE GÊNERO

Desinformação, de acordo com Judson *et al.* (2020), não afeta todos da mesma forma, mulheres que estão na política ou são figuras públicas conhecidas sofrem mais com a desinformação e discurso de ódio na internet. A desinformação de gênero nas redes sociais segundo os autores utiliza linguagem e narrativas violentas para perseguir mulheres com o objetivo de excluí-las do debate público e político por meio da incitação ao ódio e espalhamento de conteúdos falsos.

Nesse sentido, o relatório do Safernet (Oliveira, 2024) demonstrou que em anos eleitorais as denúncias de crime de ódio contra mulheres (misoginia)¹⁶ tendem a aumentar, mas mesmo em anos não eleitorais o número permanece alto. A desinformação de gênero é uma intersecção entre desinformação e violência *online*, as características que a compõe são o abuso, assédio, boatos e uso de estereótipos nas narrativas falsas ou enganosas para gerar impacto político (Judson *et al.*, 2020). Além disso, Tomaz e Santos (2023) destacam fatores relacionados às plataformas que contribuem para a desinformação de gênero:

Dentre as principais características das mídias digitais e da sociabilidade nesses espaços que impactam diretamente a proliferação de discursos de ódio, a literatura aponta: a invisibilidade do agressor, a anonimidade dos usuários, a instantaneidade e a facilidade na criação de mensagens, a arquitetura algorítmica da rede, a formação de grupos de ódio, a visibilidade das campanhas de ódio (ou das campanhas desinformativas) e o efeito da desinibição *online* (Tomaz; Santos, 2023, p. 91).

Judson *et al.* (2020) observaram que os ataques contra as mulheres possuem atores alinhados ao governo que não necessariamente são indivíduos fixos a cargos do Estado, mas pessoas comuns que utilizam da deturpação do termo “liberdade de expressão” para a violência. Assim, os autores indicam seis regras aplicadas pelos misóginos nas redes:

1. Convencer que as mulheres são desonestas na vida privada e pública, portanto devem ser excluídas;
2. Usar da pseudociência, abuso verbal e o humor ácido para afirmar que o gênero feminino não possui inteligência suficiente para compreender a vida pública;

¹⁶ Misoginia é definida pela aversão, desprezo ou repulsa as mulheres. O termo tem origem na Grécia antiga, em que as mulheres eram vistas como secundárias na sociedade sem nenhuma autonomia ou poder seja no seio familiar quanto na sociedade (Carneiro, 2019).

3. Fazer com que as mulheres tenham medo de responder os assédios mesmo com ferramentas disponíveis na plataforma, e promover discursos contra aquelas que denunciaram;
4. Utilizar da aparência da mulher para distorcer, fazer discursos desinformativos ou críticas pelo comportamento;
5. Recuperar o discurso e a narrativa de que os homens são fortes e sábios para a vida pública e política, assim, calam as vozes femininas que pedem por direitos e poder de fala;
6. Demonizar os valores do feminismo e dos partidos progressistas por meio da desinformação.

Além disso, nós descobrimos que para engajar a desinformação de gênero são utilizadas as seguintes propriedades: ELES USAM EMOÇÃO, NÃO FATOS: Claramente ao descrever as histórias de cada uma das mulheres consideradas figuras públicas, a maneira como é contada tem como objetivo inflamar a emoção das pessoas, adicionando informações falsas sobre as mulheres. ELES ATACAM MULHERES, CONVERTEM PESSOAS E REFORÇAM AS CRÍTICAS: As mensagens trabalham para engendrar a raiva, nojo e desdém dos leitores; e medo e vergonha nos alvos. USAM PIADAS INTERNAS: O uso de frases específicas ou termos *online* pelas comunidades engajadas e alinhadas ao Estado de Desinformação de Gênero (AEDG) para difamar mulheres ou fazer referência a um evento específico como chacota, sendo subentendido pelos misóginos e não compreendido por outros. ELES FAZEM NOTÍCIAS – E USAM AS NOTÍCIAS: utilizam de comentários ofensivos e abusivos comunicado por líderes políticos, assim são retomados e repetidos pelos agressores. ELES SÃO PARASITAS: A desinformação depende da captação de valores, crenças, e modos de falar para espalhar a mensagem ao invés de transmitir algo totalmente novo (Judson *et al.*, 2020, p. 9).¹⁷

No Brasil, Tomaz e Santos (2023) afirmam que a desinformação de gênero afeta principalmente o movimento feminista e as integrantes. Os ataques ao movimento se relacionam à aparência das mulheres, ao se comunicarem os usuários xingam e promovem o

17 Tradução própria do inglês: Overall, we found that the ways that those who engage in gendered disinformation act can be characterised as follows: THEY USE EMOTIONS, NOT FACTS: The clearest commonality between the stories told about women in public life described above is that they seek to inflame people's emotions, in addition to spreading false information about their targets. THEY TARGET WOMEN, CONVERT THEIR ALLIES, BOLSTER THEIR CRITICS: The messages work to engender anger, disgust and disdain in the third party reader; and fear and shame in the second person target. THEY USE IN-JOKES: Specific phrases or terms are used in *online* discourse by communities engaging in SAGD to denigrate a particular woman or make reference to a particular event, which might not be immediately obvious to an outside observer. THEY MAKE THE NEWS - THEN USE THE NEWS: Abuse or offensive comments made by political leaders become a discussion point in themselves which lead to repetition *online* THEY ARE PARASITIC: Disinformation relies on co-opting underlying values, beliefs and ways of speaking to get its message across, rather than trying to invent something completely new.

sentimento de que as mulheres são uma ameaça a moralidade ou estabilidade do Estado. Dessa forma, há outros alvos públicos que participam da política como as artistas, políticas e jornalistas. A perseguição, pela desinformação e discurso de ódio, busca retirar a credibilidade das mulheres (Sessa, 2020 *apud* Tomaz; Santos, 2023), sendo assim, a violência política de gênero não é uma crítica a atuação profissional ou a posição política já que as agressões se baseiam em características associadas sobre ser mulher.

Marques (2023) acrescenta que os ataques vão além do corpo, perpassa por relações familiares que desestabiliza o papel dos homens no seio familiar e na sociedade que é o de provedor e protetor. A estrutura familiar patriarcal deveria manter a mulher na posição de submissa e dependente da figura masculina em todas as situações, pois, a emancipação da mulher ameaça a ordem e os interesses conservadores.

Nas redes sociais é possível enxergar o ressentimento do público masculino sobre papel de provedor, e que o discurso violento é legitimado (Pinheiro-Machado *apud* Marques, 2023) a partir dos disfarces mencionados por Judson *et al.* (2020), sendo por fim impulsionados por algoritmos e *bots* que personalizam o feed e trazem mais conteúdos que reforçam as crenças misóginas e enviesando a verdade do usuário (Marques, 2023). Para maior adesão do público, as campanhas de desinformação são adaptadas de acordo com a plataforma em que estão tornando a mensagem mais eficaz para atrair mais pessoas que possam proliferar discursos de ódio de forma rápida e anônima (Tomaz; Santos, 2023).

Portanto, a desinformação de gênero no Brasil é atrelada a grupos conservadores em sua maioria compostos por homens que tem como crença a cultura do patriarcado e que veem as demandas das mulheres como algo que ameace os modelos atuais de famílias, governos, mercado de trabalho dentre outros. Para isso é necessário utilizar da desinformação e do discurso de ódio para evidenciar que as mulheres são o inimigo que deve ser difamado, ridicularizado, pré-julgado e desacreditado em qualquer situação que as envolva.

3 JORNALISMO INDEPENDENTE

O jornalismo independente no Brasil surge no século XIX, após a imprensa se instaurar no país. Este modelo esteve presente em diversos momentos históricos, como um estilo de revolta contra o jornalismo tradicional, uma vez que se propõe ser desvinculado na forma econômica e no editorial jornalístico como os grupos empresariais tradicionais (Lima, 2013 *apud* Reis, 2017). O jornalismo independente ressurgiu dos movimentos sociais em que são narrados a partir de manifestantes, como aconteceu na Primavera Árabe em 2010 (Segabinazzi; Mazzarino, 2020). Além disso, Silva e Christofolletti (2018) afirmam que pode ser chamado de jornalismo alternativo, pois, além de contrapor ao jornalismo convencional e hegemônico utiliza das essências do jornalismo, mas com recorte e enfoque diferente.

Um exemplo disso foram as manifestações de junho de 2013 no Brasil narradas por iniciativas como Mídia Ninja, de acordo com Segabinazzi e Mazzarino (2020), o jornalismo independente promoveu a produção de conteúdo alternativo que oferecia imagens do movimento e dos manifestantes, assim defendia a causa de desmentir o enquadramento totalmente diferente dos telejornais tradicionais e retirando o privilégio das opiniões oficiais (autoridades). Nesse momento, segundo Oliveira e Ferreira (2016), ocorreu demissões em grandes quantidades nas emissoras e redações, o que contribuiu para as iniciativas independentes.

3.1 CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO INDEPENDENTE NO BRASIL

As características presentes no jornalismo independente no Brasil emergem de forma a criticar os meios tradicionais que não estavam mais se baseando nos valores fundamentais da profissão estabelecidos pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros¹⁸. Além de perder a credibilidade devido ao posicionamento do jornalismo tradicional de não abordar a política, os direitos humanos e movimentos sociais (Christofolletti, 2016; Lima, 2009 *apud* Almeida Filho; Lima, 2017). Isso se deve ao fato de que o jornalismo alternativo surge com discursos identitários, ou seja, se comunica com a comunidade de forma a compreender a realidade em

¹⁸De acordo com a Federação Nacional dos Jornalistas é no artigo 6º é dever do jornalista: “...I - opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos; II - divulgar os fatos e as informações de interesse público; [...] X - defender os princípios constitucionais e legais, base do estado democrático de direito;” (Federação Nacional dos Jornalistas, 2007, p. 1)

que ela está inserida, e não de maneira distante como nos veículos tradicionais (Segabinazzi; Mazzarino, 2020).

Nesse sentido, o jornalismo independente segundo Almeida Filho e Lima (2017) demonstra sua autonomia, a primeira é não ter vínculo editorial, que permite uma liberdade de escolha em relação aos interesses privados e públicos. A mídia independente é importante para a construção de sentidos entre os sujeitos que constituem a esfera pública, permitindo que ocorra uma transformação de sociedade a partir de reportagens que dão vozes as pessoas silenciadas (Habermas, 1997; Oliveira, 2013, p. 43 *apud* Reis, 2017). Reis (2017) nota que, a partir das redes sociais, a população se manifesta de forma mais direta e é reconhecida pelo jornalismo alternativo, diferente da mídia tradicional que não apresentava um espaço acessível para os grupos que estão à margem da sociedade.

Em termos mais objetivos, em outra definição do mesmo autor, é um jornalismo “livre de qualquer sujeição, autônomo” (Lima, 2009). Autonomia esta, diga-se, não só em relação aos interesses do Estado e ao poder econômico de grupos empresariais da própria mídia e diversos outros setores, mas também quanto às práticas editoriais que, de alguma forma, tolhem a atividade jornalística em seus princípios de responsabilidade social e busca pelo interesse público (Almeida Filho; Lima, 2017).

Portanto, a comunicação independente promove a reflexão da comunidade, permite uma manifestação plural, identificação local, se aproximando do público (Alves; Santos, 2023). Mesmo com toda essa composição a maneira de fazer o jornalismo permanece semelhante, mas que a produção é diferente pois, não é monopolizada nem oligárquica (Ramos; Spinelli, 2015; Reis, 2017 *apud* Alves; Santos 2023).

Outro fator que Almeida Filho e Lima (2017) destacam é para a liberdade econômica que interfere diretamente no que irá ser comunicado pelos meios. Assim, as iniciativas coletivas que não possuem vínculo com proprietários da mídia tradicional são independentes em seu financiamento e são autossustentáveis. Segundo Souza (2017) sites que hospedam os jornais independentes possuem aba para doações e assinaturas para receber conteúdos mesmo que não apresentem *paywall*¹⁹. Em alguns casos para a sustentabilidade de alguns projetos, provém do financiamento coletivo o que Souza (2017) denomina como *vaquinha virtual*.

¹⁹ *Paywall* é uma restrição de um conteúdo dentro de um site, isso ocorre pois o conteúdo somente será exibido se o usuário pagar, em traduzido para português seria “muro de pagamento” (Moraes, 2018)

Para o jornalismo digital independente, o financiamento coletivo é uma opção bastante atraente. Em primeiro lugar, como tudo é feito via Web, se encaixa muito bem à própria cultura de produção em que os jornalistas estão imersos hoje. Além disso, liberta o jornalista das rédeas editoriais (e ideológicas) da imprensa hegemônica e o aproxima de um público tão ávido por reportagens que não saem nos jornais tradicionais que se compromete a pagar pela sua realização (Souza, 2017).

Há outras maneiras de manter o jornalismo independente, Souza (2017) comenta sobre anunciantes que tem interesse em publicar no site ou rede social da página, podendo ser um valor por tráfego; valor fixo por tempo determinado; por clique no anúncio; no caso dos anúncios de produtos ou serviços o autor afirma que os critérios podem ser definidos, mas que pode mudar e ser determinado pelo algoritmo qual propaganda será apresentada no site do jornal; há pessoas que investem para realização de investigações específicas sugeridas e pôr fim a utilização de newsletters e redes sociais para gerar fluxo para o veículo.

Segundo Nonato, Pachi Filho e Da Silva (2022) os jornais alternativos e independente, mantém perfis nas plataformas das redes sociais brasileiras para alimentar o acesso do público, isso acontece pois, segundo uma análise dos autores os indivíduos no Brasil se informam principalmente pelo Twitter e Facebook. Conforme há esses avanços e mudanças, é possível perceber a tensão entre o jornalismo convencional e o independente, já que ambos contribuem para o aumento de informações e desconfiança de narrativas jornalísticas confiáveis (Lauk; Harro-Loit, 2016 *apud* Almeida Filho; Lima, 2017)

Diante disso, o jornalismo independente almeja transformar a criticidade do cidadão, contribuir para o acesso à informação de qualidade, aproximar as notícias e reportagens da realidade de cada sujeito, não deve estar atrelado a causa privada ou pública de Estado e sim a movimentos sociais que são guiados para a garantia dos direitos humanos. São projetos sustentados por propostas coletivas e anúncios que não interfiram no editorial do jornal, além de utilizar das redes sociais e comunicação direta, permitindo a interatividade com o público que consome o veículo.

3.2 BRASIL PARALELO E O JORNALISMO INDEPENDENTE

A empresa Brasil Paralelo é uma companhia privada que produz audiovisuais e conteúdos independentes percorrendo trajetos similares desde o jornalismo até programas de entretenimento. Fundada em 2016 na cidade de Porto Alegre, atualmente está sediada em São

Paulo, possui cerca de 100 colaboradores que auxiliam na produção, divulgação e manutenção da plataforma que disponibiliza de forma *on-line* as produções (Brasil Paralelo, 2023).

A empresa utiliza dos mesmos mecanismos presentes no jornalismo independente como produção de conteúdo, divulgação e plataformas *on-line* que veicula textos, vídeos, imagens e todos as ferramentas presentes na hipermídia na construção do jornalismo digital independente. A companhia se mantém por meio de assinaturas do público – como plataformas de *streamings* – da mesma maneira que os portais independentes, porém, não há livre acesso de todos os conteúdos o que se distancia da prática jornalística.

De acordo com a organização possui mais de 500 mil assinantes em todos os Estados brasileiros e mais de seis milhões de seguidores nas redes sociais. Assim, se autopromovem pelas mídias sociais e conquistam novos públicos para assinar o canal e se sustenta a partir de um modelo alternativo como é definido por Araújo e Baesso (2019). Outro fator importante é a recepção do público:

[...] a mídia independente mostra que o jornalismo é mais necessário do que nunca e que há pessoas dispostas a pagar por ele, consumindo jornalismo em diversos fluxos digitais. Este tipo de mídia também nos mostra mudanças no jornalismo tradicional e exige um pensamento mais crítico do leitor comum. Ele precisa saber o que pensam e como pensam os responsáveis por este jornalismo, já que, desde os temas abordados até a forma como eles serão abordados, estão longe da chamada isenção. Apesar disso, é importante considerar o espaço que vem sendo aberto por eles, visto que os veículos da grande mídia, muitas vezes, apesar de fincarem suas bases na chamada pluralidade e isenção, também não estão livres de doses de subjetividade e até “partidarismos.” Isso ocorre, muitas vezes, pela questão da dependência financeira da publicidade, mas também por questões ideológicas, pelas poucas famílias que dominam os conglomerados, entre outras questões (Araújo; Baesso, 2019).

A Brasil Paralelo afirma que não faz suas produções a partir de financiamento de partido político, movimento social, leis ou fomentos públicos. No jornalismo alternativo não há interesses privados e públicos nas produções, mas ao contrário da companhia podem surgir a partir de movimentos sociais e são incentivados por vaquinhas *online*, editais de reportagens, doações e assinaturas de pessoas físicas. Além disso, Ramos (2015) reitera que o jornalismo independente não visa o lucro em si já que essas iniciativas são provenientes de diversas causas. Há ainda um afastamento presente no que se refere como jornalismo independente, na entrevista a Exame em fevereiro de 2023 a Brasil Paralelo afirmou que pretendia lucrar cerca de 250

milhões de reais (Amorim, 2023) para se tornar parecida com uma grande produtora norte americana de referência, o que é diferente do objetivo do jornalismo independente.

Ademais a instituição se define como apartidária e que apenas tem como objetivo resgatar os bons valores, ideias e sentimentos dos brasileiros seguindo princípios como a verdade, liberdade, arte, ambição, meritocracia, união e diplomacia (Brasil Paralelo, 2023). O jornalismo independente possui em alguns casos posicionamentos dependendo da causa que almeja olhar para descrever, mesmo que a organização comunique que tenha ou não tem um posicionamento político é necessário que o público tenha um senso crítico:

O advento das mídias digitais e da internet, ao mesmo tempo que oferecem alternativas para um jornalismo independente e investigativo, fortalecem a concentração e o poder de corporações midiáticas que, em sua grande maioria, representam interesses políticos e ideológicos de determinados grupos dominantes. Na urgência em seguir a velocidade de publicações de seus concorrentes, **a produção da informação acaba sendo precarizada** e para angariar mais audiência o jornalismo se confunde com entretenimento (Ramos, 2015).

Porém, segundo Felinto (2023) a empresa em seus audiovisuais utiliza de discursos conspiratórios, o que a torna totalmente contrária a prática do jornalismo, logo é entretenimento para mostrar a “verdade” dos fatos com a presença de ideologias, que já fica evidente na escolha dos entrevistados que segundo o autor:

Quase todos são claramente defensores de um projeto político e cultural de extrema direita, com a eventual aparição de uma ou outra celebridade intelectual de esquerda, como Slavoj Žižek, mas geralmente fora de contexto [...] não importa que as interpretações dos fatos sejam parciais, simplistas ou enviesadas, o necessário é construir uma narrativa linear na qual os acontecimentos se encadeiem com perfeição matemática.

Igualmente para Souza (2023):

O liberal-conservadorismo comum entre os fundadores está explicitamente presente nas produções da empresa, assim como umas de suas principais bases teóricas, as teorias da conspiração negacionistas, que tem como principal teórico no Brasil umas das inspirações na formação da empresa, Olavo de Carvalho.

Além disso, outra discrepância é sobre a maneira como se produz as séries documentais, em que uma delas foi abordada nessa pesquisa, como as práticas sensacionalistas e a negação

da verdade. De acordo com Bonsanto (2019), os discursos elaborados pela Brasil Paralelo têm como objetivo fomentar a descrença nos fatos - que são racionais e objetivos. Isso é notável na maneira que empregam a historiografia-midiáticas revisionista²⁰, retirando de contexto e deturpando fatos que deslegitimam a ciência, história e o jornalismo (Dias, 2019 *apud* Bonsanto, 2021). Assim, ao contrário do que o jornalismo independente propõe para divulgação é ter o dever e compromisso com o público e ser livre:

Outro traço que destaca os veículos independentes é a busca pela retomada de valores do jornalismo que foram, muitas vezes, negligenciados pela mídia tradicional com o passar dos anos. Os anúncios constituíam a principal fonte de renda desta indústria e, apesar desta receita ter sido, muitas vezes, investida na confecção de reportagens de alta qualidade, ela também estimulava algumas práticas pouco saudáveis para o jornalismo, como o sensacionalismo e a submissão a grupos políticos e econômicos (Araújo; Baesso, 2019).

Os contrapontos e aproximações existentes entre o jornalismo independente e a produtora Brasil Paralelo provocam questionamentos se o que é elaborado se encaixa na prática do jornalismo independente. Diante do que foi explicitado, é possível verificar que as produções da companhia possuem aproximações, mas que não seguem os princípios do jornalismo que são mantidos na atividade independente. A utilização de entrevistas, formas de financiamento, materiais para a produção se aproximam do formato jornalístico; a maneira de elaborar narrativas também, mas apenas para se parecer verídico, assumindo uma “roupagem” jornalística.

3.3 A HISTÓRIA DA LEI 11.340 E O REVISIONISMO-HISTÓRICO NEGACIONISTA NA SÉRIE DOCUMENTAL DA BRASIL PARALELO

A lei 11.340 promulgada em 08 agosto de 2006, mais conhecida popularmente como Lei Maria da Penha, tem como representante, de acordo com o Instituto Maria da Penha, a história de violência doméstica de Maria da Penha de Maia Fernandes, vítima do ex-marido Marco Antonio Heredia Viveiros. Anteriormente à lei, segundo Fagundes e Dinarte (2017), as medidas jurídicas que protegiam a mulher da violência eram: a Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher promulgada em 1984; a Constituição de

²⁰ Segundo o dicionário Aulete, revisionista refere-se ao revisionismo, também definido como uma pessoa de caráter partidário (Revisionista, 2023).

1988 no artigo 5º inciso I que estabeleceu a igualdade entre homens e mulheres em direitos e deveres; a Convenção Interamericana para prevenir e erradicar a Violência contra a Mulher promulgada no ano de 1995; o Protocolo Facultativo sobre todas as formas de Discriminação contra a Mulher em 2002 e por último a publicação da Lei Maria da Penha.

A representação da lei hoje perpassa não somente o ambiente familiar como também outras formas de violências à social, cultural, política e ideológica. O que promoveu diversos avanços na área jurídica e social, desde o reconhecimento da violência até as formas de acolhimento diferentes para cada caso específico. Quando ocorreu a violência contra a Maria da Penha não havia aparato jurídico estatal presente hoje. Segundo o relato de Maria da Penha ao Instituto, as violências começaram após dois fatores: a naturalização de seu ex-marido colombiano e a mudança para a cidade de Fortaleza no Estado do Ceará.

Diante disso, a violência de acordo com Maria começou a partir de intolerâncias, exaltações e comportamentos explosivos que ocorreu até com as filhas. Em seguida havia o arrependimento das agressões e comportamentos mais carinhosos, porém, esses afetos eram passageiros e se iniciava uma nova violência, o que se tornava um ciclo de violência. A tentativa de assassinar ela aconteceu duas vezes no ano de 1983, a primeira foi quando Viveiros simulou um assalto e atirou contra Maria, atingindo-a nas costas enquanto ela dormia consequentemente ela ficou paraplégica. E a segunda foi após quatro meses, ele tentou novamente contra sua vida ao eletrocutá-la durante o banho.

A motivação segundo a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (*apud* Bernardes, 2015) era obter benefícios como o documento de venda do carro e o seguro de vida no nome da vítima. Assim, Maria da Penha denunciou Viveiros à polícia e pediu o divórcio e em 1984 o Ministério Público denunciou o ex-marido dela por tentativa de homicídio doloso, apesar disso nos anos seguintes até 1998 aconteceram apenas dois julgamentos que condenaram o agressor, porém anulados devido à entrega de recursos fora do prazo pela defesa de Marcos Antonio Heredia Viveiros.

Nesse mesmo ano, 1998, o caso foi levado ao Comitê Interamericano dos Direitos Humanos, que realizou diversos pedidos ao Estado Brasileiro para apresentar informações do porquê o réu permanecia impune e em liberdade. Em resposta a justiça brasileira não respondia ou tomava ação diante do processo. Posto isso, Bernardes (2015) afirma:

O procedimento perante órgãos internacionais de proteção a direitos humanos passa por duas análises principais, admissibilidade e mérito, que no caso 12.051 foram realizadas em conjunto no Informe 54, publicado em 2001

pela CIDH. Com relação à admissibilidade, nos termos do art. 46, I, da Convenção Americana de Direitos Humanos (CADH), para que seus pleitos sejam admissíveis, os peticionários precisam comprovar, dentre outros requisitos, que foram esgotados todos os recursos internos disponíveis para remediar a violação alegada²¹. No entanto, justamente porque situações como a de Maria da Penha, que aguardava por mais de 15 anos o trânsito em julgado da sentença condenatória, não são excepcionais, o parágrafo II, letra c, do mesmo artigo, estabelece que a demora injustificada na prestação do Estado constitui exceção à exigência do esgotamento de recursos internos, e o caso 12.051 foi admitido. No mérito, a Comissão destacou que os fatos do caso constituem exemplos de um padrão sistemático de negligência estatal com relação à questão da violência doméstica e que esta violência traduz e reproduz uma ordem social discriminatória contra as mulheres, restringindo sua possibilidade de viver em condições de paridade com os homens.

Para que acontecesse a efetivação da Lei 11.340 em 2006 e as atuais mudanças, Bernardes (2015) afirma que os movimentos feministas foram responsáveis pela constante pressão para a legislação e política brasileira desde a década de 1970. Devido a isso, a Brasil Paralelo possui partidarismo diante dos movimentos feministas, visto que são conservadores nos costumes, entrevistam figuras da área da extrema direita política, a série documental faz um revisionismo-histórico errôneo sobre o caso, afirmando que conhecem verdades que não foram divulgadas. O audiovisual foi a conhecimento público em julho de 2023. Para as campanhas de marketing no *teaser*²¹ de cada capítulo da série havia uma prévia com narrativa conspiracionista sobre a origem da Lei 11.340/2006 de forma a desacreditar a versão da vítima e privilegiar o culpado já sentenciado judicialmente.

Segundo Souza (2023) o documentário foi organizado e construído de maneira falaciosa, trazendo Maria da Penha como mentirosa, pois, implementa o “darvo” a partir da entrevista a Marco Antônio Heredia Viveiros:

DARVO, termo cunhado pela psicóloga Jennifer Freyd na década de 90, é uma estratégia de manipulação utilizada por abusadores na tentativa de inverter a narrativa do agressor com a vítima. Através dela, o agressor nega o abuso que cometeu, ataca a credibilidade de qualquer pessoa que os tenha denunciado e busca convencer de que é a verdadeira vítima da situação (Vintila, 2022). Trata-se de estratégia regularmente utilizada em processos judiciais. No documentário, é perceptível o uso dessa estratégia por parte do agressor Marco Antônio (Souza, 2023, p. 34).

²¹ De acordo com o manual de comunicação da Secom, *teaser* provém do verbo “to tease” que significa provocar, é uma técnica utilizada por campanhas publicitárias para chamar atenção do público-alvo a partir de uma informação enigmática no início da mensagem que quer transmitir (Brasil, 2018).

Além disso, Souza (2023) analisa que o acusado não menciona brigas, se intitula como marido e pai amoroso, por fim inocente já que a agressão que causou a paraplegia de Maria da Penha foi o disparo da arma de um assalto na casa e não do próprio revólver de Viveiros. A autora também retoma que a narrativa se baseia na defesa do acusado, que ao ser apresentada na Justiça foi rejeitada três vezes.

Assim, a Brasil Paralelo faz um revisionismo-histórico negacionista, o que retira a credibilidade da prática científica da reinterpretação que permite desfecho para informações inacabadas. Já o negacionismo propõe agir de forma mística, diminuindo os fatos do passado e os transformando para que fiquem imprecisos e apresentem somente uma única versão. No Brasil os movimentos conservadores se apropriam dessa técnica e se esforçam para que o passado seja esquecido para facilmente deturpar fatos históricos (Almeida, 2022):

Nesse ponto, é perceptível que o revisionismo se opõe totalmente ao negacionismo pois, enquanto o primeiro pode ser feito de forma científica, o segundo é anticientífico e está intimamente vinculado ao fenômeno já explicado da pós-verdade, tendo em vista ser envolto de discursos voltados primeiramente aos objetivos de quem o propaga, utilizando de meias-verdades para fortalecer a retórica principal. [...] Assim, as narrativas revisionistas ou negacionistas possuem mecanismos de manipulação através de uma estratégia de esquecimento proposital de determinados fatos e rememoração demasiada de outros. As técnicas de esquecimento podem ocorrer através de uma narração diferenciada, de uma reconfiguração de documentos históricos, deslocando ênfases, interpretando de forma diferente os personagens históricos, das ações e dos contornos (Ricoeur, 2007 *apud* Almeida, 2022).

Há ainda outros aliados ao movimento conservador, são anti-intelectuais, negacionistas e revisionistas ideológicos que questionam a história, uma vez que, buscam por respostas simples e rápidas para qualquer adversidade. Quando não encontram soluções recorrem à raiva do sistema democrático (Picoli; Radaelli; Tedesco, 2020 *apud* Picoli; Chitolina; Guimarães, 2020) convertendo assim o factual em opinião. Picoli, Chitolina e Guimarães (2020) afirmam que esse movimento permite a criação de uma falsa realidade, que permite inventar histórias a partir da negação, seleção e manipulação de fontes retiradas do contexto para confirmar uma perspectiva.

No documentário, para utilizar o revisionismo-histórico negacionista foi necessário destacar outro ponto, a justificativa que a vítima teria para culpabilizar o ex-marido de agressão. Empregando informações desconexas do contexto histórico, selecionando fontes e manipulando a narrativa do caso Maria da Penha. De acordo com Souza (2023) o argumento para isso seria a descoberta de uma amante que é mencionada no curta-metragem:

Noutro ponto, o documentário menciona brevemente a amante de Marco Antônio, apenas para alegar que ela seria razão do desejo de vingança por Maria da Penha. No entanto, nos autos do processo, através das cartas trocadas entre ela (fls. 186) e Heredia, descobre-se que Maria Auxiliadora era aluna do então professor, tendo trocado uma carta com ele na data do ocorrido na residência do casal e feito o mesmo nos dias 5 e 7 de junho (fls. 190-192), dias após a tentativa de homicídio, e enquanto a vítima ainda estava internada na UTI (Souza, 2023).

Dessa maneira, Felinto (2023) afirma que o revisionismo-histórico utilizado pela Brasil Paralelo organiza a história para que tudo faça sentido e esteja em ordem, para isso recorre à espetacularização e o apelo estético. O uso do mito torna a mensagem mais sensível, próxima e real, portanto a comunicação é mais efetiva ao atrair o público. Picoli, Chitolina e Guimarães (2020) reforçam que a produtora corrompe o revisionismo-historiográfico científico com o ideológico, já que desrespeita as fontes e o contexto, analisando um fato de maneira superficial e consequentemente criando um cenário de guerra.

Para Souza (2023), o curta-metragem da instituição ataca e fragiliza as mulheres, o símbolo de combate à violência doméstica familiar e contra a mulher, o que é reforçado a partir do compartilhamento entre mulheres sobre a série documental. A divulgação pelo público feminino se divide entre prós e contras ao discurso elaborado na produção, o que pode levar a convencer mulheres de que são culpadas por sofrerem violência, incentivar a descrença na vítima, prejudicar a união e o apoio umas com as outras.

Por consequência todas essas questões deflagradas pelo revisionismo-histórico negacionista presente na série *Investigação Paralela: Caso Maria da Penha* contribuem para a disseminação da desinformação e o discurso de ódio sobre a violência contra a mulher. Para o espalhamento do conteúdo foi preciso que a companhia Brasil Paralelo se camuflasse como jornalismo independente para que as narrativas criadas inflammassem os debates nas redes sociais, principalmente na X.

4 CONVERSÇÕES NA REDE X COMO PARTE DA OPINIÃO PÚBLICA

A rede social X tem como objetivo em sua criação ser uma plataforma para informar as pessoas sobre o que acontece em qualquer lugar do mundo, permite saber o que as pessoas discutem e promove debates públicos segundo sua própria descrição na aba Sobre de seu site (Sobre X, 2024). Assim, é possível analisar que essa rede social promove a discussão de diferentes ideias, desde a área do entretenimento até decisões políticas de um governo ou país, além de aproximar pessoas a partir das temáticas apresentadas sobre um contexto específico. Nesse sentido, é necessário compreender como ocorre a conversação dos usuários na plataforma, se os discursos e narrativas desinformativos são polarizantes, o que causa disputa entre discursos e como esses aspectos afetam a manifestação de várias opiniões públicas.

4.1 FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA NO X

A conversação nas redes sociais de acordo com Recuero (2011) dependem de como os usuários se apropriam da mídia, pois se estabelecem regras, formatos, símbolos e outras características que alteram ou não o objetivo inicial de uma plataforma. Além disso, conforme os avanços das redes sociais a maneira de compartilhar conteúdo e informações transformou as interações entre conexões de um usuário e o público geral que tem acesso (Primo, 2006; Recuero; Zago, 2009 *apud* Recuero, 2011). Dessa forma, os debates nas redes sociais ultrapassam fronteiras, possuem interferências de outras pessoas que não estavam presentes na discussão inicial e são amplificados devido a difusão da temática entre os perfis. Em seus estudos a autora nota que esse alastramento adquire novas contextualizações e formatos que podem migrar para outras mídias:

A conversação em rede, entretanto, não precisa necessariamente ser conduzida por milhares de pessoas. Ela pode acontecer entre vários grupos no Twitter, por exemplo, e não constituir um “*Trending Topic*”. Mas ela vai se espalhar entre várias redes, forçando um contato entre pessoas que não necessariamente dividiam uma conexão anteriormente. E é essa a mais importante característica dessa conversação: o espalhamento entre grupos sociais pelas conexões entre os indivíduos (Recuero, 2011).

Assim, na plataforma X, a autora afirma que a conversação é complexa, visto que há diversos fatores que implicam na amplificação de um discurso emitido. A rede permite que cada usuário publique uma mensagem e receba outra de outro usuário e por isso há criação constante

de vários contextos. Além disso, há a elasticidade temporal, já que um mesmo assunto pode se estender e chegar em tempos diferentes para cada usuário por meio da republicação²².

Muitas vezes, para construir um contexto de uma sequência de interações, alguém utiliza o retweet como forma de concordância ou mesmo como o contexto para emitir uma opinião. Assim, o uso dos retweets também é convencional e também é estabelecido e compartilhado pelos usuários do Twitter. [...] O twitter organiza as respostas direcionadas pela “@” diretamente para os usuários a quem elas são direcionadas, facilitando a recuperação do microcontexto e organizando a conversação. Do mesmo modo, essas convenções também permitem que a conversa seja recuperada pelos participantes. Outra convenção bastante usada no Twitter é a hashtag, representada pelo sinal “#”. A hashtag também é uma forma de criar microcontextos na ferramenta. Ela funciona como uma etiqueta, que classifica a mensagem dentro de macrocontextos específicos. Esses macrocontextos são referentes não apenas ao uso da hashtag, mas ao sentido construído e apropriado pelos usuários. [...] Entretanto, uma mesma hashtag pode mobilizar macrocontextos diferentes e muito mais complexos, que não facilmente reconhecidos por todos os usuários (Recuero, 2011, p. 109-114).

Considerando todas essas características, Soares (2020) afirma que os novos sistemas de comunicação permitem que as discussões políticas sejam ampliadas e consequentemente geram interesse público. Para isso, se retoma como ocorre a formação da opinião pública na esfera pública conceito de Habermas (1984), pois ela somente acontece em um espaço comum, em que é preciso ocorrer debate entre sujeitos com pontos de vista distintos sobre determinado tema, mantendo a prática democrática para a formação da opinião pública. Na pesquisa presente se considera a esfera como arena, já que ocorrem divergências de opiniões. Apesar de na realidade isso ocorrer de forma diferente e ser limitada como aponta Soares (2020) em sua pesquisa, o X se apresenta como um espaço propício para a constituição de uma esfera pública para a conversação sobre temas que atravessam a política.

Isso ocorre segundo Recuero, Zago e Soares (2017) porque: “A noção de EP na mídia social, assim, está intrinsecamente relacionada com os processos de difusão de informações, ou ainda, de exposição às informações para a construção de opinião e a própria participação política.” A manifestação dos discursos na plataforma X permite uma aproximação ou distanciamento entre os sujeitos, essas conexões são chamadas de nós, são esses que dão origem aos laços sociais. Esses últimos permitem que as informações compartilhadas sejam valores, identidades, cultura, símbolos e deveres sociais em comum com o novo indivíduo (Recuero,

²² Anteriormente a reprodução de uma mesma publicação era chamada de *retweet*, contudo, devido a mudança do nome da plataforma essa prática mudou para repostar.

2011). Ainda que o X mimetize uma esfera pública há ainda outros dois pontos importantes para a formação da opinião pública na rede, os estereótipos e os formadores de opinião.

De acordo com Lippmann (1922), a opinião pública é formada por estereótipos culturais predominantes, nesse sentido, toda imagem, texto, situação é concebida pelo sujeito a partir de premissas já existentes na sociedade. Assim, o autor confirma que basta vermos um símbolo de nosso conhecimento que o restante é criado pelo imaginário. Na plataforma X, a disseminação de um conteúdo aproxima-se do público que possui mesmas crenças, demonstrando como a opinião pública é ampla e possui interferência da cultura. Ademais, tal publicização e espalhamento de conteúdos específicos leva a manutenção e exposição constante aos usuários que fomenta uma única visão de mundo:

Há uma imagem do mundo mais ou menos ordenada e consistente, a qual os nossos hábitos, nossos gostos, nossas capacidades, nossos confortos e nossas esperanças se ajustaram. Elas podem não ser uma imagem completa do mundo, mas são uma imagem de um mundo possível ao qual nós nos adaptamos. Naquele mundo as pessoas e as coisas têm seus lugares bem conhecidos, e fazem certas coisas previsíveis. Sentimo-nos em casa ali. Enquadramo-nos nele. Somos membros. Conhecemos o caminho em volta. Ali encontramos o charme do que é familiar, o normal, o seguro; seus bosques e formas estão aonde nos acostumamos a encontrá-los. Não surpreende, portanto, que qualquer distúrbio dos estereótipos parece ser um ataque aos fundamentos do universo. É um ataque nos fundamentos do nosso universo, e, onde grandes coisas estão em risco, não admitimos facilmente que haja uma distinção entre nosso universo e o universo (Lippmann, 1922, p. 96).

Assim, é perceptível que os nós se aproximam a partir de assuntos que sejam comuns e possuam a mesma importância para duas ou mais pessoas envolvidas com uma mesma temática. Nesse momento há o encaixe do terceiro fator orgânico para constituição da opinião pública, são os formadores de opinião conhecidos atualmente como influenciadores digitais²³. São os novos líderes de opinião que fazem o mesmo papel que Lazarsfeld (1964) apresentou na teoria *two-step-flow*. Os influenciadores manifestam sua opinião pessoal sobre um fato que é apresentado pelos veículos de comunicação em seguida o público que o acompanha em sua maioria decide concordar com o que foi expresso por esse líder de opinião.

Do mesmo modo ocorre nas redes sociais, segundo Soares (2020), na rede X, os influenciadores digitais que participam da reprodução ou produção de conteúdo afetam na circulação das informações e na visibilidade de um assunto diretamente na esfera pública já que

²³ São profissionais que produzem conteúdo na internet, capazes de influenciar o comportamento das pessoas que os acompanham.

geram enquadramentos nas discussões presentes na opinião pública e política. Desta forma, os usuários interessados em narrativas revisionistas comunicam a rede X que se identificam com esse conteúdo a partir da interação e produção de informações.

Nesse sentido, o documentário produzido por Brasil Paralelo utiliza-se de crenças e valores morais conservadores predominantes na sociedade brasileira, partindo do revisionismo-histórico²⁴ negacionista do caso Maria da Penha. Reforçando assim os estereótipos que Lippmann (1922) explica, seja pelo que faz parte do conhecimento do público quanto pelos líderes de opinião como Lazarsfeld (1964) apresentou na teoria *two-step-flow* sobre a influência que figuras populares ou políticas têm sobre o público. Também é por meio da reinterpretação das narrativas do jornalismo tradicional que a produtora faz uma disputa discursiva (Soares, 2020) sobre o caso Maria da Penha.

Além disso, o X se aproxima da ideia de uma esfera pública, pois, houve embates e posicionamentos distintos sobre a produção da companhia. Tais confrontos nas manifestações da opinião pública sobre temáticas políticas, é perceptível a existência da polarização nas redes sociais, impulsionada pelos algoritmos do capitalismo da vigilância (Zuboff, 2021).

4.2 CONVERSACÕES POLARIZADAS POR ALGORITMO E DESINFORMAÇÃO

A conversação em rede permite uma aproximação da ideia de esfera pública, onde dois grupos de posicionamentos distintos deveriam debater sobre perspectivas diferentes sobre uma mesma política. Porém, nem todas as discussões vão ao encontro, os grupos grandes e densos se evitam e discursam sob diferentes ângulos, o que gera a polarização. Isso ocorre devido a existência de filtros nas mídias sociais criando uma multidão polarizada e isolada (Smith *et al.*, 2014 *apud* Recuero; Zago; Soares, 2017).

Segundo Soares (2020) as discussões e a visibilidade das conversações polarizadas sobre política acontecem na plataforma devido às preferências dos usuários em interagir com outros sujeitos que compartilhem do mesmo posicionamento e que reforcem valores. E a partir disso existem formas de polarização: a afetiva e a ideológica:

²⁴ Segundo Picoli, Chitolina e Guimarães (2020) o revisionismo histórico é a revisão do passado a partir de novos documentos, metodologias científicas rigorosas que compõe o fazer historiográfico, mas que atualmente é utilizado nos movimentos negacionistas que deslegitimam a história oficial por meio de manipulação de fontes, desconexão de contextos históricos a fim de deturpar e preestabelecer concepções com base em pós-verdades.

Além disso, discute-se o conceito de polarização afetiva (Iyengar; Sood; Lelkes, 2012). Este conceito é especialmente importante porque tende a ser uma dinâmica mais problemática do que a simples polarização ideológica. Nesta, existem apenas opiniões antagônicas sobre uma temática, já na polarização afetiva há também uma dinâmica de filiação a um grupo ideológico e a aversão aos grupos opostos. Desta forma, discute-se o conceito e como ele pode favorecer a radicalização nas discussões políticas nas mídias sociais (Soares, 2020).

No contexto brasileiro quando existe a polarização política nas redes sociais o cenário é complexo, pois não se restringe entre posicionamentos de apenas dois partidos como nos Estados Unidos. Um exemplo são os alinhamentos ideológicos de grupos políticos diferentes (centro-direita, antipetistas, e direita radicalizada) convergindo sobre algumas questões, como o processo de *impeachment* que ocorreu em 2016. Assim, a polarização do X no Brasil é um fenômeno dinâmico e está transformação contínua (Recuero; Zago; Soares, 2019; Alves, 2019 *apud* Soares, 2020).

Mesmo com essa característica Soares (2020) afirma que a polarização permite que os indivíduos se aproximem de conteúdos e de outros usuários que tenham interesses iguais ou semelhantes. Essa homofilia reforça comportamentos, valores e crenças que isolam grupos ou indivíduos por meio das câmaras de eco e filtros-bolha (Sunstein, 2001; Pariser, 2012 *apud* Soares 2020), que já caracterizam parte do capitalismo da vigilância (Zuboff, 2021):

O capitalismo de vigilância reivindica de maneira unilateral a experiência humana como matéria-prima gratuita para a tradução em dados comportamentais. Embora alguns desses dados sejam aplicados para o aprimoramento de produtos e serviços, o restante é declarado como superávit comportamental do proprietário, alimentando avançados processos de fabricação conhecidos como “inteligência de máquina” e manufaturado em produtos de predição que antecipam o que um determinado indivíduo faria agora, daqui a pouco e mais tarde. Por fim, esses produtos de predições são comercializados num novo tipo de mercado para predições comportamentais que chamo de mercados de comportamentos futuros (Zuboff, 2021).

Assim, as redes sociais, possuem esse mecanismo que “prevê” o que os usuários podem gostar e consumir, ainda de acordo com a autora isso não somente reconhece os comportamentos dos usuários, mas molda, reorienta, transforma, o que leva um poder sobre as condutas de cada indivíduo inserido na esfera digital.

A conexão digital é agora um meio para fins comerciais de terceiros. Em sua essência, o capitalismo de vigilância é parasítico e autorreferente. Ele revive a velha imagem que Karl Marx desenhou do capitalismo como um vampiro que se alimenta do trabalho, mas agora com uma reviravolta. Em vez do

trabalho, o capitalismo de vigilância se alimenta de todo aspecto de toda a experiência humana [...] O Google foi o pioneiro do capitalismo de vigilância na concepção e na prática, nos recursos inesgotáveis para pesquisa e desenvolvimento, além de pioneiro em experimentação e implementação, porém não é mais o único ator seguindo esse caminho (Zuboff, 2021).

Nesse sentido, Zuboff (2021) afirma que essa extração de experiência pessoal de cada usuário é vendida para as empresas que promovem os anúncios em diversas páginas da internet desde redes sociais a plataformas de pesquisa para a venda de outros produtos e serviços. Além disso, a autora reitera que essa vigilância desconsidera as normas sociais e direitos básicos da sociedade democrática, coletando informações sigilosas e dados pessoais de cada indivíduo presente na rede: “[...] no qual informação e conexão são feitas reféns em troca dos dados de comportamento lucrativo que financiam o imenso crescimento e os lucros desse capitalismo”.

Conforme, o uso das redes sociais o algoritmo reconhece padrões para antecipar próximos produtos que serão usufruídos, mesmo que na plataforma X as pessoas sejam expostas a informações heterogêneas e conforme afirma Soares (2020), há fatores que contribuem para uma convergência de conteúdo. Assim, é perceptível a ação dos filtros nas redes sociais, que realiza a seleção de assuntos que serão apresentados ou não, devido aos avanços tecnológicos; as operações da própria plataforma fazem esse trabalho (Lerman, 2007 *apud* Recuero; Zago; Soares, 2017).

Consequentemente, acontece a personalização de experiência - o que torna o usuário alheio a informações distintas das suas (Pariser, 2011 *apud* Recuero; Zago; Soares, 2017) o afeta as atitudes e percepções dos indivíduos (Allcott *et al.*, 2020 *apud* Recuero; Soares; Zago 2021). A especificação de conteúdo gera as câmaras de eco, um espaço fechado que amplia o recebimento de mensagens que reforçam uma ideia inicial (Felipe, 2021). Os filtros permitem que aconteça uma formação de grupos fechados ao redor de uma ideia (Sunstein, 2001 *apud* Soares, 2020) reforçando crenças e ampliando a polarização ideológica e afetiva²⁵.

As redes divididas seguem a ideia de homofilia e se formam geralmente a partir de discussões sobre tópicos relacionados com posições antagônicas entre os grupos. As discussões políticas no Twitter geralmente assumem esta estrutura dividida que é marcada pela polarização entre os grupos. Como efeitos, a polarização política pode favorecer o espalhamento de desinformação e de grupos com posicionamentos radicalizados (Benkler; Faris; Roberts, 2018; Recuero; Soares; Gruzd, 2020). Além disso, a estrutura

²⁵ Polarização ideológica refere-se a grupos com opiniões divergentes, já polarização afetiva vai além da diferença de opinião, esbarrando na aversão ao outro grupo (Barberá, 2020 *apud* Recuero; Soares; Zago, 2021)

de polarização afeta a circulação de informações. Neste sentido, discussões polarizadas indicam que a informação compartilhada por um grupo não é compartilhada por outro (Recuero; Soares; Zago, 2020).

Diante disso, a polarização ideológica e afetiva na rede X no Brasil acontece sobre diversas temáticas que envolvam políticas públicas, contextos sociais, econômicos e outros que são fomentados a partir das conversações e câmaras de eco. E a partir disso é que acontecem os debates acirrados, a radicalização de indivíduos pelo fomento de mesmos vieses e posicionamentos (Sunstein, 2001 *apud* Recuero; Zago; Soares, 2017) a partir de discursos de ódio e desinformação.

Essa última, quando divulgada e espalhada pela rede social produz a polarização, a partir dos discursos que convergem para as mesmas concepções entre os usuários. A desinformação como apresentado anteriormente, busca aproximar pessoas a partir do objetivo de atingir uma instituição, grupo ou indivíduo por meio de uma mentira manipulada. O boato deve conter elementos que solidifique a confiança do público que o consome para maior aderência e conversão de usuários para um único objetivo. A polarização emerge assim, para em seguida ocorrer conflitos de ideias, debates acirrados, entre concepções de mundo divergentes, que são inflamadas por novas desinformações disseminadas. Segundo Recuero e Gruzd (2019) os elementos que contribuem para isso são algoritmo e a escolha pessoal do usuário.

Como os atores tendem a compartilhar informações baseadas em suas próprias crenças e percepções, especialmente em contextos polêmicos, a mídia social tende a apresentar redes de conversação extremamente polarizadas. Este fenômeno é representado pela constituição de polos opostos partidarizados, pouco conectados entre si. [...]Assim, como Horta-Ribeiro et al. (2017) demonstraram em seu trabalho, as pessoas tendem a acreditar em informações que condizem com sua percepção das narrativas sociais e a desacreditar em narrativas que desconstroem essa percepção (Recuero; Gruzd 2019).

Portanto, a promoção dos discursos e narrativas desinformativas no falseamento de contexto e conteúdo enganoso estimula a polarização, discurso de ódio e o uso da manipulação midiática. Diante disso, o objetivo principal é que haja o espalhamento dessas desinformações para que mais usuários consumam e partilhem em grupos distintos (Bruno; Roque, 2019 *apud* Bonsanto, 2021). Ademais há outros fatores que geram a polarização, como a deturpação da verdade segundo Teixeira (2017):

A ideia da informação ser, em segunda mão, suscetível de manufatura, delineia o contexto informativo para uma miscelânea de toda ordem. Nesse ínterim, distinguir entre o real e o imaginário, entre a factual e o ficcional parece ter

perdido a importância quando o conteúdo veiculado é de interesse do prosumer. Seja para reforçar suas verdades, seja para elucidar seus contrapontos ou então, para diverti-lo, ainda que as distorções possam beirar o grotesco (Teixeira, 2017).

No objeto de referência para a análise da repercussão no X é possível identificar que a intenção do documentário é influenciar politicamente os usuários, já que o caso Maria da Penha se tornou emblemático no combate à violência contra a mulher e posteriormente instigou na criação de uma lei específica que protegesse mulheres da violência doméstica e defendesse as mulheres em quaisquer outras agressões. Ademais, a lei tem prestígio global segundo a Organização das Nações Unidas²⁶ quando comparada a outros 90 países que possuem legislação sobre a temática.

Discutidos os conceitos a seguir é realizada a análise das repercussões no perfil Brasil Paralelo, de uma influenciadora digital cristã e de uma deputada eleita pelo Partido Liberal.

²⁶ Segundo o Instituto Maria da Penha, a lei 11.340/2006 é considerada uma das três mais avançadas de combate à violência contra mulher no mundo (UNWomen, 2011)

5 ANÁLISE DAS CONVERSÇÕES E REPERCUSSÕES SOBRE O DOCUMENTÁRIO NA PLATAFORMA X

Para realizar o presente estudo é necessário retomar a questão norteadora proposta inicialmente, assim, será necessário fazer uma análise de sentimentos sobre quais foram as principais repercussões diante das desinformações enunciadas na rede social X a partir da série documental publicada em julho de 2023. Diante disso, o trabalho pretende solucionar os problemas que envolvem as esferas jurídica, legislativa e comunicacional sobre a Lei Maria da Penha, portanto, uma pesquisa aplicada de caráter exploratório e explicativa.

Nesta pesquisa, se discutiu o que é desinformação a partir de bibliografias que discorrem sobre o tema, partindo de concepções de teóricos de referência no exterior. Em outras sessões foi preciso retomar pesquisadores de referência no Brasil para identificar os movimentos de revisionismo histórico de caráter negacionista, sobre o caso da Lei 11.340, e por fim as conversações nas redes sociais, em específico no X. A fim de compreender como parte dos usuários que acompanham ou não os perfis que publicizaram a série documental se sentiu após a divulgação do audiovisual.

Para a investigação dos sentimentos expressos foi utilizada a análise de sentimentos que surge antes do ano 2000, era pouco empregada visto que não existiam tantas informações textuais como hoje no meio digital (Amaral; Silva; Almeida, 2017), conforme os avanços, a análise de sentimento tem expandido e possui grande potencial para aplicação (Liu, 2012 *apud* Amaral; Silva; Almeida, 2017). Como o próprio nome deixa claro, a análise de sentimento tem como objetivo identificar os sentimentos, opiniões, atitudes dos usuários que produzem informações textuais pela internet. Os dados explicitados podem ser comentários sobre um produto ou serviços, crítica sobre filmes, dentre outras, que permitem o processamento e análise dos *feedbacks*²⁷ dos usuários nas mídias sociais ou outros canais de comunicação para as empresas melhorarem produtos, marcas, serviços e outros (Tardelli; Dias França 2019).

A coleta destas opiniões possibilita classificações das opiniões em positivas, negativas ou neutras, e são disponibilizadas para outros usuários (Liu, 2010 *apud* Amaral; Silva; Almeida, 2017), podendo influenciar na tomada de decisão de terceiros (Santos, 2014 *apud* Amaral; Silva; Almeida, 2017). Além disso, de acordo com Salustiano (2016) a análise de sentimento é utilizada para verificar a polarização de um usuário a partir das opiniões expressadas. Ainda de

²⁷ *Feedback* em inglês refere-se a retorno, na análise utilizada o feedback é sobre como o consumidor reage em torno de uma informação ou produto apresentado.

acordo com o autor a polarização possui divergências sobre a categoria neutro, pois, não há consenso entre os autores que estudam a análise de sentimento, como Pang e Lee (2002) que discordam de Koppel e Schler (2006) sobre o impacto da neutralidade e a importância para a informação coletada durante o monitoramento das redes.

A análise de sentimentos é empregada em casos que há uma neutralidade no público que consome um serviço ou produto, Salustiano (2016) demonstra que a existência de expressões neutras demonstra a necessidade que o consumidor tem de ser convencido a tomar uma atitude sobre o conteúdo apresentado. No presente estudo isso é utilizado pela divulgação da série documental produzida para aqueles que não conhecem o caso, logo são neutros e devem ser convertidos para qualquer sentimento:

Se traçarmos um paralelo com o marketing político, em que os neutros (também considerados indecisos) são o foco principal de qual quer campanha, pois o público que se concentra nesse viés demonstra que ainda não possui uma posição formada sobre os candidatos (Veiga, 2001), e se resguardamos as devidas proporções, a mesma lógica pode ser aplicada no viés neutro, com o objetivo de identificar um público que ainda está em busca de ser convencido sobre a utilização de um produto ou serviço (Salustiano, 2016).

A implementação do método consiste em automatizar a coleta dos dados textuais de forma e tornar o processo mais rápido por meio da análise do Processamento de Linguagem Natural criando o conhecimento estruturado (Liu, 2010; Benevenuto *et al.*, 2015 *apud* Tardelli; Dias; França, 2019). Ademais, a prática automática possui vantagens como agilidade para trabalhar com volume grande de informações e baixa interferência pessoal do investigador, uma vez que, o contato desse com a rede analisada pode impactar diretamente nos resultados da pesquisa (Salustiano, 2016).

Para uma aplicabilidade mais minuciosa da análise de sentimento Salustiano (2016) afirma que é necessário conhecer a ferramenta que será utilizada para a classificação dos textos, quais as expectativas que se pretende alcançar monitorando um público e reconhecer as necessidades apresentadas pela pirâmide de Maslow nas interações analisadas. Assim, é possível aplicar três metodologias, na presente pesquisa se utiliza a base de Knowledge Discovery in Database e Data Mining (KDD) proposto por Fayyad, Piatetsky-Shapiro e Smyth (1996). A KDD possui cinco fases: definição de dados; pré-processamento de dados e de limpeza; processamento de dados; mineração de dados; interpretação dos dados e avaliação dos resultados. Durante todas as etapas é importante verificar o contexto dos termos, pois, podem

modificar os núcleos de monitoramento e consequentemente a classificação dos sentimentos (Salustiano, 2016).

Assim, análise de sentimento indica uma carga específica, ou seja, expressa a intensidade de sentimentos ou emoções. O resultado da opinião fica entre negativo, neutro e positivo variando entre os valores -1 a 1 (Jung, 2003 *apud* Tardelli; Dias; França, 2019). Segundo Tardelli, Dias e França (2019) a partir disso há uma categorização do sentimento pela polarização fornecida no texto, o que facilita para a leitura da linguagem natural. A leitura a parte das classificações -1, 0 e 1 permite uma maior compreensão e precisão da máquina ao reconhecer palavras que representam negação ou positividade; a ausência delas demonstra uma opinião neutra (Ricci, 2020). Na ferramenta utilizada para fazer a análise, Amazon Comprehend, os valores variam entre 0.00 até 0.99, sendo que o mais próximo de 0.00 é inexistência do sentimento e 0.99 é a certeza do sentimento. Na plataforma disponibilizada pela Amazon Web Services os sentimentos são positivo, negativo, neutro ou ainda misto, quando há a presença de todos no texto (Analise..., 2023).

Enquanto se realiza a análise de sentimento, se retoma o monitoramento de rede a partir da Análise de Redes Sociais (ARS) que, segundo Silva e Stabile (2016), permite acompanhar os fenômenos e dinâmicas sociais que são estabelecidos por pessoas, grupos ou objetos. Nesse sentido, a ARS foca nas relações entre atores sociais – usuários de pessoas reais - e os respectivos atributos a fim de verificar o engajamento presente em uma plataforma – moralidade, valores pessoais, intenção, posicionamento político (Silva; Stabile, 2016).

Porém, mesmo que a ARS não gere postulados absolutos sobre o funcionamento da sociedade, suas métricas, algoritmos, visualizações e modos de ver as dinâmicas sociais geram conhecimento, do geral ao particular. Por exemplo, a teoria do mundo pequeno de Milgram, [...] também explica o potencial de disseminação - ou “viralização”, em alguns casos, de mensagens, crises de comunicação e memes nas mídias sociais. Muito mais fácil do que postar uma carta, um ou dois cliques em recursos de compartilhamento e engajamento em sites como Facebook e Twitter constroem redes de impacto que podem ganhar alcance imenso em questão de minutos (Silva; Stabile, 2016, p.241).

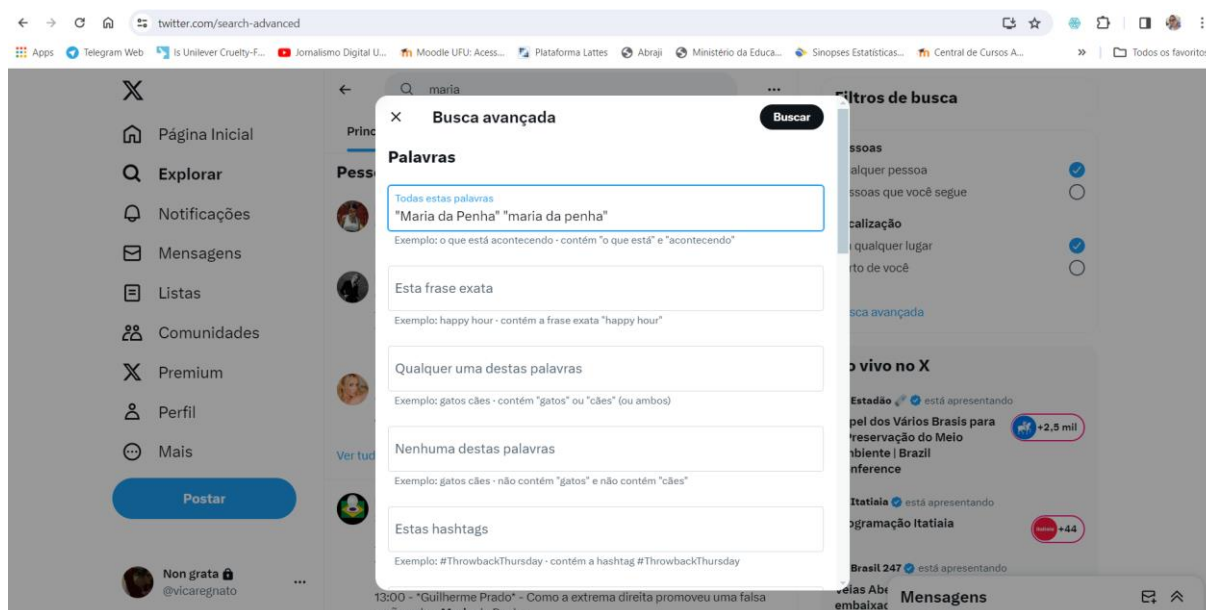
Considerando o objetivo de analisar a repercussão do documentário na rede X, a ARS apresenta tipos de redes que contribuem para a investigação, dessa forma Silva e Stabile (2016) indicam a Rede Polarizada como uma das formas de monitoramento das conversações na rede. De acordo com os autores essa rede polarizada demonstra quando dois grupos com posicionamentos distintos sobre um tema comum, mas não interagem diretamente. Porém,

como explicado no capítulo sobre conversações, é possível sim que alguns atores entrem em debate e estabeleçam interação mesmo com opiniões diferentes.

5.1 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES

Para realizar essa primeira coleta foi preciso selecionar três posts que contribuíssem para o estudo, de forma limitada pois, a ideia é analisar a repercussão em três esferas de conversações. Devido as últimas mudanças sobre a coleta de dados e desenvolvedores da plataforma X, esta etapa empregou a coleta manual pela autora. Assim, foram selecionadas a partir da busca avançada na plataforma as expressões “Maria da Penha” e “maria da penha” no período entre 10 de julho de 2023 e 31 de julho de 2023, pois o documentário foi lançado pela Brasil Paralelo durante esse mês. Ao rolar a aba de busca avançada é possível selecionar as datas e número de curtidas.

Figura 4 - Busca avançada na plataforma X



Fonte: Elaboração própria

Como a produtora lançou em 11 de julho, para a presente pesquisa selecionou a publicação da organização que obteve mais curtidas. Já para as outras duas buscas foram selecionadas a partir do número mínimo de 1.000 *likes* (curtidas) sobre os *tweets* principais que desenvolveram uma conversação nos comentários.

Devido às mudanças na rede X não foi possível aplicar os métodos de programação como a utilização de Python para a automatização da raspagem, limpeza e classificação²⁸ dos posts e comentários respostas presentes em cada um dos três *tweets* selecionados. Para a primeira etapa de raspagem, foi necessário utilizar uma extensão²⁹ do Google Chrome: o Instant Data Scraper: “Este aplicativo utiliza IA para selecionar quais dados são mais relevantes em uma página da web, para em seguida exportar e salvar em arquivo de formatos Excel ou CSV” (webrobots.io, 2024, n. p.).

Após exportado o arquivo em formato Excel, foi necessário manualmente selecionar os comentários e verificar nas páginas dos posts se havia sido coletado tudo. Na checagem foi constatado que não era possível carregar todos os comentários, há limitações devido à política de publicação pelo usuário estabelecida pela Plataforma X:

Os dados do X têm um caráter único de compartilhamento em relação a outras mídias sociais porque refletem as informações que os usuários escolheram compartilhar publicamente. Nossa plataforma de API permite amplo acesso aos dados públicos do X que os próprios usuários escolheram compartilhar com o mundo. Também damos suporte a APIs que permitem aos usuários gerenciarem suas informações privadas (ex.: Mensagens Diretas) e as compartilharem com os desenvolvedores que eles mesmos autorizaram (Sobre..., 2024).

Assim, contas protegidas não permitem que outras pessoas verifiquem o que foi publicado e as recentes mudanças na Interface de Programação de Aplicação (API) da rede X não permitem a extração de posts de forma irrestrita e gratuita. O limite estabelecido pela plataforma possibilita apenas mil *tweets*. Além disso, o aplicativo utilizado Instant Data Scraper nas amostras selecionadas coletou informações de anúncios e publicidades de jogos e filmes, portanto foi necessário remover manualmente os *posts* que vinham com a abreviação “*ads*” se referindo a anúncios e publicidades no *post*.

²⁸ De acordo com o tutorial da Escola de Dados (Raspagem..., 2023) a raspagem é uma técnica que permite a coleta de informações de uma página da web de forma automatizada para leitura humana em formato .CSV que podem ser convertidas em tabelas. A limpeza se refere a identificar e retirar conteúdos que não colaboram para a análise, atrapalhando a visualização. Já a classificação é distribuir o conjunto dos dados em categorias verificar a variância dos grupos entre máximo e mínimo.

²⁹ Extensão de um navegador geralmente é um programa ou código que é instalado no computador ou celular que fornece funcionalidades específicas para o navegador.

Figura 5 - Dados coletados da publicação da deputada em formato .xls

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R
1	css-175oi	css-9pa84	css-	css-1qaij	css-1qaij	css-1qaij	css-1qaij	css-1qaij	css-1qaij	css-1qaij	css-175oi	r-4qtap9	r-4qtap9	r-4qtap9	r-4qtap9	css-1rynq	css-1rynq	36
2	https://tw	https://p	Bi	@B	Mais uma	https://tw	apresent	sitebp.la	https://	irosc	https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
3	https://tw	https://p	Es	@S-	Se a Lei N		6	122			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
4	https://tw	https://p	Pd	@P-	Simplesn			72			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
5	https://tw	https://p	Ed	@E-	Acho que		1	153	1		https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
6	https://tw	https://p	M	@M-	Assisti e		1	317	5		https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
7	https://tw	https://p	rd	@r-	Já assisti		1	395	6		https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
8	https://tw	https://p	M	@M-	Depois d		1	197	1	2	https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
9	https://tw	https://p	M	@M-	A	https://tw	1	118	1	5	https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
10	https://tw	https://p	LU	@C-	Tinha qu		2	89		13	https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
11	https://tw	https://p	M	@M-	Não com		1	186	4		https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
12	https://tw	https://p	El	@e-	Brasil pa		1	102			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
13	https://tw	https://p	sd	@P-	Sim senh	https://tw	#BiaKicis	73			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
14	https://tw	https://p	Lé	@L-	Eu assist			164			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
15	https://tw	https://p	D	@D-	Policiais			78			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
16	https://tw	https://p	sd	@s-	Não vi o			89			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
17	https://tw	https://p	Cl	@c-	Conclusã		4	218			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
18	https://tw	https://p	D	@J-	Filme sor		1	70			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
19	https://tw	https://p	Za	@Z-	Olá aqui	https://tw	Change s	75		View	PT)	https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
20	https://tw	https://p	Sh	@ir-	Como ser			93			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
21	https://tw	https://p	Rd	@R-			1	35			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
22	https://tw	https://p	Rd	@R-			1	35			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
23	https://tw	https://p	Rd	@R-				13			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
24	https://tw	https://p	Pd	@K-	Assisti o			42			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
25	https://tw	https://p	M	@M-	Leis q nã			43			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
26	https://tw	https://p	D	@D-	Tem algu		1	153	6		https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
27	https://tw	https://p	Eu	@A-	Deputada		2	259	2		https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
28			M															
29	https://tw	https://p	D	@D-	Ou seria			20			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
30	https://tw	https://p	W	@P-	A rainha			17			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
31	https://tw	https://p	Ld	@tl-	Rainha d			10			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
32	https://tw	https://p	Rd	@re-	E a Pauta			13			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
33	https://tw	https://p	ca	@C-	Quem ma			12			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
34	https://tw	https://p	ja	@Ja	Como alg			18			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
35	https://tw	https://p	Ar	@a-	Qual a nd			7			https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
36	https://tw	https://p	El	@E-	youtube.d			ROMBO d	11	Mais info		https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a
37			D	@Sou														
38	https://tw	https://p	Bi	@B-	Entrevista	https://tw	140	80K	1.7K	7K	https://tw	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a	https://a

Fonte: Elaboração própria

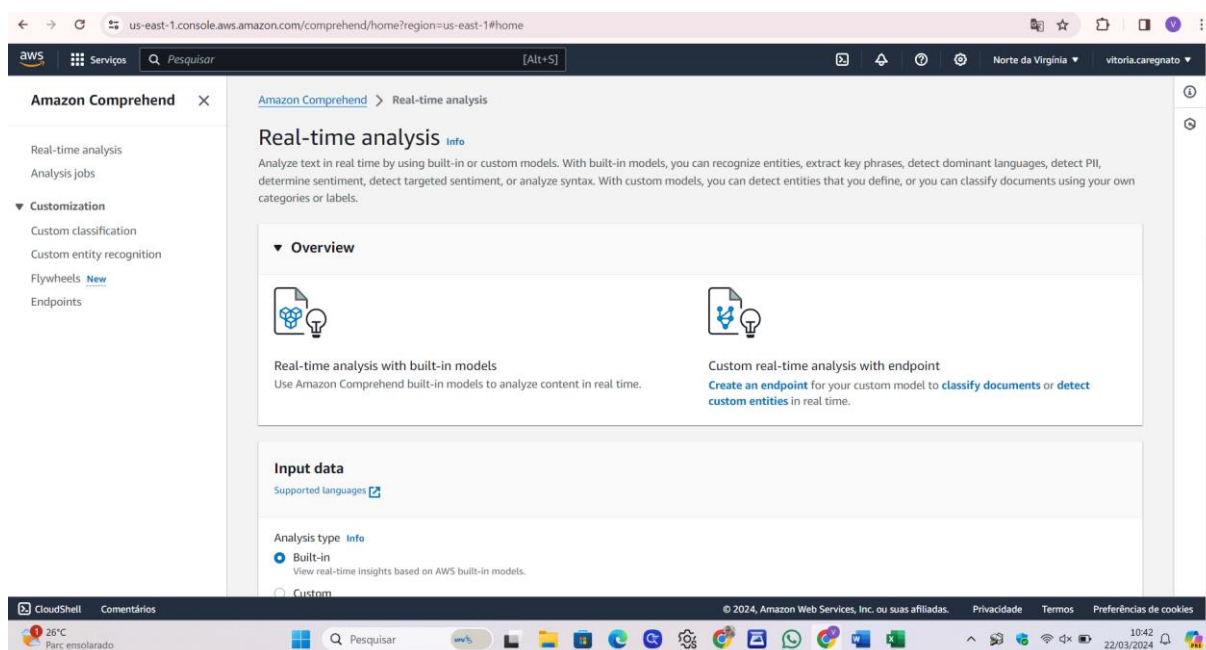
No quadro exemplo percebemos que há *links* nas colunas A, B, G, L, M, N, O, P e Q, esses foram desconsiderados na amostra pois são referentes a imagem do perfil, nome, imagens como gifs, emojis ou ainda vídeos presentes nos comentários, *links* que redirecionam para uma hashtag utilizada na plataforma para marcar determinado assunto, de análise de visibilidade de um comentário e por fim que direciona para o comentário do usuário. Em C e D há o nome do usuário e o nome exibido. Na coluna H há os *likes*, *hashtags*, *links* e parte do parágrafo que cada comentário possui e na I as visualizações. Em J há caracteres e números que representam parte do nome do usuário.

A partir dos três arquivos em .CSV gerados pelo Instant Data Scraper, selecionou-se os comentários, que foram transferidos para um arquivo de Excel, sem a identificação dos usuários, apenas dos três *tweets* principais: o perfil da organização Brasil Paralelo, com 37 comentários, a influencer cristã com 100, e a deputada Bia Kicis com 25 disponíveis. Assim, para fazer a análise de sentimento utilizou-se de duas ferramentas já estabelecidas e fornecida pela organização Amazon Comprehend, um serviço que processa a linguagem natural (NLP)

que utiliza *machine learning*³⁰ gratuita por 12 meses, abrange 50 mil unidades de texto por mês, e está disponível para os novos clientes da AWS.

A API extrai frases-chave, sentimento, sentimento direcionado (não é elegível para o idioma português), reconhecimento de entidades, detecta linguagem e eventos, analisa sintaxe, contém e detecta PII e classifica segurança de *prompts*. Há outras formas de utilizar o Amazon Comprehend, porém é necessário pagar pelo serviço, em dólar.

Figura 6 - Página Inicial da Amazon Comprehend

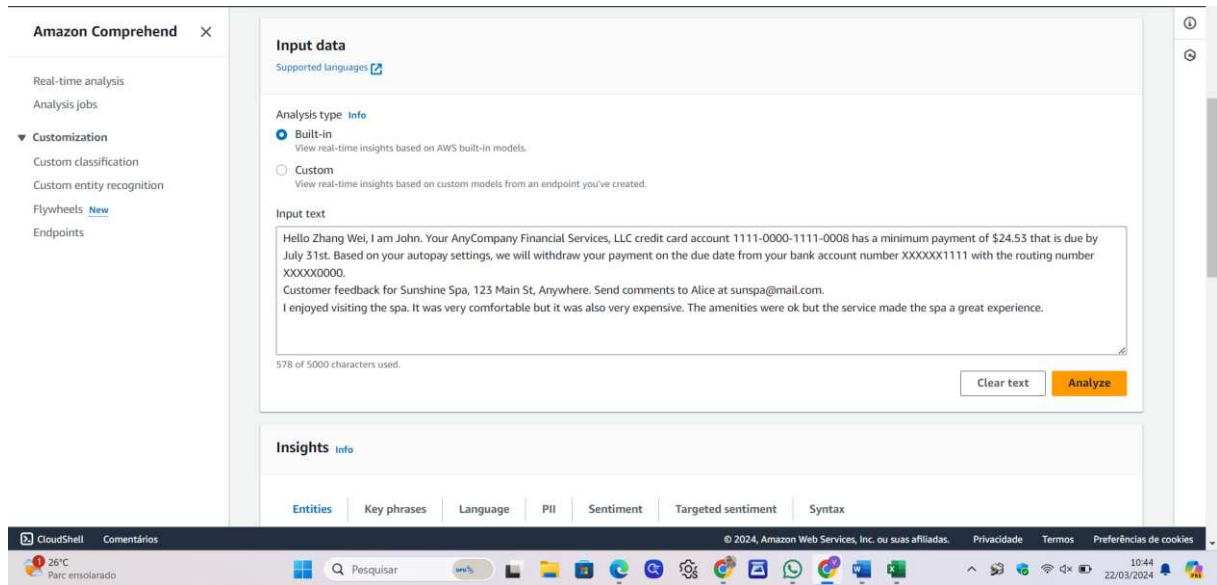


Fonte: Elaboração própria

Nessa página inicial é onde seleciona e insere o comentário para a análise de sentimento. Para isso, no canto esquerdo há a opção de selecionar o botão *Real-time analysis*, que em tradução livre significa Análise em tempo real. Ao transcrever o comentário e clicar em *Analyze* a máquina faz a análise e apresenta os resultados no quadro *Insights*.

³⁰ Em tradução livre *machine learning* se refere ao aprendizado de máquina, de acordo com a Amazon (O que é..., 2024) isso ocorre a partir de algoritmos e estatísticas coletadas pelo sistema de um computador a partir de uma atividade. Dessa forma, toda vez que essa máquina recebe uma instrução matriz e um dado que seja parecido à regra inicial o computador cria respostas a partindo do que já foi estabelecido. Portanto, ao receber novos dados similares irá reconhecer para processar e identificar os padrões.

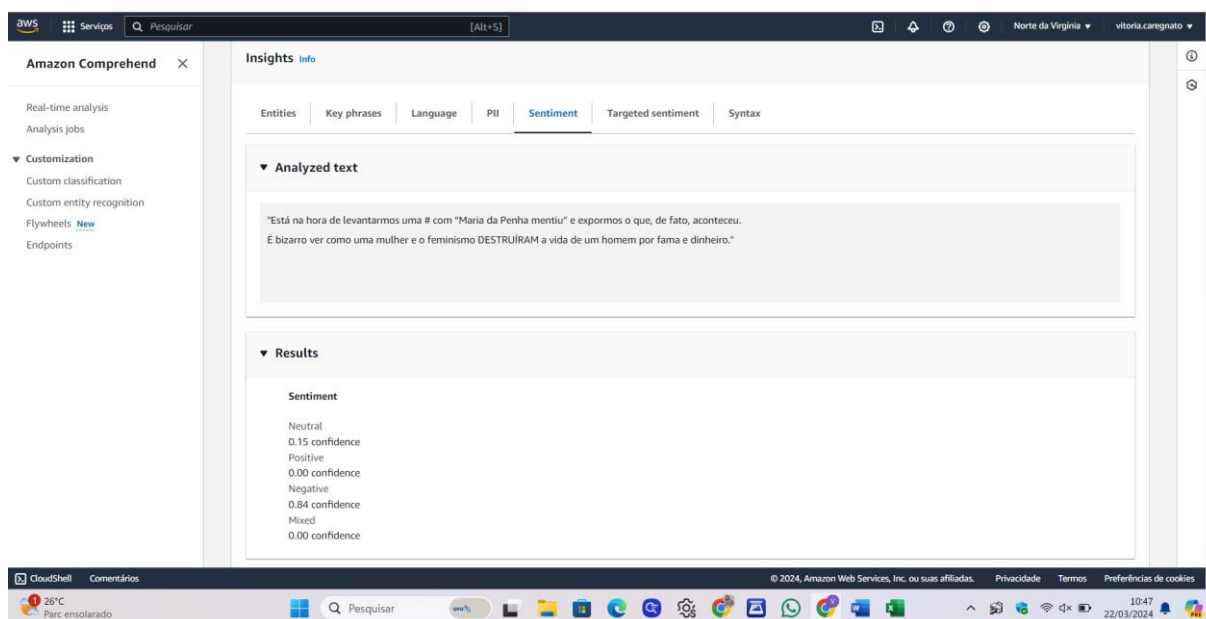
Figura 7 - Página inicial de análise em tempo real



Fonte: Elaboração própria

Na seção *Insights* é possível selecionar *Entitle*, que reconhece pessoa, lugar, titulação, local e outros; *Key phrases* coleta e demonstra palavras principais para a frase; *Language* detecta a linguagem; *PII* identifica informações pessoais se baseando a escrita; *Sentiment* analisa os sentimentos no texto de forma geral, entre positivo e negativo; *Targeted sentiment* determina o sentimento de forma específica a partir de uma palavra; e *Syntax* demonstra se é pronome, adjetivo, verbo, substantivo dentre outras classificações gramaticais. Para a pesquisa, aplicou-se apenas o sentimento geral do texto, pois o sentimento especificado não está habilitado para o idioma português.

Figura 8 - Página da Amazon Comprehend com resultado da análise



Fonte: Elaboração própria

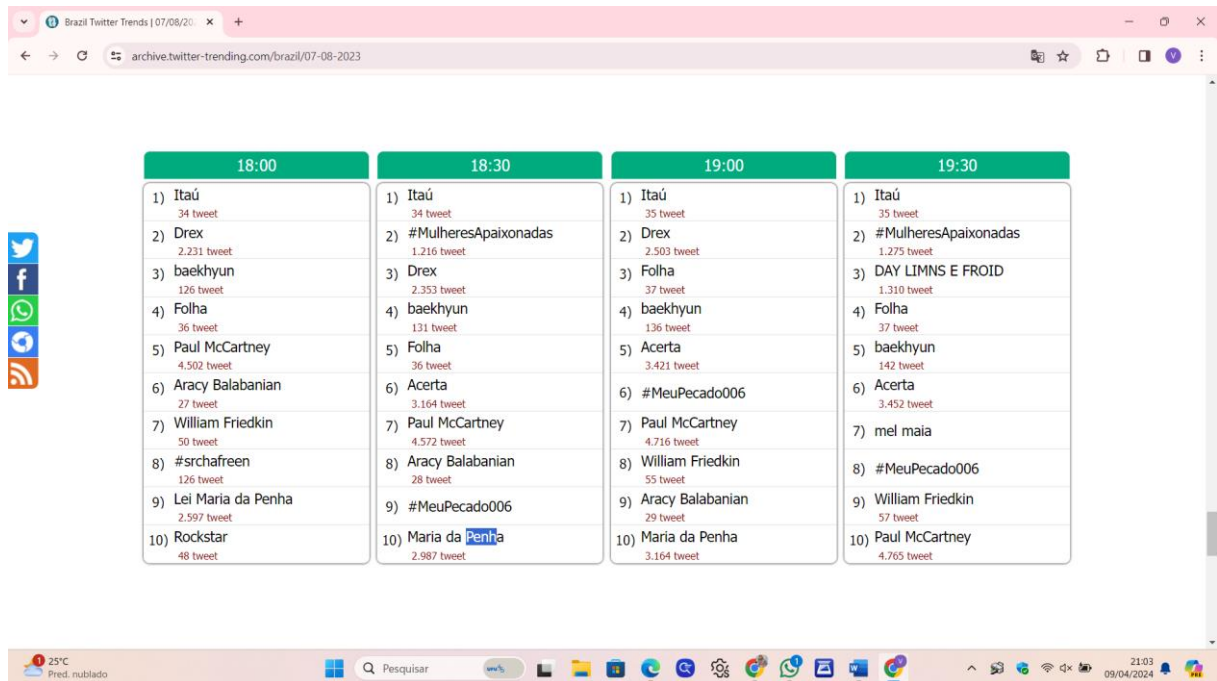
Para a análise de sentimento, foi necessário copiar e colar os *tweets* na forma em que estavam, não foram alteradas palavras, emojis, ou quaisquer outros elementos gráficos presentes nos textos. Cada resultado foi realocado na tabela de Excel em que estavam os comentários, assim, foi considerado o número com o maior valor para definir o sentimento presente no comentário. Em seguida foi possível fazer uma análise quantitativa sobre a porcentagem de repercussões positivas, negativas, neutras e mistas.

Apesar de a ARS ser predominante em modelos com quantidades acima de mil dados, na investigação a técnica foi aplicada em razão do potencial de alcance do público, pois as três publicações contabilizam 318.300 visualizações. Aquela que obteve mais visualizações foi da influenciadora, com 221.300 visualizações, em segundo lugar a Brasil Paralelo, com 64 mil visualizações e, por último, a deputada Bia Kicis, com 33 mil visualizações.

Outro destaque foi a repercussão quase um mês após a publicação do audiovisual que saiu no *trending topics*³¹ no Brasil, ocupando o décimo lugar no dia 07 de agosto dia que se comemora a promulgação da Lei Maria da Penha.

³¹ *Trending topics* trata-se de uma lista de 20 assuntos mais comentados na plataforma X em um intervalo de tempo. Assim é possível ver qual é o assunto mais comentado na rede social, além de uma palavra escrita com maior frequência se destacam *hashtags* (O que são..., 2022).

Figura 9 - Página de arquivos das *Trending Topics* do X



	18:00	18:30	19:00	19:30
1)	Itaú 34 tweet	Itaú 34 tweet	Itaú 35 tweet	Itaú 35 tweet
2)	Drex 2.231 tweet	#MulheresApaixonadas 1.216 tweet	Drex 2.503 tweet	#MulheresApaixonadas 1.275 tweet
3)	baekhyun 126 tweet	Drex 2.353 tweet	Folha 37 tweet	DAY LIMNS E FROID 1.310 tweet
4)	Folha 36 tweet	baekhyun 131 tweet	baekhyun 136 tweet	Folha 37 tweet
5)	Paul McCartney 4.502 tweet	Folha 36 tweet	Acerta 3.421 tweet	baekhyun 142 tweet
6)	Aracy Balabanian 27 tweet	Acerta 3.164 tweet	#MeuPecado006 3.452 tweet	Acerta 3.452 tweet
7)	William Friedkin 50 tweet	Paul McCartney 4.572 tweet	Paul McCartney 4.716 tweet	mel maia
8)	#srchafreen 126 tweet	Aracy Balabanian 28 tweet	William Friedkin 55 tweet	#MeuPecado006
9)	Lei Maria da Penha 2.597 tweet	#MeuPecado006	Aracy Balabanian 29 tweet	William Friedkin 57 tweet
10)	Rockstar 48 tweet	Maria da Penha 2.987 tweet	Maria da Penha 3.164 tweet	Paul McCartney 4.765 tweet

Fonte: Elaboração própria

O total analisado corresponde a 162 entre os *tweets* principais e os comentários. Para a contabilização de comentários positivos, negativos, neutros e mistos foi utilizada uma planilha que alocasse cada sentimento em uma coluna. Para determinar qual era a predominância do sentimento nos comentários, foram separados os valores dos comentários em colunas (vertical) diferentes, mas na mesma linha (horizontal). Na coluna Resposta, apresentava-se o predominante que determinava o sentimento. Em outra coluna somava a quantidade dos sentimentos positivos e negativos para descobrir qual dos sentimentos prevaleceu na amostra.

Figura 10 - Tabela de *Tweets* e comentários contabilizados

Usuários	Post	Amazon Comprehend	Neutral	Positive	Negative	Mixed	Predominante	Total
1	Está na hora de levantarmos uma B com 'Mato da Penha mentir' e expor os seus de fato, acordados...	Neutral	0.07	0.00	0.32	0.00	0.50	Negativo
2	A BP realizou uma investigação de primeira mão, tendo acesso ao...	Neutral	0.42	0.00	0.50	0.00	0.50	Negativo
3	Se envolver para assistir gratuitamente ao episódio na plataforma...	Neutral	0.99	0.00	0.00	0.00	0.99	Neutro
4	Chi... que conversa é essa??	Neutral	0.99	0.00	0.00	0.00	0.99	Neutro
5	Eu deixo o link da investigação no 3º Tweet	Neutral	0.99	0.00	0.00	0.00	0.99	Neutro
6	Fiquei impressionado com o documentário e como a narrativa foi criada contra fatos incontestáveis. Bizarro o que o poder da mídia e a política podem fazer.	Neutral	0.00	0.99	0.00	0.00	0.99	Positivo
7	Eu contrego a história. E impressiona como uma mulher tem o poder de destruir a vida de um homem. Tudo isso aconteceu por vingança.	Neutral	0.00	0.99	0.00	0.00	0.99	Positivo
8	Mato da Penha mente novamente, com denúncias falsas, em todos os QP. Aborda essa Lei.	Neutral	0.00	0.00	0.79	0.00	0.79	Negativo
9		Neutral	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	Neutro

Fonte: Elaboração própria

Realizado o cálculo, no total há 68 comentários negativos, 24 positivos, 67 neutros e 3 mistos. É importante ressaltar que os sentimentos negativos, positivos, neutros e mistos não necessariamente são críticas ao documentário produzido pela Brasil Paralelo. Devido a isso, para melhor visualização, foi necessário realizar uma nuvem de palavras que demonstrasse quais termos foram mais frequentes na amostra, para compreender quais eram os adjetivos mais utilizados.

O programa que desenvolveu a nuvem foi o Voyant Tools (Barreiros, 2014), após o *upload* da planilha a ferramenta faz uma leitura e análise dos textos digitais, abre já uma nuvem de palavras com 50 termos definidos na nuvem; o sumário geral das informações contidas no documento, como total de palavras, tipos de palavras, densidade vocabular, índice de legibilidade e média de palavras por frase, há outras funções que não foram utilizadas como corpus de cada documento visto que só foi utilizado uma amostra em um único arquivo. Também há o leitor, que permite a visualização do texto por completo e sem intervalos; gráfico de tendência em que mostra a frequência das palavras no texto; e por último a caixa de contexto que exhibe a ocorrência de uma palavra-chave em um trecho circundante, o que possibilita ver como os termos são utilizados em segmentos diferentes.

Assim, no sumário presente a partir de 50 elementos textuais conseguimos verificar as palavras mais frequentes, não expressa uma polarização entre todos os comentários:

A word cloud visualization of the text, with words of varying sizes and colors (blue, green, red, orange, yellow, grey) arranged in a circular pattern. The most prominent words are 'mulher', 'mulheres', 'lei', 'penha', 'documentário', 'vida', 'chocada', 'assisti', 'brasil', 'maria', 'falar', 'pra', 'fala', 'fiqui', 'tô', 'família', 'só', 'vou', 'série', 'virginia', 'muitas', 'marido', 'den', 'verdade', 'investigação', 'fica', 'acabei', 'filhas', 'vi', 'alguém', 'mentira', 'caso', 'pq', 'raínia', 'tinha', 'mesmo', 'homens', 'paralelo', 'paralelo', 'processo', 'assistir', 'história', 'homem', 'bp', 'episódio', 'paralela', 'bizarro', 'maria', 'documentário', 'ficou', 'falta', 'falar', 'pra', 'fala', 'fiqui', 'tô', 'família', 'só', 'vou', 'série', 'virginia', 'muitas', 'marido', 'den', 'verdade', 'investigação', 'fica', 'acabei', 'filhas', 'vi', 'alguém', 'mentira', 'caso', 'pq', 'raínia', 'tinha', 'mesmo', 'homens', 'paralelo', 'paralelo', 'processo', 'assistir', 'história', 'homem', 'bp', 'episódio', 'paralela', 'bizarro'.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 1 - Sumário total de palavras sem distinção de sentimentos no Voyant Tools

Este corpus possui 1 documento 2,721 formas únicas de palavras	
Densidade Vocabular	0.360
Readability Index	9.113
Média de palavras por frase	13.3
Palavras mais frequentes no corpus	Lei(25); penha(19); maria(18); brasil(17); mulher(16); assisti(13); história(12); pra(11); paralelo(11); mulheres(11); caso(11); vida(10); homem(10); documentário(10); chocada (10); verdade (9); só(9); falar(9); bp(9); processo(8); vi(7); marido(7); investigação(7); homens(7); família(7); episódio(7); alguém(7); acabei (7); mentira (6); fiquei(6); cara(6); rainha(5); q(5); pena(5); mariadapenhamentiu (5); filhas(5); fica(5); fala(5); deu(5); bizarro (5); vou(4); vingança (4); tô(4); tinha(4); série(4); pq(4); paralela(4); muitas(4); mesmo(4).

Fonte: Elaboração própria

Ainda com o sumário, foi necessário reiniciar a ferramenta para colocar em comparação as palavras diferentes entre os comentários positivos e negativos. A seguir um quadro demonstra os termos presentes:

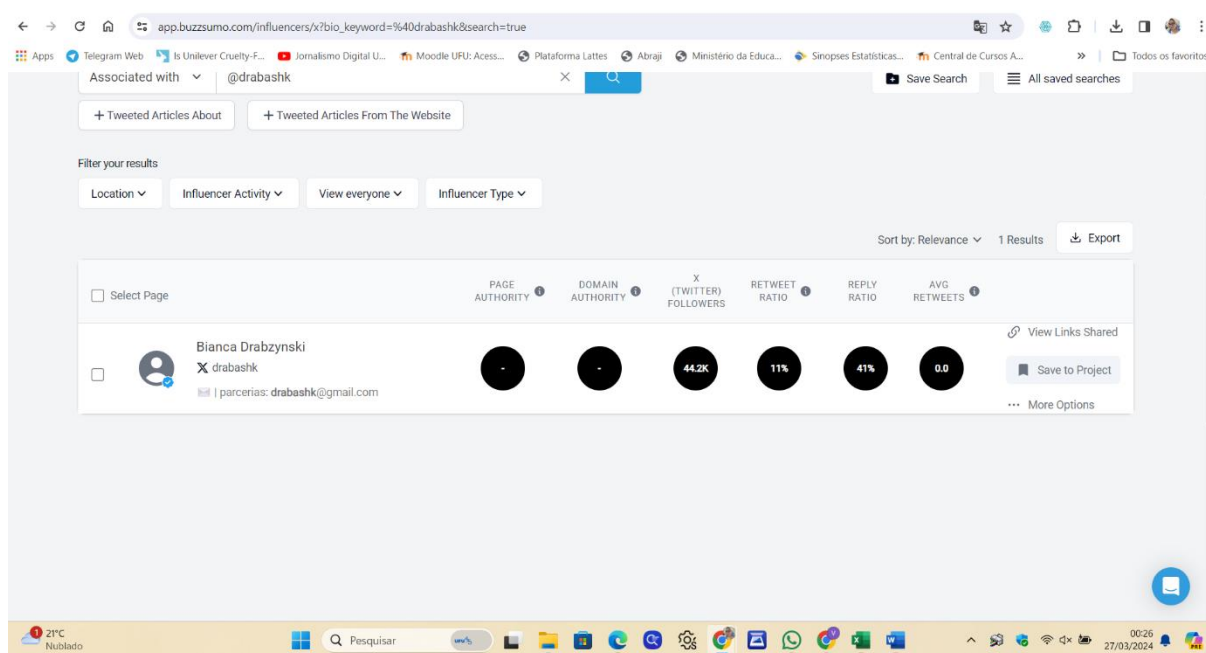
Quadro 2 - Comparação de comentários positivos e negativos

Comentários positivos	Comentários negativos
Tentando(2); surpreendentes(2); série(2); passa(2); paralela(2); origem(2); <i>link</i> (2); gente(2); filme(2); equipe(2); ditadura (2); descobertas(2); virulência(1); violência (1); vingativa (1); ventura (1); vale (1); tv(1); terroristas(1); terça(1); telegran(1); surpreendido(1); somente(1); somente(1); som(1); sitebp.la(1); simplesmente(1);	Pra(8); só(7); marido(6); rainha(5); q(5); filhas(5); família (5); cara(5); tô(4); processo(4); mentiras(4); vergonha (3); morte(3); mesmo(3); mentiu (3); falso(3); falar(3); fakenews(3); destruiu(3); burra (3); absurdo(3); x(2); vi(2); traída(2); traição(2); tamanha(2); surpresa(2); sair (2); quanta(2); pq(2); porra(2); perder(2); penso(2); pai(2);

utilizar o aplicativo BuzzSumo que é capaz de verificar a influência de cada perfil, número de engajamentos do público e quantidade de pessoas que o seguem.

O primeiro perfil escolhido foi da influenciadora Bianca Drabynski a publicação alcançou, além de seus seguidores, já que o conteúdo que compartilha é relacionado a políticas de posicionamento de direita, costumes e valores conservadores em relação à mulher e à sociedade. No *post* escolhido, com cerca de 121 comentários, houve 450 *retweets* do *post* e cerca de 3,5 mil pessoas que curtiram o que ela escreveu. O *tweet* dela foi feito no dia 11 de julho, um dia antes da série documental ser lançada, e obteve 221,3 mil visualizações. No Buzzsumo, a página dela no X possui cerca de 44,2 mil seguidores e possui uma taxa de 41% de respostas em suas publicações.

Figura 14 - Página de análise do perfil da influenciadora no Buzzsumo

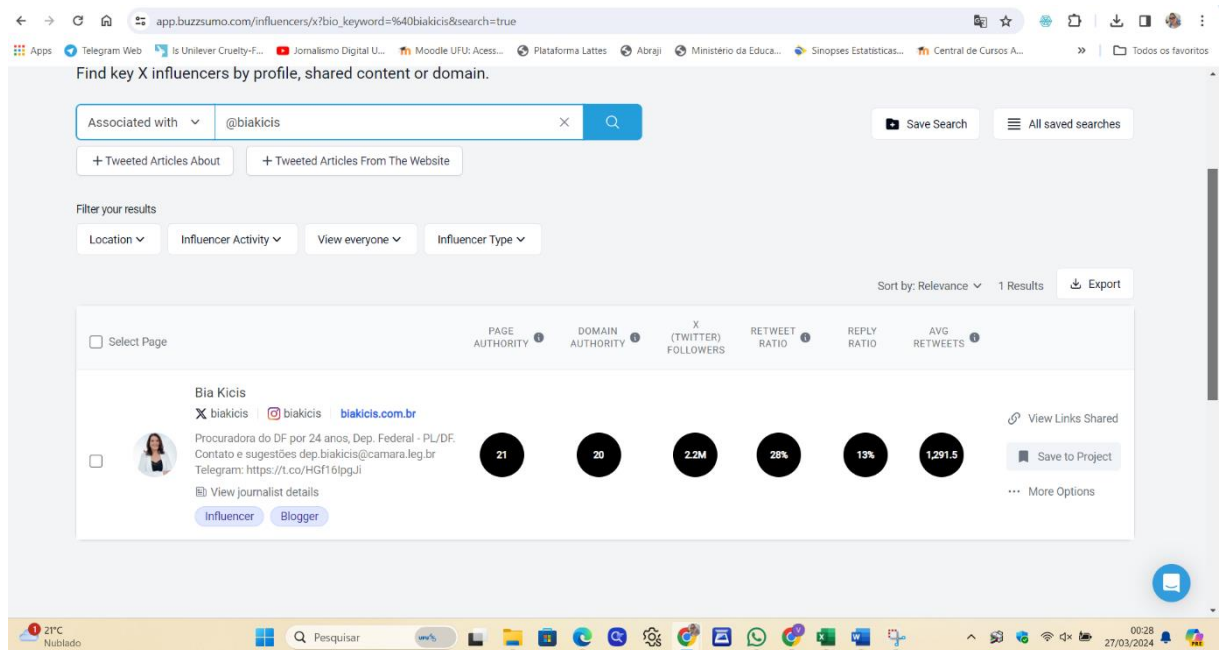


Fonte: Elaboração própria

Outra figura importante para a repercussão e divulgação foi a deputada Bia Kicis, que alega que a produção da Brasil Paralelo é incrível, obtendo 71 comentários, 299 republicações e 1,5 mil curtidas. Apesar de menor repercussão na rede, expressa pela ferramenta BuzzSumo, ela apresenta 2,2 milhões de seguidores, com índice de republicações de seus *tweets* de 1.291,5, demonstrando, assim, maior envolvimento e engajamento de seus seguidores com o que ela publica. É importante ressaltar que, em uma entrevista ao Estadão em junho de 2023, a deputada afirma que luta a favor das instituições e para o resgate dessas para cumprir as funções e

responsabilidades para o bem-estar dos brasileiros (Teles, 2023), o que é contrário ao que a série documental expressa.

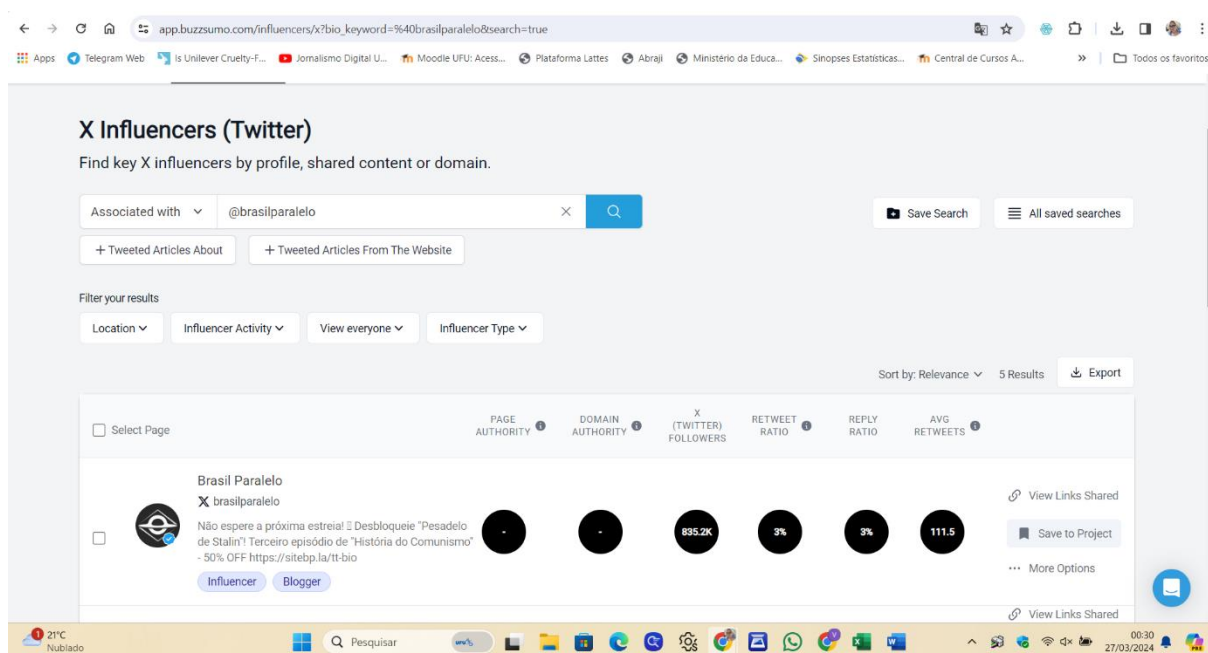
Figura 15 - Página de análise do perfil da deputada no Buzzsumo



Fonte: Elaboração própria

Por último, verificou-se a publicação da produtora Brasil Paralelo, que ocorreu no dia do lançamento, obtendo menos curtidas em relação às outras duas, menos republicações e comentários. O perfil da companhia no aplicativo demonstra que o engajamento com seus seguidores possui um índice de 111,50 – alto quando comparado ao da *influencer*, mas baixo se comparado ao da deputada. Também não apresenta alto índice de resposta em suas publicações, que é de três por cento, menos da metade quando comparado aos índices da deputada, além de possuir mais seguidores que a *influencer*, alcançando 835,2 mil seguidores.

Figura 16 - Página de análise do perfil do Brasil Paralelo no Buzzsumo



Fonte: Elaboração própria

Diante de todas essas considerações e técnicas que compreendem a análise de sentimento, a investigação retoma a questão norteadora para apresentar os resultados encontrados nesse percurso exploratório e metodológico.

5.2 RESULTADOS DA ANÁLISE SOBRE AS REPERCUSSÕES

Conforme os resultados de cada análise, é importante frisar que a quantidade de comentários com sentimentos negativos, positivos, neutros e misto não se refere totalmente à percepção do público sobre o documentário. Durante a investigação percebeu-se que há comentários com julgamentos sobre o caso, a Lei, o público que possui o acesso a esse direito, sobre a mulher na sociedade, descrédito das políticas públicas, sobre grupos minoritários, e, por fim, sobre a pessoa ou organização que divulgou o audiovisual.

No quadro apresentado anteriormente, há prevalência do uso de adjetivos como “chocada”, “bizarro”, “vergonha” e “surreal” que definem emoções negativas. Há também outros termos que expressam a descriminalização do fato, pois há um revisionismo-histórico negacionista e ideológico que também deslegitima a Lei Maria da Penha. Isso acontece devido ao descrédito nas instituições de esferas social, econômica e política, a desinformação gera a desconfiança e instabilidade já que influencia o público a partir de crenças pessoais, afetando

diretamente no debate democrático (Waisbord, 2018; Casero-Ripollés, 2020 *apud* Santos; Borda, 2024).

Para Aguiar e Roxo (2019) a estratégia de produzir e veicular mentiras a partir da pós-verdade, tem objetivos diversos dentre eles a estratégia política para mobilizar a opinião pública de forma que a sociedade não saiba distinguir entre a verdade e a mentira. Assim, afirmam que em democracias estáveis não há descrença no jornalismo, uma vez que há um pacto implícito entre sociedade e os jornalistas em democracias estáveis (Kovach; Rosenstiel, 2003 *apud* Aguiar; Roxo, 2019). A desconfiança na comunicação tradicional provém da concentração da mídia, pouca diversidade de conteúdos que abrangem toda população brasileira, viés ou posicionamentos editoriais e da disponibilidade e multiplicidade de produtores de conteúdo na internet, de acordo com Bruno Leal (Bugre, 2020).

Segundo dados coletados pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec) em 2023, o Índice de Confiança Social (Ipec, 2023) nos meios de comunicação ocupa o 12º lugar, mesma posição que ocupava há 11 anos. Em 2013 acontecia a ascensão de mídias independentes, contra hegemônicas e ativistas nas Jornadas de Junho no Brasil. Atualmente, a desconfiança se deve à desinformação e ao descrédito mundial sobre o trabalho jornalístico, estando mais visível desde 2016, a partir das eleições norte-americanas, com Donald Trump criticando jornais que eram contrários ao candidato.

Além disso, segundo Santos e Borda (2024) os filtros-bolhas presentes nas redes sociais não necessariamente permitem que aconteça a divulgação de conteúdo diversificado, o que é evidenciado nos adjetivos positivos sobre o audiovisual. As palavras utilizadas são “incrível”, “surpreendente”, “surpreendido”, “sensacional” e “show”, tecem elogios sobre como são realizadas as supostas investigações realizadas pelo jornalismo do Brasil Paralelo. Promovendo a desconfiança nos meios de comunicação tradicionais e jornalistas profissionais, que agora dividem o espaço na formação da opinião pública com novos atores sociais (Casero-Ripollés, 2020 *apud* Santos; Borda, 2024), e estimulam a polarização política (Van Aelst *et al.*, 2017 *apud* Santos; Borda, 2024).

Em diversos comentários também há críticas sobre como a família foi afetada pelas denúncias que a vítima fez e levou à justiça, afirmando que as alegações são “falsas” e mesmo os laudos da perícia apresentados pela defesa eram manipulados. Ademais, outra caracterização dada a Maria da Penha era que ela fosse vingativa, pois, segundo as investigações do documentário, Maria queria apenas ver o ex-marido preso pela traição. Mas o que aconteceu, segundo o depoimento da vítima, foi que, após o crime ela havia descoberto uma traição de

Marco Antônio Heredia Viveiros, segundo informações do Projeto Comprova em parceria com Estadão Verifica (Maria..., 2023).

As presentes críticas nos comentários negativos possuem um discurso de ódio camuflado em relação à mulher e a sua ascensão na sociedade, tendo em vista que a Lei Maria da Penha contribuiu para diversas emancipações conjugais abusivas. Segundo Souza (2023) a companhia tenta difamar uma figura que representa a luta por direito das mulheres e fragilizar o combate à violência doméstica e familiar contra a mulher. A autora ainda confirma o viés presente no documentário, ao colocar a fala do agressor sobre si e a relação dele com a família negando ter sido agressivo com as filhas e com Maria da Penha.

Para Einhardt e Sampaio (2020) essa argumentação é presente entre os agressores, uma vez que enxergam como um ato impulsivo e que violência contra mulher é um ato passionai. Para o homem que agride, a violência doméstica somente é caracterizada como tal se acontece mais de uma vez (Vieira, 2018 *apud* Einhardt; Sampaio, 2020). As autoras observaram as justificativas para as ações violentas dos homens que são atribuídas a situações externas como álcool, ciúmes, reação a uma atitude, impulso, pessoas, a família da vítima e a própria vítima que seria emotiva demais, insana e irracional.

O último argumento advém da cultura machista e patriarcal. Einhardt e Sampaio (2020) reiteram que a mulher é vista como um acessório nos relacionamentos, sendo assim, deve ser o objeto de posse do homem, mantendo a ordem social vigente. Esta hierarquia confere à mulher um papel submisso que aceita e se conforma com esse estilo de vida. Ademais, para os homens, as mulheres que possuem características como sentimental, passiva, submissa, responsável pelos cuidados domésticos e dos filhos é uma mulher que deve ser respeitada, desde que não seja ingrata com o provedor do lar, pois, isso permitiria a agressão contra a mulher, caso não faça o que o companheiro quer (Vieira, 2018 *apud* Einhardt; Sampaio, 2020).

A reprodução desse discurso machista é presente no documentário e se repete nos comentários a partir do adjetivo “vingativa”. De acordo com Souza (2023), Marco Antonio declara na entrevista que Maria da Penha queria se vingar após descobrir a infidelidade do ex-marido, assim ela o culparia pelo disparo da arma para se beneficiar. Einhardt e Sampaio (2020) verificaram que os homens se sentem injustiçados pelo sistema jurídico, pois, estavam tentando ao máximo evitar uma reação ao que a vítima teria inicialmente provocado. As autoras também analisaram que o Poder Judiciário é criticado pelos agressores, uma vez que a justiça e o Estado estariam agindo contra a família tradicional.

Diante disso, a análise de sentimento contribui para a verificação da polarização sobre uma legislação a partir dos comentários apresentados e como essa repercussão tende a ser manipulada pela construção de uma narrativa falsa, mostrando como a desinformação possui poder sobre a opinião pública e na crença das pessoas sobre o sistema judiciário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa Desinformação e Misoginia: repercussões no X sobre a série documental O Caso Maria da Penha produzida pela Brasil Paralelo teve como propósito contribuir com estudos sobre a desinformação e misoginia em iniciativas jornalísticas autointituladas como independentes. O presente trabalho colaborou academicamente para a discussão acerca da desinformação, pois, as questões até então apresentadas nas pesquisas de 2016 a 2024 foram aprofundadas, criaram conceitos e aprofundamentos que revelam os impactos da desordem informacional no ceticismo sobre o jornalismo.

Também foi possível compreender o recorte da desinformação de gênero, como ela se inicia, quais os fatores inflamam as narrativas e discursos que contaminam as manifestações na arena digital que permite a expressão da opinião pública. Verificou-se a união de práticas violentas como o discurso de ódio, misoginia, descrédito das vítimas, a desconfiança nos meios legais que são transferidos para as relações intrassociais que envolvem as instituições como família, igreja, escola dentre outros que acolhem e formam o cidadão.

Além do aspecto jornalístico e sociológico, apoia o Direito, visto que é preciso combater a deslegitimação de uma lei instaurada há 17 anos no país, portanto, a pesquisa permite um aprofundamento sobre como o Estado e seus cidadãos fazem com que a justiça seja rigorosa no combate à violência contra a mulher. O trabalho conseguiu cumprir o objetivo principal e parte dos objetivos específicos, que, respectivamente, referem-se às repercussões das pessoas diante da série documental que contém desinformações sobre o caso, revisão bibliográfica sobre a temática da desinformação e pós-verdade e suas consequências para a polarização, principalmente sobre o audiovisual que aborda o caso Maria da Penha, e, por fim, a subversão da liberdade de expressão estabelecida pelo artigo 5º da Constituição Brasileira.

Não foi possível verificar e descrever como a Brasil Paralelo veicula a violência doméstica e iniciativas de combate à violência contra a mulher no meio digital, pois, o tempo para a pesquisa era curto devido ao calendário estar reduzido, além de que exigia uma atenção maior sobre a coleta e análise dos sentimentos, tal como foi proposto. Apesar disso, ao analisar os vídeos que impulsionavam a propaganda da série documental observou-se como a produtora engaja o público que a não conhece. Para atrair pessoas e aderir novos assinantes a Brasil Paralelo simula práticas do jornalismo como o uso de fontes documentais – mas alteradas – fontes profissionais e personagens que corroborem com o revisionismo-histórico negacionista. Após a finalização da análise e início das considerações finais surge uma campanha nas redes

sociais que promove a conscientização sobre como a produtora deturpa o sentido de liberdade de expressão e promove a desinformação seguindo a prática negacionista. A iniciativa foi denominada de Brasil Parasita e está sendo promovida por canais de criadores de conteúdo independentes, sua maioria são acadêmicos que fomentam a importância da comunicação profissional e da democratização acadêmica para que mais pessoas confiem em professores, pesquisadores e jornalistas.

Outro aspecto travestido foi o discurso de ódio sobre o gênero e a vítima Maria da Penha nos enunciados dos usuários que participaram da conversa entre as três postagens isso causado pela narrativa e discurso manipulados a partir da desinformação pelo audiovisual. Também a análise de sentimentos demonstra que há mais sentimentos negativos que positivos quando as pessoas se deparam com um post desinformativo, é necessário lembrar que os sentimentos negativos não se restringem ao documentário. O que torna a análise rasa para as críticas ao audiovisual. Há comentários direcionados para quem publica, para o produtor, para a existência da lei, para os agressores, vítimas e para os meios de comunicação. Portanto, as repercussões trazem informações conflitantes quanto aos sentimentos negativos que se mesclam entre ataques difusos na conversa.

É importante ressaltar que desde 2022 há um desmonte sobre o caso emblemático de combate à violência contra a mulher no Brasil e a Lei, a Agência Aos Fatos, Estadão Verifica e Fato ou Fake comentam sobre outra plataforma que permitiu a disseminação da mesma narrativa e discurso que a Brasil Paralelo, sobre a vítima ter sido baleada por assaltante e não pelo ex-marido (Nascimento, 2022; Pacheco, 2022). Também há uma obra publicada por Marco Antonio Heredia Viveiros que foi escrita para fazer com que desacreditassem de Maria da Penha. Sendo assim, a questão da desordem informacional sobre esse fato está ainda induzindo pessoas ao erro.

Logo, se infere que há uma manipulação midiática nas redes sociais que são retroalimentadas a partir do combate pelo *fact-checking*. O que gera um questionamento sobre como os acadêmicos, jornalistas e a sociedade está lidando com a desinformação, já que acontece há dois anos o mesmo problema, afinal combater realmente resolve? Será que somente a educação midiática e o reconhecimento do jornalismo poderiam prevenir a manipulação pela desinformação? São questionamentos que permearam ao longo da pesquisa e permanecem até o presente momento, mas que são norteadores para novos estudos.

Nesse sentido, confirmou-se que a desinformação engaja a polarização na manifestação da opinião pública acerca de um tema que envolve grupo vulnerável. Para afetar diretamente a

opinião pública há uma ressalva sobre o quão complexo é explicar esse fenômeno, pois, exigiria mais capítulos que aprofundassem questões e as formas que possui. Durante o desenvolvimento dos capítulos teóricos e de análise o conjunto das palavras “opinião pública” não consideraria uma quantidade e sim um aspecto qualitativo já que a ferramenta aplicada ao trabalho permitiu investigar a manifestação de uma parte da rede, pois somente no mês seguinte após a divulgação do audiovisual é que atingiu os tópicos mais comentados no Brasil na plataforma.

A pesquisa ao constatar que as repercussões polarizaram a partir da *misinformation* foi perceptível o reforço de estereótipos sobre a mulher em um caso de violência doméstica. A rotulação da mulher também não foi discutida de modo a aprofundar o papel histórico e social imposto ao gênero, apenas uma breve discussão sobre a misoginia, violência que reproduz conceitos culturais, políticos, econômicos e sociais.

Conclui-se que os sentimentos de revolta expressam uma reação de receber informação inesperada de se apavorar com algo estranho e fora da realidade de seus valores. Tal evidência se deve aos termos utilizados como “chocada”, “bizarro”, “vergonha” e “surreal” que pertenciam a manifestação negativa, correspondendo a quase 42% (41,97%) da amostra selecionada.

Os instrumentos utilizados para a pesquisa possuem limitações a plataforma X não permite mais a coleta de informações de forma irrestrita a qualquer pessoa, não sendo foi possível reunir todos os comentários presentes nas três publicações selecionadas. Ademais, a ferramenta que analisa o sentimento é limitada, de manuseio cansativo e não é de software livre. Não faz uma distinção sobre a quem o discurso se refere, tornando necessário que o pesquisador avalie a quem ou a que o comentário se correlaciona. Após a seleção das informações adquiridas foi preciso reorganizar em outra plataforma.

Para pesquisas futuras é importante considerar o uso de programação para a raspagem dos dados, visto que não é a primeira vez que esse debate sobre a Lei e o caso Maria da Penha surge nas redes sociais. Ademais, a programação pode auxiliar na classificação de cada sentimento e compreender para quem se dirige o comentário descrito, assim contribuiria para uma análise mais específica. Há outras classificações existentes na programação que podem verificar com mais precisão um discurso de ódio e de desinformação – o que se pretende fazer em outro trabalho.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. A.; ROXO, L. A. A credibilidade jornalística como crítica à “cultura da desinformação”: Uma contribuição ao debate sobre fakenews. **Mídia e Cotidiano**, v. 13, n. 3, p. 162-186, 5 dez. 2019.
- ALMEIDA, V. A. **Brasil paralelo**: um estudo sobre a reconstrução da memória social. 2022. Tese de Doutorado. Brasil.
- ALMEIDA FILHO, E. P.; LIMA, R. C. B. Elementos de identidade jornalística em autonarrativas de grupos de produção de jornalismo independente em plataformas digitais. *In*: 15º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 17., 8-10 nov. 2017, São Paulo(SP). **Anais...** São Paulo (SP): ECA/USP (UFG), 2017.
- ALVES, M.; SANTOS, W. O. Jornalismo independente em pesquisas da comunicação: um estado da arte. **Revista Alterjor**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 696-713, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/205922>. Acesso em: 12 fev. 2024. DOI: 10.11606/issn.2176-1507.v28i2p696-713
- AMARAL, B. M.; SILVA, E. M. S.; ALMEIDA, A. M. G. Análise de Sentimentos/Mineração de Opinião: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista de Tecnologias**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.fatecourinhos.edu.br/retec/index.php/retec/article/view/256/179>.
- AMORIM, L. Com 500 mil assinantes, Brasil Paralelo quer evitar polêmicas e sonha ser "a Disney brasileira". Negócios. **Exame**. 17 fev. 2023. Disponível em: <https://exame.com/negocios/com-500-mil-assinantes-brasil-paralelo-quer-evitar-polemicas-e-sonha-ser-a-disney-brasileira/>.
- ANALISE insights em textos com o Amazon Comprehend: Guia detalhado. 2024. Elaborado por: **Amazon Web Services**. Disponível em: <https://aws.amazon.com/pt/getting-started/hands-on/analyze-sentiment-comprehend/>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- ARAÚJO, J. S.; BAESSO, M. O jornalismo independente no país. Uma análise dos veículos The Intercept Brasil e revista Crusoé. **Caderno de Estudos em Publicidade e Jornalismo**, v. 1, n. 1, 2019.
- BARBOSA, F. M. **Estudo, desenvolvimento e comparação de técnicas de detecção de Deepfake**. Monografia (Bacharelado em Ciência da Computação). Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2018.
- BARROS, D. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2006. *E-book*. ISBN 9788522474400. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522474400/>. Acesso em: 07 nov. 2023.
- BARREIROS, P. **Ferramentas Voyant para análise de texto simples**. 2014. Disponível em: <https://neihd.wordpress.com/2014/04/13/ferramentas-voyant-para-analise-de-texto-simples/#:~:text=Ferramentas%20Voyant%20%C3%A9%20um%20aplicativo,concord%C3%A2ncias%2C%20e%20palavra%20de%20tend%C3%A2ncias..> Acesso em: 20 mar. 2024.

BENEVENUTO, F.; RIBEIRO, F.; ARAÚJO, M. Métodos para Análise de Sentimentos em mídias sociais. In: FILETO, R. *et al.* **Minicursos do XXI Simpósio Brasileiro de Sistemas Multimídia e Web**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2015. Cap. 2. p. 31-59. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/view/19/64/288>. Acesso em: 16 mar. 24.

BERNARDES, M. N. Aspectos Transnacionais da Luta Contra a Violência Doméstica e Familiar no Brasil/Transnational Aspects of the Fight Against Domestic and Intra-Family violence in Brazil. **Revista Direito, Estado e Sociedade**, n. 45, 2015.

BONSANTO, A. Narrativas “historiográfico-midiáticas” na era da pós-verdade: Brasil Paralelo e o revisionismo histórico para além das fake news. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e5631, 2021. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5631>. Acesso em: 13 abr. 2024.
DOI: 10.18617/liinc.v17i1.5631

BONSANTO, A. Um Brasil (em) Paralelo: as “verdades” da ditadura e sua historicidade mediada como um empreendimento político. **Anais do XII Encontro Nacional de História da Mídia**. UFRN, Natal. 2019.

BRAGA, R. M. DA C. A indústria da fake news e o discurso de ódio. In: PEREIRA, Rodolfo Viana (Org.). **Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio**: volume I. 2018. p. 203-220.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm

BRASIL. Senado Federal. **Manual de Comunicação da Secom**. 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/teaser>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei 2630, de 3 de julho de 2020**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2256735>.

BRASIL PARALELO. O que é a Brasil Paralelo? **Brasil Paralelo**. Disponível em: https://www.brasilparalelo.com.br/o-que-e-a-brasil-paralelo?utm_medium=home. Acesso em: 14 ago. 2023.

BUGRE, A. **Cenários global e local explicam perda de confiança no jornalismo, afirma professor da Fafich**: Em entrevista à Rádio UFMG Educativa, Bruno Leal observa que as pessoas têm voltado a acompanhar o noticiário tradicional por causa da pandemia. 3 abr. 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/cenarios-global-e-local-explicam-queda-da-credibilidade-do-jornalismo-afirma-professor-da-ufm>. Acesso em: 24 mar. 2024.

CARNEIRO, Y. J. **Misoginia: você sabe o que é?** 2019. Portal: Politize!. Disponível em: <https://www.politize.com.br/misoginia/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

CHICARINO, T.; CONCEIÇÃO, D. L.; SEGURADO, R. A CPMI das Fake News como palco de disputas discursivas permeadas pelo bolsonarismo. **Compolítica**, v. 12, n. 3, p. 109-138, 2022. Publicado em 3 jun. 2023.

DA SILVA, M. K. D.; DE ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; VELOSO, M. S. F. Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, p. 410-426, 2019.

FORSTER, R; MONTEIRO DE CARVALHO, R. Discursos de ódio no contexto da desordem informacional: como resolver?. **Soletras**, [S. l.], n. 43, p. 113-133, 23 jun. 2022. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/soletras.2022.64759>. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/113220>. Acesso em: 22 mar. 2024.

DONOVAN, J. The Lifecycle of Media Manipulation. *In: Verification Handbook for Disinformation and Media Manipulation*. Craig Silverman (Ed.). European Journalism Centre, 2020. Disponível em: <https://datajournalism.com/read/handbook/verification-3/investigating-disinformation-and-mediamanipulation/the-lifecycle-of-media-manipulation>.

EINHARDT, A.; SAMPAIO, S. S. Violência doméstica contra a mulher - com a fala, eles, os homens autores da violência. **Serviço Social & Sociedade**, [S. l.], n. 138, p. 359-378, 01 maio 2020. FapUNIFESP. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/Snmc9w4r4xRy46FZDxVnKKR/#>. Acesso em: 09 mar. 2024. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.217>

FABRIZ, D. C.; MENDONÇA, G. H. O papel das plataformas de redes sociais diante do dever de combater o discurso de ódio no Brasil. **Revista da Faculdade de Direito UFPR**, v. 67, n. 1, p. 127-149, 2022.

FAGUNDES, V. B.; DINARTE, P. V. O Discurso de ódio contra as mulheres na sociedade em rede. *In: Anais do 4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede*. 2017.

FANTÁSTICO. **Criminosos usam inteligência artificial para manipular a imagem de pessoas conhecidas e lucrar com a venda de produtos falsos**. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2023/12/17/criminosos-usam-inteligencia-artificial-para-manipular-a-imagem-de-pessoas-conhecidas-e-lucrar-com-a-venda-de-produtos-falsos.ghtml>. Acesso em: 19 fev. 2024.

FAYYAD, U.; PIATETSKY-SHAPIRO, G.; SMYTH, P. From Data Mining to Knowledge Discovery in Databases. **AI Magazine**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 37, 1996. Disponível em: <https://ojs.aaai.org/aimagazine/index.php/aimagazine/article/view/1230>. Acesso em: 15 apr. 2024. 10.1609/aimag.v17i3.1230

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Código de ética dos jornalistas brasileiros. Disponível em:
https://www.sjpdf.org.br/images/PDFs/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf.

FELINTO, E. “Nenhum Brasil Existe”: Atmosferas Conspiratórias e Cosmovisão Reacionária nos Documentários da Brasil Paralelo. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, [S. l.], v. 50, p. 1-13, 2023. DOI: 10.11606/issn.2316-7114.sig.2023.208380. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/208380>. Acesso em: 12 fev. 2024.

FELIPE, M. Câmaras de eco, filtro bolha e polarização: do que estamos falando? 10 fev. 2022. **Desinformante**. Disponível em: <https://desinformante.com.br/camaras-de-eco-filtro-bolha-e-polarizacao-do-que-estamos-falando-e-como-se-relacionam/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

GAGLIARDONE, I. **Countering online hate speech**. Unesco Publishing, 2015.

HABERMAS, J. Comunicação, opinião pública e poder. In: COHN, G. **Comunicação e indústria cultural**, v. 4, 1984.

IPEC. Índice De Confiança Social 2023. São Paulo, 2023. 17 slides, color. Disponível em:
https://www.ipec-inteligencia.com.br/Repository/Files/2223/230196_ICS_INDICE_CONFIANCA_SOCIAL_2023.pdf. Acesso em: 23 mar. 2024.

JUDSON, E. *et al.* **ENGENDERING HATE**: the contours of state-aligned gendered disinformation online. THE CONTOURS OF STATE-ALIGNED GENDERED DISINFORMATION ONLINE. 2020. Disponível em: <https://demos.co.uk/wp-content/uploads/2020/10/Engendering-Hate-Report-FINAL.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

LAZARSELD, P. Os meios de comunicação de massa e a influência pessoal. In: SCHRAM M, W. *et al.* **Panorama da comunicação coletiva**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

LIPPMANN, W. **Opinião pública**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1922.

LONGHI, N. Sensacionalismo e Jornalismo Popular: um estudo de caso. In: **Anais do XXVIII congresso brasileiro de ciências da comunicação**. 2005.

LOPES, M. **O que é Photoshop e como aprender a usar**. 2023. Disponível em:
<https://ebaonline.com.br/blog/o-que-e-photoshop>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MARIA da Penha: entenda o caso que originou lei de proteção a mulheres vítimas de violência: A farmacêutica foi vítima de uma tentativa de homicídio enquanto dormia, em maio de 1983; na época, o marido dela, Marco Antonio Heredia Viveros, que viria a ser condenado pelo crime, contou que tinham sido assaltados. 2023. **Projeto Comprova**. Disponível em:
<https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/entenda-o-caso-de-maria-da-penha-que-originou-lei-de-protecao-a-mulheres-vitimas-de-violencia/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

MARQUES, M. Flagelos da Desinformação. In: SANTAELLA, Lucia *et al.* **Flagelos da Desinformação: misoginia e bolsonarismo: as engrenagens da máquina do ódio contra as mulheres.** São Paulo: Educ, 2023. Cap. 7. p. 129-141.

MIGUEL, L. F. Jornalismo, polarização política e a querela das fake news. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, n. 2, p. 46-58, 2019.

MONTARDO, S. P.; VALIATI, V. A. D. Streaming de conteúdo, streaming de si? Elementos para análise do consumo personalizado em plataformas de streaming. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. e35310, 2021. DOI: 10.15448/1980-3729.2021.1.35310. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/35310>. Acesso em: 16 out. 2023.

MORAES, D. **O que você precisa saber sobre paywall: o sistema de monetização de conteúdo:** você já ouviu falar de paywall? veja, em nosso artigo, como usar desse sistema de monetização de conteúdo que vem fazendo sucesso no campo do jornalismo.. 2018. Portal: Rockcontent. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/o-que-e-paywall/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

NASCIMENTO, L. **Maria da Penha foi baleada pelo ex-marido, não por um assaltante:** viralizou no tiktok versão falsa sobre crime que resultou em criação de lei contra violência doméstica. Viralizou no TikTok versão falsa sobre crime que resultou em criação de lei contra violência doméstica. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/maria-da-penha-assaltante-2/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

NONATO, C.; PACHI FILHO, F. F.; DA SILVA, N. R. O trabalho de jornalistas em arranjos econômicos independentes: uma interpretação a partir dos rastros digitais. **LÍBERO**, n. 51, p. 224-240, 2022.

OLIVEIRA, L.; FERREIRA, S. Jornalismo independente no brasil: mídia independente x mídia tradicional. In: **Anais do IX Simpósio Nacional ABCiber**, São Paulo, 2016. v.16. Disponível em: https://abciber.org.br/anaiseletronicos/wp-content/uploads/2016/trabalhos/jornalismo_independente_no_brasil_midia_independente_x_midia_tradicional_liliane_oliveira.pdf. Acesso em: 13 fev. 2024.

OLIVEIRA, M. **Safernet recebe recorde histórico de novas denúncias de imagens de abuso e exploração sexual infantil na internet:** Soma das denúncias de todos os crimes também estabelece recorde histórico, mesmo com queda nos índices de alguns crimes de ódio. 2024. Disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/safernet-recebe-recorde-historico-de-novas-denuncias-de-imagens-de-abuso-e-exploracao-sexual>. Acesso em: 24 mar. 2024.

O QUE É Machine Learning? 2024. Elaborado por: Amazon Web Services. Disponível em: <https://aws.amazon.com/pt/what-is/machine-learning/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

O QUE SÃO trending topics: Entenda a importância da sua empresa estar antenada e presente nos trending topics do Twitter. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-sao-trending->

topics,44b06f6ad8184810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Os%20trending%20topi cs%20(TTs)%20formam,nas%20publica%C3%A7%C3%B5es%20da%20rede%20social.. Acesso em: 09 abr. 2024.

PACHECO, P. **Júris concluíram que marido atirou em Maria da Penha, não assaltante.** 2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/marido-atirou-em-maria-da-penha-nao-assaltante/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

PAGANOTTI, I. Estratégias de combate à desinformação pelo jornalismo, educação, regulação e pressão midiática. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, v. 25, n. 25, p. 133-144, 2021.

PAGOTO, L. G. Redes semânticas e análise de atributos: uma possibilidade metodológica para estudos de Agenda Setting e plataformas. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 21., 2022, Balneário Camboriú. **Intercom**. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 2022. p. 1-5. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2022/resumo/050420221206226272966e545ba.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2024.

PATRÍCIO, E.; BATISTA, R. Elementos de identidade em iniciativas de jornalismo independente. **Revista Extraprensa**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 217-231, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/153326>. Acesso em: 14 out. 2023. DOI: 10.11606/extraprensa2020.153326

PICOLI, B. A.; CHITOLINA, V.; GUIMARÃES, R. Revisionismo histórico e educação para a barbárie: a verdade da "Brasil Paralelo". **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.64896. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/64896>. Acesso em: 14 out. 2023.

PIMENTA, A. Claire Wardle: combater a desinformação é como varrer as ruas. 14 nov. 2017. Disponível em: <https://festival3i.org/claire-wardle-combater-a-desinformacao-e-como-varrer-as-ruas/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

POSETTI, J.; MATTHEWS, A. A short guide to the history of ‘fake news’ and disinformation. **International Center for Journalists**, v. 7, n. 2018-07, 2018.

RAMOS, D. O. Iniciativas de Jornalismo Independente no Brasil e Argentina. **Revista Extraprensa**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 114-123, 2015. DOI: 10.11606/extraprensa2015.104463. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/epx17-a09>. Acesso em: 14 out. 2023.

RASPAGEM e jornalismo de dados. 2020. Elaborado por Escola de Dados. Disponível em: <https://escoladedados.org/tutoriais/raspagem-e-jornalismo-de-dados/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

RECUERO, R.; GRUZD, A. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. **Galáxia (São Paulo)**, p. 31-47, 2019.

RECUERO, R.; SOARES, F. B.; ZAGO, G. Polarização, Hiperpartidarismo E Câmaras De Eco: Como Circula a Desinformação Sobre Covid-19 No Twitter. 2021.

RECUERO, R.; ZAGO, G.; SOARES, F. B. Mídia social e filtros-bolha nas conversações políticas no Twitter. *In: Encontro Anual da Compós, XXVI, 2017. Faculdade Cásper Líbero, São Paulo. Anais...* São Paulo: Compós, 2017. Disponível em http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_XH5ITTDY1PYGE7PDUQJM_26_5374_18_02_2017_12_53_33.pdf

REIS, M. Comunicar, resistir: um olhar sobre as práticas discursivas em rede do jornalismo independente no Brasil. **Vozes&Diálogos**, Itajaí, v. 16, p. 193-204, 8 mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/vd/article/view/9455>. Acesso em: 15 fev. 2024.

REVISIONISTA. **Aulete Digital**. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/revisionista>. Acesso em: 18 out. 2023.

RICCI, R. D. **Análise de sentimentos no Twitter sobre a Reforma da Previdência no ano de 2019**. 2020. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estatística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

RIPOLL, L.; CANTO, F. L. do. Fake news e "viralização": responsabilidade legal na disseminação de desinformação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, p. 143–156, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1364>. Acesso em: 21 jan. 2024.

RUEDIGER, M. A. (Coord.). **Regulação de plataformas digitais: uma contribuição para a análise do debate nacional frente a um desafio global**. Policy paper. Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2022.

RUEDIGER, M. A. *et al.* **PL das Fake News em pauta: o debate sobre regulação de plataformas no congresso e na sociedade**. 2023.

SALUSTIANO, S. Análise de sentimento. *In: SILVA, Tarcízio; STABILE, Max. (Org.) Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações*. São Paulo: Uva Limão, 2016, p.29-52.

SANTOS, L. *et al.* **Das políticas às práticas: análise das diretrizes de comunidade do Facebook, Instagram, YouTube e Twitter para a moderação de discurso de ódio**. 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt5-cd/luizasantos.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2024

SANTOS, S. F.; BORDA, R. M. Qualidade Jornalística e Estabilidade Democrática em Tempos de Crise: Reflexões Empíricas de Jornais Espanhóis. **Comunicação e Sociedade**, [S. l.], v. 45, p. e024003, 2024.4754. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/4754>. Acesso em: 30 mar. 2024.
10.17231/comsoc.45(2024)

SEGABINAZZI, T.; MAZZARINO, J. M. Narrativas midiáticas contra-hegemônicas: midiativismo e jornalismo independente como condição de visibilidade. *In*: MAIA, M.; PASSOS, M. Y. (Org.). **Narrativas midiáticas contemporâneas: epistemologias dissidentes**. 1ed. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2020, p. 98-110.

SERVICES, Amazon Web. **O que é uma API (interface de programação de aplicações)?** 2024. Elaborado por: Amazon Web Services. Disponível em:

<https://aws.amazon.com/pt/what-is/api/>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SILVA, M. R.; CHRISTOFOLETTI, R. Novas experiências de jornalismo no Brasil: potências e limites para uma nova governança social. *Libero*, n. 41, jan. - jun. 2018. Disponível em:

<https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/viewFile/966/963>.

SILVA, T.; STABILE, M. Análise de Redes em Mídias Sociais. *In*: SILVA, T.; STABILE, M. (Org.) **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações**. São Paulo: Uva Limão, 2016, p.235-260.

SILVA, I. “Bota fogo nesses vagabundos!”: entextualizações de xenofobia na trajetória textual de uma fake news. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, p. 2123-2161, 2021.

SOARES, F. B. **Polarização, fragmentação, desinformação e intolerância: dinâmicas problemáticas para a esfera pública nas discussões políticas no Twitter**. Porto

Alegre, 2020. 255 p Tese (Comunicação e Informação) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, 2020. Disponível

em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/217461>. Acesso em: 18 out. 2023.

SOUZA, A. L. R. **Ameaça ao direito da mulher: o (des) serviço da Brasil Paralelo com o documentário sobre o caso Maria da Penha**. 2023. 54 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

SOUZA, V. Quem é que vai pagar por isso? Um olhar sobre os modelos de negócio no Jornalismo em mídias digitais. **Revista Alterjor**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 81-95, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/134479>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SOBRE Posts públicos e protegidos: Qual é a diferença entre posts públicos e protegidos?. Qual é a diferença entre posts públicos e protegidos?. 2024. Elaborado por: Plataforma X. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/safety-and-security/public-and-protected-posts>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SOBRE as APIs do X. 2024a. Elaborada por: Plataforma X. Disponível em:

<https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies/x-api>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SOBRE X. 2024. Elaborado por: Plataforma X. Disponível em: <https://about.twitter.com/pt>. Acesso em: 19 fev. 2024.

TARDELLI, A. V.; DIAS, A. F. S.; FRANÇA, J. B. S. Introdução à Análise de Sentimentos com Word Clouds. 2019. *In*: FRANÇA, T. C.; NOGUEIRA, J. L. T.; ANTUNES, J. F. **Minicursos da ERSI-RJ 2019 - VI Escola Regional de Sistemas de Informação do Rio de Janeiro**. nov. 2019. Disponível em:

<https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/view/39/162/332>

TECHNOLOGY AND SOCIAL CHANGE PROJECT. **The Media Manipulation Casebook**. Harvard Kennedy School: Massachusetts, 2022. Disponível em: <https://mediamanipulation.org/sites/default/files/media-files/Code-Book-1.4-Jan-7-2022.pdf>

TEIXEIRA, A. P. de M. **Entre o verdadeiro e o falso: a manufatura da informação na era da pós-verdade**. [S. l., s. n.], 2017 Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2680-1.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.

TELES, L. **ESTADÃO / POLÍTICA Entrar Quem é Bia Kicis? Deputada responde a perguntas mais buscadas sobre ela no Google; veja vídeo: ‘Estadão’ levou à deputada federal as questões mais feitas no buscador; série #joganogoogle fará a ponte entre o leitor e os políticos**. 2023. Por: Estadão. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/quem-e-bia-kicis-deputada-responde-a-perguntas-mais-buscadas-sobre-ela-no-google-veja-video/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

TOMAZ, R.; SANTOS, L. **Ódio contra mulheres na internet: das definições às alternativas de combate no cenário brasileiro**. 2023.

TWITTER Trending Archive. 2022. Disponível em: <https://archive.twitter-trending.com>. Acesso em: 09 abr. 2023.

VÍTIMAS de violência de gênero digital precisam de medidas urgentes de proteção. 2023. Elaborada por: ONU News Perspectiva Global Reportagens Humanas. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/07/1817092#:~:text=Viol%C3%Aancia%20online%20atinge%2085%25%20das,viol%C3%Aancia%20contra%20outras%20mulheres%20online>. Acesso em: 23 fev. 2024.

VIVIANE FERNANDES (Recife). Instituto Maria da Penha (ed.). **A Lei na íntegra e comentada**. 2018. Elaborado por: Instituto Maria da Penha. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/lei-maria-da-penha-na-integra-e-comentada.html>. Acesso em: 22 fev. 2024.

WARDLE, C. **Entender a desordem informacional**. Edição 01. Editora First Draft. Janeiro de 2020.

WEBROBOTS.IO. **Instant Data Scraper**. 2024. Disponível em: <https://chromewebstore.google.com/detail/instan-datascraper/ofaokhiedipichpaobibbnahnkdoiiah>. Acesso em: 16 mar. 2024.

WESENDONCK, T.; JACQUES, L. D. S. Desordem informacional: uma análise sob o olhar das características do fenômeno e da responsabilidade civil no Brasil. **Pensar Revista de Ciências Jurídicas**. Fortaleza: Fundação Edson Queiroz. v. 27, n. 3 (jul./set. 2022), p. 1-13, 2022.

ZUBOFF, S. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

APÊNDICE A – TABELA QUANTITATIVA DE SENTIMENTOS (Influencer)

Posts	Amazon Comprehend	Neutral	Positivo	Negativo	Mixed	Predominante	
Está na hora de levantarmos uma # com “Maria da Penha mentiu” e expormos o que, de fato, aconteceu. É bizarro ver como uma mulher e o feminismo DESTRUÍRAM a vida de um homem por fama e dinheiro.	Neutral 0.07 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.92 confidence Mixed 0.00 confidence	0,07	0,00	0,92	0,00	0,92	Negativo
A BP realizou uma investigação de primeira mão, tendo acesso ao processo original, documentos e pessoas envolvidas diretamente com o caso. O episódio é gratuito e já aviso: você vai se indignar com tamanha injustiça. E não, não tô sendo paga para falar sobre isso.	Neutral 0.42 confidence Positive 0.01 confidence Negative 0.55 confidence Mixed 0.00 confidence	0,42	0,01	0,55	0,00	0,55	Negativo
Se inscreva para assistir gratuitamente ao episódio na plataforma:	Neutral 0.99 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,99	0,00	0,00	0,00	0,99	Neutro

Oxi... que conversa é essa??	Neutral 0.99 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,99	0,00	0,00	0,00	0,99	Neutro
Eu deixei o <i>link</i> da investigação no 3o Tweet.	Neutral 0.99 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,99	0,00	0,00	0,00	0,99	Neutro
Fiquei impressionado com o documentário e como a narrativa foi criada contra fatos incontestáveis. Bizarro o que o poder da mídia e a política podem fazer.	Neutral 0.00 confidence Positive 0.99 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,99	0,00	0,00	0,99	Positivo
Eu conheço a história. É impressionante como uma mulher tem o poder de destruir a vida de um homem. Tudo isso aconteceu por vingança.	Neutral 0.00 confidence Positive 0.99 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,99	0,00	0,00	0,99	Positivo

Maria da Penha mente diariamente, com denúncias falsas, em todas as DP. Absurdo essa Lei.	Neutral 0.19 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.79 confidence Mixed 0.00 confidence	0,19	0,00	0,79	0,00	0,79	Negativo
Quando soube a verdade fiquei chocada! Detalhe,não estamos falando da lei e sim do caso em si que levou a lei,que fique claro. Destruíu a vida do marido,o processo todo é falho,tanto que foi sentenciado por uma arma que a Taurus lançou dois anos depois do ocorrido! Assistam.	Neutral 0.09 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.90 confidence Mixed 0.00 confidence	0,09	0,00	0,90	0,00	0,90	Negativo
Eu já tinha ouvido falar, mas não sei detalhes.	Neutral 0.98 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,98	0,00	0,00	0,00	0,98	Neutro
"Pois não existe nada escondido que não venha a ser revelado, ou oculto que não venha a ser conhecido." Lucas 12:2.	Neutral 0.99 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,99	0,00	0,00	0,00	0,99	Neutro

Gostaria de ver a íntegra do processo, alguém conseguiu?	Neutral 0.96 confidence Positive 0.01 confidence Negative 0.01 confidence Mixed 0.00 confidence	0,96	0,01	0,01	0,00	0,96	Neutro
Destruíu vários até hoje!!	Neutral 0.00 confidence Positive 0.10 confidence Negative 0.89 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,10	0,89	0,00	0,89	Negativo
Zero surpresa	Neutral 0.00 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.99 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,00	0,99	0,00	0,99	Negativo
Essa mulher merecia mesmo essa #. Tô chocada até agora... O Marco errou na traição, mas só isso... Ela criou toda uma Estória Estória mesmo!!!! Mulher quando se vinha não tem limites, deixou o cara perder a criação das filhas, tantos pais negligentes e ela afastou o pai das meni	Neutral 0.01 confidence Positive 0.39 confidence Negative 0.58 confidence Mixed 0.00 confidence	0,01	0,39	0,58	0,00	0,58	Negativo

#mariadapenhament iu	Neutral 0.95 confidence Positive 0.03 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,95	0,03	0,00	0,00	0,95	Neutro
Ela fala toda vez de uma forma de diferente, quem não deve não teme, ela não quis dar a entrevista . Pq??? Se ela gosta tanto de falar por aí	Neutral 0.64 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.35 confidence Mixed 0.00 confidence	0,64	0,00	0,35	0,00	0,64	Neutro
Muitas pessoas não sabem da real história,nesse final de semana estávamos eu e minha família falando sobre essa lei,e acabei contando a verdadeira história e ficaram pasmados,detalhe todos achavam que ela ficou dependente de cadeiras de rodas por conta das “agressões”.	Neutral 0.52 confidence Positive 0.39 confidence Negative 0.08 confidence Mixed 0.00 confidence	0,52	0,39	0,08	0,00	0,52	Neutro
Pois é. No Brasil quem mente vira ícone e nome de Lei.	Neutral 0.94 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.05 confidence Mixed 0.00 confidence	0,94	0,00	0,05	0,00	0,94	Neutro

Para início de conversa tudo que vem desse sistema e falso. Zero surpresa. Deve vir mais por aí.	Neutral 0.00 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.99 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,00	0,99	0,00	0,99	Negativo
Uma mulher ressentida e vingativa pq foi traída assim podemos definir o caso	Neutral 0.73 confidence Positive 0.18 confidence Negative 0.08 confidence Mixed 0.00 confidence	0,73	0,18	0,08	0,00	0,73	Neutro
Mas porque forjaram?	Neutral 0.82 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.17 confidence Mixed 0.00 confidence	0,82	0,00	0,17	0,00	0,82	Neutro
Tô chocada! Quanta mentira! Inacreditável.	Neutral 0.00 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.99 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,00	0,99	0,00	0,99	Negativo

O marido nunca a agrediu fisicamente! E a cadeira de rodas se deu durante um assalto! O disparo ã partiu do marido, aliás, ele a defendeu e, salvo engano, levou a pior!	Neutral 0.03 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.96 confidence Mixed 0.00 confidence	0,03	0,00	0,96	0,00	0,96	Negativo
E dos interesses políticos do governo da época... O que esperar da justiça com esse governo que era o meamo daquela época...	Neutral 0.94 confidence Positive 0.05 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,94	0,05	0,00	0,00	0,94	Neutro
Que documentário esclarecedor o Brasil Paralelo fez!!!! Que a verdade apareça logo!!!	Neutral 0.01 confidence Positive 0.98 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,01	0,98	0,00	0,00	0,98	Positivo
?	Neutral 0.91 confidence Positive 0.04 confidence Negative 0.04 confidence Mixed 0.00 confidence	0,91	0,04	0,04	0,00	0,91	Neutro
Acabei de assistir, fiquei chocada	Neutral 0.04 confidence Positive 0.01 confidence Negative 0.94 confidence Mixed	0,04	0,01	0,94	0,00	0,94	Negativo

	0.00 confidence						
Assim como a Roe X Wade nos EUA que foi baseado em um falso estupro.	Neutral 0.07 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.92 confidence Mixed 0.00 confidence	0,07	0,00	0,92	0,00	0,92	Negativo
Não consigo assistir	Neutral 0.00 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.99 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,00	0,99	0,00	0,99	Negativo
   	Neutral 0.97 confidence Positive 0.01 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,97	0,01	0,00	0,00	0,97	Neutro

Assisti ontem, fiquei chocada em saber na inocência do marido!	Neutral 0.45 confidence Positive 0.32 confidence Negative 0.22 confidence Mixed 0.00 confidence	0,45	0,32	0,22	0,00	0,45	Neutro
Apoiando. Todos deveriam conhecer a face oculta da história. Criaram uma lei encima de uma mentira. É surreal. Como ninguém se deu ao trabalho de verificar os fatos?	Neutral 0.01 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.98 confidence Mixed 0.00 confidence	0,01	0,00	0,98	0,00	0,98	Negativo
Oxi. Ainda tem gente que não sabe que isso foi uma mentira?!	Neutral 0.78 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.20 confidence Mixed 0.00 confidence	0,78	0,00	0,20	0,00	0,78	Neutro
Assisti ontem. É surreal a capacidade dessa mulher em destruir a vida de alguém de tamanha forma pq foi traída. E continua mentindo até hoje sem nem tremer a cara. Assisti o episódio me imaginando perguntando pra Maria da Penha como ela foi/é capaz.	Neutral 0.03 confidence Positive 0.24 confidence Negative 0.72 confidence Mixed 0.00 confidence	0,03	0,24	0,72	0,00	0,72	Negativo

SIMM! cara, sinto tanta pena do marco e suas filhas, imagina não conviver com elas quase a vida toda literalmente? Uma alienação parental.	Neutral 0.07 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.92 confidence Mixed 0.00 confidence	0,07	0,00	0,92	0,00	0,92	Negativo
#mariadapenhament iu	Neutral 0.95 confidence Positive 0.03 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,95	0,03	0,00	0,00	0,95	Neutro
Que susto! Achei que fosse verdade. Só depois que vi que era material do Brasil Paralelo	Neutral 0.00 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.99 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,00	0,99	0,00	0,99	Negativo
Ué, então vamos. #mariadapenhament iu vai mostrar o outro lado da história, o lado do cara que teve a vida destruída por uma mulher com relatos que se contradizem. Vi algumas das várias explicações dele, que inclusive tem muito mais coerência que as dela.	Neutral 0.73 confidence Positive 0.02 confidence Negative 0.24 confidence Mixed 0.00 confidence	0,73	0,02	0,24	0,00	0,73	Neutro

Que bom, finalmente alguém além o Paiva ou Ricardo Ventura tentando fazer justiça...	Neutral 0.00 confidence Positive 0.99 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,99	0,00	0,00	0,99	Positivo
Assisti hoje, estou chocada até agora.	Neutral 0.12 confidence Positive 0.76 confidence Negative 0.10 confidence Mixed 0.00 confidence	0,12	0,76	0,10	0,00	0,76	Positivo
@Napaulaaaaa	Neutral 0.98 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,98	0,00	0,00	0,00	0,98	Neutro
Tenho pensado muito nisso a lei Maria da Penha junto com feminicidio são tão perigosas quanto a pena de morte, são falhas e sujeitas a fraudes femininas. A mulher fala e se torna verdade mesmo quando não é.	Neutral0.08 confidencePo sitive0.00 confidenceNe gative0.91 confidenceMi xed0.00 confidence	0,08	0,00	0,91	0,00	0,91	Negativo

Assisti, estou em choque!	Neutral 0.31 confidence Positive 0.66 confidence Negative 0.01 confidence Mixed 0.00 confidence	0,31	0,66	0,01	0,00	0,66	Positivo
Acabei de assistir eu tô em choque o processo e cheio de erros	Neutral 0.03 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.95 confidence Mixed 0.00 confidence	0,03	0,00	0,95	0,00	0,95	Negativo
como eh que eh	Neutral 0.50 confidence Positive 0.11 confidence Negative 0.28 confidence Mixed 0.09 confidence	0,50	0,11	0,28	0,09	0,50	Neutro
Assisti hoje! O que um corno nao faz, hein! Fiquei impressionada com a virulência dessa mulher vingativa!	Neutral 0.00 confidence Positive 0.99 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,99	0,00	0,00	0,99	Positivo
Chocada!!!!	Neutral 0.07 confidence Positive 0.49 confidence Negative 0.43 confidence Mixed	0,07	0,49	0,43	0,00	0,49	Positivo

	0.00 confidence						
É, eu já tinha ouvido falar isso! Que coisa, né?	Neutral 0.97 confidence Positive 0.01 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,97	0,01	0,00	0,00	0,97	Neutro
Vou assistir..	Neutral 0.59 confidence Positive 0.40 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,59	0,40	0,00	0,00	0,59	Neutro
Acabei de assistir, parabéns	Neutral 0.00 confidence Positive 0.99 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,99	0,00	0,00	0,99	Positivo
Porra, tu me veio com uma bomba dessa só pra no final por a fonte "Brasil Paralelo"? Eita falta de uma sarna pra se coçar, hein?	Neutral 0.31 confidence Positive 0.01 confidence Negative 0.66 confidence Mixed 0.00 confidence	0,31	0,01	0,66	0,00	0,66	Negativo

Imagina o nível de nazismo de quem posta isso...	Neutral 0.78 confidence Positive 0.05 confidence Negative 0.15 confidence Mixed 0.00 confidence	0,78	0,05	0,15	0,00	0,78	Neutro
Muito bom	Neutral 0.00 confidence Positive 0.99 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,99	0,00	0,00	0,99	Positivo
Burra burra burra	Neutral 0.01 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.98 confidence Mixed 0.00 confidence	0,01	0,00	0,98	0,00	0,98	Negativo
Caso isolado número 904	Neutral 0.98 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.01 confidence Mixed 0.00 confidence	0,98	0,00	0,01	0,00	0,98	Neutro
Bianca é tão canalha. Como vcs dão palco pra esse tipo de gente?	Neutral 0.50 confidence Positive 0.03 confidence Negative 0.45 confidence Mixed	0,50	0,03	0,45	0,00	0,50	Neutro

	0.00 confidence						
?	Neutral 0.91 confidence Positive 0.04 confidence Negative 0.04 confidence Mixed 0.00 confidence	0,91	0,04	0,04	0,00	0,91	Neutro
Bizarro como fomos/somos manipulados...	Neutral 0.13 confidence Positive 0.02 confidence Negative 0.84 confidence Mixed 0.00 confidence	0,13	0,02	0,84	0,00	0,84	Negativo
Isso msm mentiu msm	Neutral 0.00 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.99 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,00	0,99	0,00	0,99	Negativo
Eu conhecia a história de que foi tudo forjado.	Neutral 0.57 confidence Positive 0.30 confidence Negative 0.11 confidence Mixed 0.00 confidence	0,57	0,30	0,11	0,00	0,57	Neutro

Você vai ver ZERO feministas levantarem essa hashtag. A maioria sempre vai querer se aproveitar do Arsenal de guerra que elas possuem nas mãos para usar contra homens comuns, graças à Maria da Penha	Neutral 0.38 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.60 confidence Mixed 0.00 confidence	0,38	0,00	0,60	0,00	0,60	Negativo
#mariadapenhamentu	Neutral 0.95 confidence Positive 0.03 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,95	0,03	0,00	0,00	0,95	Neutro
@redCCooning @fightclub surpresoss? @QG_Masculino	Neutral 0.99 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,99	0,00	0,00	0,00	0,99	Neutro
Fonte: Brasil paralelo	Neutral 0.99 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,99	0,00	0,00	0,00	0,99	Neutro
Acabei de assistir e é surreal!!!!	Neutral 0.00 confidence Positive 0.73 confidence Negative 0.25 confidence Mixed	0,00	0,73	0,25	0,00	0,73	Positivo

	0.00 confidence						
As histórias do bp são muito interessantes mas o formato é de doer. Aqueles dois manés fazendo comentários irrelevantes sobre a narrativa... tentei assistir um programa e não consegui	Neutral 0.00 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.99 confidence	0,00	0,00	0,00	0,99	0,99	Mixed
Você leu os autos do processo ? Porque aí fica fácil dizer se é verdade ou mentira	Neutral 0.96 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.03 confidence Mixed 0.00 confidence	0,96	0,00	0,03	0,00	0,96	Neutro
Sim, mas muitas mulheres apanham em casa. De toda forma, há muitos homens dignos e é errado generalizar.	Neutral 0.69 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.14 confidence Mixed 0.15 confidence	0,69	0,00	0,14	0,15	0,69	Neutro
Acabei de ver o documentário. Meu Deus! Que horror fizeram com esse homem! São 40 anos afastado das filhas.	Neutral 0.01 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.98 confidence Mixed 0.00 confidence	0,01	0,00	0,98	0,00	0,98	Negativo

Sou Cearense,a verdade já tinha sido exposta mas como sempre foi demonizada por interesses escusos.É diante desse fato que a “Lei” criada funciona apenas para condenar mulheres à morte.	Neutral 0.14 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.84 confidence Mixed 0.00 confidence	0,14	0,00	0,84	0,00	0,84	Negativo
pqp	Neutral 0.85 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.13 confidence Mixed 0.00 confidence	0,85	0,00	0,13	0,00	0,85	Neutro
Mas sempre foi o objetivo principal do feminismo e de muita mulheres fazer o genocídio e infanticídio de homens.	Neutral 0.67 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.32 confidence Mixed 0.00 confidence	0,67	0,00	0,32	0,00	0,67	Neutro
Chocada!!! Coitado desse homem	Neutral 0.00 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.99 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,00	0,99	0,00	0,99	Negativo
e o caso Calabresa x Melhem? tbm foi bizarro	Neutral 0.42 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.57 confidence Mixed	0,42	0,00	0,57	0,00	0,57	Negativo

	0.00 confidence						
Já sabia	Neutral 0.99 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,99	0,00	0,00	0,00	0,99	Neutro
Assisti! Lamentável e muito angustiante!	Neutral 0.00 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.99 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,00	0,99	0,00	0,99	Negativo
Já lervantei	Neutral 0.78 confidence Positive 0.12 confidence Negative 0.09 confidence Mixed 0.00 confidence	0,78	0,12	0,09	0,00	0,78	Neutro
Está na hora dos seus	Neutral 0.97 confidence Positive 0.02 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,97	0,02	0,00	0,00	0,97	Neutro

isso vai furar a bolha kkkkkk Melhor não mecha com ELES	Neutral 0.38 confidence Positive 0.08 confidence Negative 0.52 confidence Mixed 0.00 confidence	0,38	0,08	0,52	0,00	0,52	Negativo
BRASIL PARALELO KKKKKKKKKK	Neutral 0.90 confidence Positive 0.02 confidence Negative 0.06 confidence Mixed 0.01 confidence	0,90	0,02	0,06	0,01	0,90	Neutro
Eu assisti ontem, bizarro...	Neutral 0.37 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.62 confidence Mixed 0.00 confidence	0,37	0,00	0,62	0,00	0,62	Negativo
É incrível. Toda ação esquerdista passa, em algum momento, pela fraude, engano e mentira.	Neutral 0.00 confidence Positive 0.99 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,99	0,00	0,00	0,99	Positivo
Sou assinante da BP. Vou assistir a esse episódio. Aliás, essa série, Investigação Paralela é fantástica!	Neutral 0.00 confidence Positive 0.99 confidence Negative 0.00 confidence Mixed	0,00	0,99	0,00	0,00	0,99	Positivo

	0.00 confidence						
Justamente por isso sempre penso que tudo tem 3 lados. Não é certo condenar ninguém c base apenas no relato do "mais fraco". A verdade é teimosa, ela sempre aparece!	Neutral 0.06 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.93 confidence Mixed 0.00 confidence	0,06	0,00	0,93	0,00	0,93	Negativo
é verdade, vamos levantar a tag e ignorar o sofrimento de milhares se mulheres brasileiras todos os dias que são espancadas e humilhadas por seus companheiros é falta do que fazer né querida?	Neutral 0.78 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.21 confidence Mixed 0.00 confidence	0,78	0,00	0,21	0,00	0,78	Neutro
#MariaDaPenhaMen tiu	Neutral 0.80 confidence Positive 0.01 confidence Negative 0.17 confidence Mixed 0.00 confidence	0,80	0,01	0,17	0,00	0,80	Neutro
Precisei rever o episódio mais duas vezes pra digerir... Arruinaram a vida do sujeito... E me lembro da primeira vez em que ouvi falar de Maria da Penha, eu devia ter no máximo 8 anos... Que tristeza. Me senti muito mal	Neutral 0.00 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.99 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,00	0,99	0,00	0,99	Negativo

depois dessa história. @brasilparalelo com uma obra primorosa.							
Isso vai sair da bolha, cara	Neutral 0.08 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.90 confidence Mixed 0.00 confidence	0,08	0,00	0,90	0,00	0,90	Negativo
ainda não vi o episódio do BP, tá bao?	Neutral 0.98 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.01 confidence Mixed 0.00 confidence	0,98	0,00	0,01	0,00	0,98	Neutro
Eu já vi algumas das explicações dele com muito mais coerência do que as dela	Neutral0.61 confidencePo sitive0.12 confidenceNe gative0.26 confidenceMi xed0.00 confidence	0,61	0,12	0,26	0,00	0,61	Neutro
Essa denuncia não é de hoje. Assisti a um podcast meses atrás sobre isso. É uma vergonha a mídia não falar a respeito. Uma vergonha!	Neutral 0.00 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.99 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,00	0,99	0,00	0,99	Negativo

Fez mais estrago do que vc possa imaginar!	Neutral 0.00 confidence Positive 0.68 confidence Negative 0.30 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,68	0,30	0,00	0,68	Positivo
puta q pariu q porra é essa q eu acabei de ler	Neutral 0.00 confidence Positive 0.02 confidence Negative 0.97 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,02	0,97	0,00	0,97	Negativo
Bela copy, mas eu não vou me inscrever	Neutral 0.00 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.99 confidence	0,00	0,00	0,00	0,99	0,99	Mixed
Maria da Penha só prejudica homens que estão no 'game'	Neutral 0.44 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.55 confidence Mixed 0.00 confidence	0,44	0,00	0,55	0,00	0,55	Negativo
Zero novidades	Neutral 0.05 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.94 confidence Mixed	0,05	0,00	0,94	0,00	0,94	Negativo

	0.00 confidence						
algumas maos a gnt tem q soltar ne	Neutral 0.27 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.71 confidence Mixed 0.00 confidence	0,27	0,00	0,71	0,00	0,71	Negativo
Nossa. Quanta burrice.	Neutral 0.00 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.98 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,00	0,98	0,00	0,98	Negativo
Chocada.	Neutral 0.23 confidence Positive 0.02 confidence Negative 0.74 confidence Mixed 0.00 confidence	0,23	0,02	0,74	0,00	0,74	Negativo

Sentimento	Negativo	Positivo	Neutro	Mixed
Total	41	14	43	2

APÊNDICE B – TABELA QUANTITATIVA DE SENTIMENTOS (Deputada)

Post/comentarios	Amazon Comprehend	Negativo	Positivo	Neutro	Mixed	Predominante	
Mais uma produção incrível da BP: a história que deu origem à lei Maria da Penha contada em detalhes. A equipe da @brasilparalelo apresenta informações sobre o caso e as descobertas são surpreendentes. Não percam! Assista de graça, neste link: https://sitebp.la/fre-e-inp-parceiros	Neutral 0.01 confidence Positive 0.98 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,01	0,98	0,00	0,00	0,98	Positivo
Se a Lei Maria da Penha é baseada numa mentira, como vocês defendem as milhares de mulheres agredidas todos os dias pelos parceiros? Feminicídio também é falso?	Neutral 0.07 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.92 confidence Mixed	0,07	0,00	0,92		0,92	Negativo
Simplemente sensacional!	Neutral 0.00 confidence Positive 0.99 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,99	0,00	0,00	0,99	Positivo

Acho que com base nesse documentário ... a Casa do Povo poderia fazer uma audiência pública para ouvir o marido da Maria da Penha ... e, quem sabe, revogar esse nome de batismo da Lei... face as inconsistências de todo o processo.	Neutral 0.49 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.50 confidence Mixed 0.00 confidence	0,49	0,00	0,50	0,00	0,50	Negativo
Assisti e fui surpreendido. A BP deu um show de investigação. Posso afirmar que não é nada daquilo que passa no imaginário das pessoas. Assistam!	Neutral 0.00 confidence Positive 0.99 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,99	0,00	0,00	0,99	Positivo
Já assisti há algumas semanas e fiquei chocado com a injustiça com o pobre marido colombiano. Ele foi a grande vítima	Neutral 0.03 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.96 confidence Mixed 0.00 confidence	0,03	0,00	0,96	0,00	0,96	Negativo
Depois de assistir esse documentário só penso uma coisa, o Brasil foi fundado em de mentiras, muitas mentiras.	Neutral 0.06 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.93 confidence Mixed 0.00 confidence	0,06	0,00	0,93	0,00	0,93	Negativo

A @Biakicis não quer que a chamem de "Rainha das Fakenews". Por favor, não chamem a @Biakicis de "Rainha das Fakenews."	Neutral 0.26 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.72 confidence Mixed 0.00 confidence	0,26	0,00	0,72	0,00	0,72	Negativo
Tinha que ser em um Brasil Paralelo... 🤔🐮🤪	Neutral 0.88 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.11 confidence Mixed 0.00 confidence	0,88	0,00	0,11	0,00	0,88	Neutro
Não comenta nada sobre o caso Marielle?	Neutral 0.96 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.03 confidence Mixed 0.00 confidence	0,96	0,00	0,03	0,00	0,96	Neutro
Brasil paralelo e informações na mesma fease nso combina.	Neutral 0.39 confidence Positive 0.01 confidence Negative 0.59 confidence Mixed 0.00 confidence	0,39	0,01	0,59	0,00	0,59	Negativo
Conclusão: como somos frágeis diante de pressões de pequenos grupos.	Neutral 0.28 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.71 confidence Mixed	0,28	0,00	0,71	0,00	0,71	Negativo

	0.00 confidence						
Filme som da liberdade disponível no canal do terça livre tv no telegran, filme impactante vale a pena assistir 👍	Neutral 0.02 confidence Positive 0.97 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,02	0,97	0,00	0,00	0,97	Positivo
Olá aqui sua colega biiiii !!! Também cristã , defesonra da família e bons costumes e bolsista 👍👍👍👍👍👍 🔗 bolsonaristas são guerreiras	Neutral 0.46 confidence Positive 0.03 confidence Negative 0.50 confidence Mixed 0.00 confidence	0,46	0,03	0,50	0,00	0,50	Negativo
Assisti o documentário eu não consegui definir quem é que fala a Verdade, tem muita inconsistência no que aconteceu. Será que terão desdobramentos das investigações após esse episódio da Brasil Paralelo? Alguém está mentindo e criou uma história e narrativa falsa....	Neutral 0.00 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.99 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,00	0,99	0,00	0,99	Negativo

Leis q não funciona quantas mulheres ja morreram com a lei maria da penha nas mãos	Neutral 0.07 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.91 confidence Mixed 0.00 confidence	0,07	0,00	0,91	0,00	0,91	Negativo
Tem alguma proposta para o Brasil ou só fofoca de quinta categoria?	Neutral 0.92 confidence Positive 0.03 confidence Negative 0.03 confidence Mixed 0.00 confidence	0,92	0,03	0,03	0,00	0,92	Neutro
Deputada, o documentário é muito bom. Aproveitando o ensejo tem ainda o documentário da Mariana Ferrer do BP que é excelente. Pergunta para a Damares por ela aprovou a lei com o nome dessa outra pilantra...	Neutral 0.00 confidence Positive 0.99 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,99	0,00	0,00	0,99	Positivo
Ou seriam as deturpações da história? Essa BP, faz filmes de ficção.	Neutral 0.96 confidence Positive 0.01 confidence Negative 0.01 confidence Mixed 0.00 confidence	0,96	0,01	0,01	0,00	0,96	Neutro

A rainha das Fake News!	Neutral 0.00 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.99 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,00	0,99	0,00	0,99	Negativo
Rainha das FAKENEWS	Neutral 0.09 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.90 confidence Mixed 0.00 confidence	0,09	0,00	0,90	0,00	0,90	Negativo
E a Pauta comunista?	Neutral 0.72 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.27 confidence Mixed 0.00 confidence	0,72	0,00	0,27	0,00	0,72	Neutro
Quem mandou o vizinho matar a mariele?	Neutral 0.95 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.04 confidence Mixed 0.00 confidence	0,95	0,00	0,04	0,00	0,95	Neutro

Como alguém pode acabar com a vida de alguém desse jeito. O que mais me choca é você punir o pai das filhas, o amor pelas filhas deveria estar muito além do EGO de mulher traída.	Neutral 0.46 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.52 confidence Mixed 0.00 confidence	0,46	0,00	0,52	0,00	0,52	Negativo
Qual a novidade para a rainha das fake news????	Neutral 0.46 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.53 confidence Mixed 0.00 confidence	0,46	0,00	0,53	0,00	0,53	Negativo

Sentimento	Negativo	Positivo	Neutro	Mixed
Total	14	5	6	0

APÊNDICE C – TABELA QUANTITATIVA DE SENTIMENTOS (BrasilParalelo)

Posts	Amazon Comprehend	Negativo	Positivo	Neutro	Mixed	Predominante	
Muita gente não sabe das polêmicas que envolvem a história que deu origem à lei Maria da Penha. E você, sabe? A equipe da série criminal da Brasil Paralelo, Investigação Paralela, foi atrás de informações sobre o caso e as descobertas são surpreendentes. Assista de graça, nesse <i>link</i> !	Neutral 0.45 confidence Positive 0.54 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,45	0,54	0,00	0,00	0,54	Positivo
Fica a sugestão pra vcs: fazer um documentário de como as leis no Ocidente foram modificadas nos últimos 20 anos para ampliar as situações que configuram crime de estupro.	Neutral 0.97 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.01 confidence Mixed 0.00 confidence	0,97	0,00	0,01	0,00	0,97	Neutro
Nossos congressistas poderiam começar a discutir uma lei sobre a denúncia falsa em casos da Lei Maria da Penha. Já tenho até sugestão para o nome: LEI MARCO HEREDIA	Neutral 0.99 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,99	0,00	0,00	0,00	0,99	Neutro

A arma da mulher é o choro , é usado pra ataque e defesa	Neutral 0.73 confidence Positive 0.02 confidence Negative 0.23 confidence Mixed 0.00 confidence	0,73	0,02	0,23	0,00	0,73	Neutro
Vai ter menino bom caindo nessa de que tem um grupo de mulheres se importando com a violência contra homens	Neutral 0.04 confidence Positive 0.67 confidence Negative 0.28 confidence Mixed 0.00 confidence	0,04	0,67	0,28	0,00	0,67	Positivo
Já pensou quando a sociedade como um todo descobrir que a dona Maria da Penha mentiu? Tudo pra foder a vida do marido dela hahahha por puro ciúmes e vingança	Neutral 0.02 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.97 confidence Mixed 0.00 confidence	0,02	0,00	0,97	0,00	0,97	Negativo
Vi muitos depoimentos em reuniões de Colégio, mães reclamarem de não acompanharem o desenvolvimento do filho por terem que trabalhar, por mandarem os maridos embora. Não relevaram as situações, nem pelo filho! Sei que há exceção. Porém brigar e acabar foi mais cômodo.	Neutral 0.05 confidence Positive 0.01 confidence Negative 0.93 confidence Mixed 0.00 confidence	0,05	0,01	0,93	0,00	0,93	Negativo

Assisti o episódio e mais uma vez a BP no seu Original Investigação Paralela nos trás fatos que abrem realmente dúvidas do verdadeiro sofrimento de Maria da Penha. Sua sede de vingança, ciúmes?	Neutral 0.92 confidence Positive 0.01 confidence Negative 0.05 confidence Mixed 0.00 confidence	0,92	0,01	0,05	0,00	0,92	Neutro
Caráter não tem sexo	Neutral 0.31 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.68 confidence Mixed 0.00 confidence	0,31	0,00	0,68	0,00	0,68	Negativo
Essa lei Maria da Penha é mais uma lei baseada em mentiras, assim como várias aqui neste país! Até o que se conta nas escolas sobre a história do Brasil é mentirosa!	Neutral 0.02 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.97 confidence Mixed 0.00 confidence	0,02	0,00	0,97	0,00	0,97	Negativo
Blz, agr pergunta se alguma delas estaria disposta a deixar de lado uma série de leis criadas a partir do discurso feminista. Duvido que aceitem. Falar até papagaio fala.	Neutral 0.84 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.15 confidence Mixed 0.00 confidence	0,84	0,00	0,15	0,00	0,84	Neutro
Alguém conseguiu a íntegra do processo? Gostaria de ver...	Neutral 0.99 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.00 confidence Mixed	0,99	0,00	0,00	0,00	0,99	Neutro

	0.00 confidence						
Trabalhei na justiça e vi muitos casos de denúncias de mulheres contra homens, alegando fictícias agressões, simplesmente porque elas não aceitavam a separação. Vi muitas vezes a própria família da denunciante defendendo o suposto agressor. Tem que ter cautela.	Neutral 0.75 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.23 confidence Mixed 0.00 confidence	0,75	0,00	0,23	0,00	0,75	Neutro
#mentiramariadapenha	Neutral 0.91 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.07 confidence Mixed 0.00 confidence	0,91	0,00	0,07	0,00	0,91	Neutro
Tem umas mulheres que são folgadas mesmo. Outras são maquiavélicas demais. Mas tem as boazinhas (raras)	Neutral 0.01 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.97 confidence	0,01	0,00	0,00	0,97	0,97	Mixed

A Maria da penha tem a mesma sede de vingança do descondenado. E o descondenado não estava nem aí. Só queria a cadeira para o Brasil. Incrível como as mentiras do Brasil passam pelo pinguço kkk	Neutral 0.16 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.83 confidence Mixed 0.00 confidence	0,16	0,00	0,83	0,00	0,83	Negativo
#EuSigoBolsonaro	Neutral 0.84 confidence Positive 0.01 confidence Negative 0.13 confidence Mixed 0.00 confidence	0,84	0,01	0,13	0,00	0,84	Neutro
Rapaz eu já passei por isso fui na delegacia fazer uma denuncia contra uma ex-companheira o delegado falou pra eu cria vergonha na cara e falou que eu não sou homem pq eu tava denunciando uma mulher desde então não fui mais e tenho que fica calado	Neutral 0.12 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.87 confidence Mixed 0.00 confidence	0,12	0,00	0,87	0,00	0,87	Negativo
Chocada!	Neutral 0.18 confidence Positive 0.23 confidence Negative 0.58 confidence Mixed 0.00 confidence	0,18	0,23	0,58	0,00	0,58	Negativo

Mas o má-triarcado ainda tá valendo, né?	Neutral 0.58 confidence Positive 0.08 confidence Negative 0.32 confidence Mixed 0.00 confidence	0,58	0,08	0,32	0,00	0,58	Neutro
Uma mulher destruiu uma família montando uma farsa por causa de uma traição. Acabou com a vida de um homem que só fez o bem pela sua família. Fica o alerta pra os homens, pois você faz de tudo pela sua família e ainda pode ser destruído pela sua esposa. Você dorme com o inimigo.	Neutral 0.04 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.95 confidence Mixed 0.00 confidence	0,04	0,00	0,95	0,00	0,95	Negativo
Falar qualquer um fala. Quero ver mudar as leis. Elas fizerem que a lei é falsa não faz elas não usarem da lei quando lhe convém. No final é tudo máscara. Porque quando as coisas apertam, a honra sai pela porta de trás.	Neutral 0.94 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.04 confidence Mixed 0.00 confidence	0,94	0,00	0,04	0,00	0,94	Neutro
Toda mulher é feminista, em maior ou menor grau. O aparato estatal está aí, firme e forte, pronto para atropelar qualquer homem. Basta a acusação e será o fim da linha para o homem. Nenhuma mulher vai abrir mão da lei que gera benefícios à ela, jamais vai abrir mão.	Neutral 0.68 confidence Positive 0.02 confidence Negative 0.28 confidence Mixed 0.00 confidence	0,68	0,02	0,28	0,00	0,68	Neutro

Perfeito.	Neutral 0.00 confidence Positive 0.99 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,00	0,99	0,00	0,00	0,99	Positivo
Gente, eu estou passada, homem provou tudo!!	Neutral 0.05 confidence Positive 0.94 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,05	0,94	0,00	0,00	0,94	Positivo
Maria da penha é meu saco.	Neutral 0.73 confidence Positive 0.13 confidence Negative 0.13 confidence Mixed 0.00 confidence	0,73	0,13	0,13	0,00	0,73	Neutro
Um erro absurdo causa indignação pela pena de 8 anos de prisão. Cadê os "Deus, Pátria e Família" a favor da pena de morte?	Neutral 0.06 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.93 confidence Mixed 0.00 confidence	0,06	0,00	0,93	0,00	0,93	Negativo
Discordo.	Neutral 0.34 confidence Positive 0.22 confidence Negative 0.42 confidence Mixed	0,34	0,22	0,42	0,00	0,42	Negativo

	0.00 confidence						
Vocês precisam disponibilizar a cópia do processo!	Neutral 0.88 confidence Positive 0.08 confidence Negative 0.02 confidence Mixed 0.00 confidence	0,88	0,08	0,02	0,00	0,88	Neutro
sim!! vc descobriu que mulheres mentem sobre não ter horário pra não sair com vcs e agora querem aplicar isso num caso que teve TUDO INVESTIGADO POR PROFISSIONAIS E O CASO FOI TAO ABSURDO QUE RENDEU UMA LEI KKKKKKKMKK KKKKKKKLKK KKKKPARA DE SER ALIENADK TILTS	Neutral 0.25 confidence Positive 0.01 confidence Negative 0.73 confidence Mixed 0.00 confidence	0,25	0,01	0,73	0,00	0,73	Negativo
Existe a Lei Maria da Penha mas não existe a Lei do José João. E como fica a chantagem psicológica dessa mulher que tem esses direitos, e usa esses direitos contra esse homem.	Neutral 0.66 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.32 confidence Mixed 0.00 confidence	0,66	0,00	0,32	0,00	0,66	Neutro

A equipe da série criminal da Brasil Paralelo, Investigação Paralela, foi atrás de informações sobre o caso e as descobertas são surpreendentes.	Neutral 0.73 confidence Positive 0.26 confidence Negative 0.00 confidence Mixed 0.00 confidence	0,73	0,26	0,00	0,00	0,73	Neutro
Quinta onda do feminismo, as feministas arrependidas, deixem de falar com mulheres.	Neutral 0.51 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.48 confidence Mixed 0.00 confidence	0,51	0,00	0,48	0,00	0,51	Neutro
Vou ao site, clico em ASSISTA DE GRAÇA e nada acontece, absolutamente nada. Qual é o problema?	Neutral 0.01 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.98 confidence Mixed 0.00 confidence	0,01	0,00	0,98	0,00	0,98	Negativo
Muito bem Brasil Paralelo, depois de criar um documentário com intuito histórico, tentando passar a falsa elucidação de que a ditadura brasileira ou não existiu, ou puniu somente criminosos e terroristas que queriam, implantar uma ditadura "comunista"	Neutral 0.37 confidence Positive 0.57 confidence Negative 0.04 confidence Mixed 0.00 confidence	0,37	0,57	0,04	0,00	0,57	Positivo

Por isto vocês perderam a eleição e vão perder as próximas, por serem um bando de nazistas que defendem estupradores e assassinos, continuem assim, fazer campanha vai ser mais fácil.	Neutral 0.08 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.91 confidence Mixed 0.00 confidence	0,08	0,00	0,91	0,00	0,91	Negativo
Internet é como álbum de fotografias antigo, lembranças impressas que não podem ser apagadas, ainda bem que temos a internet para lembrar do passado só assim pensamos e refletimos sobre aqueles políticos que pulam de galho em galho feito papagaios.	Neutral 0.97 confidence Positive 0.00 confidence Negative 0.02 confidence Mixed 0.00 confidence	0,97	0,00	0,02	0,00	0,97	Neutro

Sentimento	Negativo	Positivo	Neutro	Mixed
Total	13	5	18	1